

# Projeto

## **Análise do Mapeamento e das Políticas para Arranjos Produtivos Locais no Norte, Nordeste e Mato Grosso e dos Impactos dos Grandes Projetos Federais no Nordeste**

### Nota Técnica 02

## **Mapeamento, metodologia de identificação e critérios de seleção para políticas de apoio nos Arranjos Produtivos Locais**

### Ceará



**Projeto**  
**Análise do Mapeamento e das Políticas para Arranjos Produtivos Locais no Norte,  
Nordeste e Mato Grosso e dos Impactos dos Grandes Projetos Federais no  
Nordeste**

Nota Técnica 02

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NO ESTADO DO CEARÁ: MAPEAMENTO,  
METODOLOGIA DE IDENTIFICAÇÃO E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA  
POLÍTICAS DE APOIO

Ceará

**Equipe Estadual**

**Coordenador:**

*Jair do Amaral Filho*

**Pesquisadores:**

*Maria Cristina Pereira de Melo*

*Keuler Hissa Teixeira*

*Francisco Laércio Pereira Braga*

**Estagiários:**

*Felipe Coelho*

*Daniel Lima*

*Daiane Marques da Silva*

*Luís Henrique Pompeu de Vaconcelos*

Equipe de Coordenação do Projeto / RedeSist

Coordenadora: Valdênia Apolinário

Maria Lussieu da Silva  
Thaís de Miranda Moreira

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>1. ANTECEDENTES/HISTÓRICO, CONCEITOS UTILIZADOS E DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO DADA À QUESTÃO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NOS ESTADOS</b>	<b>11</b>
1.1 ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DO ESTADO DO CEARÁ	11
1.2 PANORAMA SETORIAL DA ECONOMIA CEARENSE	12
1.2.1 Agropecuária	14
1.2.2 Indústria de Transformação	15
1.2.3 Serviços e Turismo	19
1.3 HISTÓRICO SOBRE AS INSTITUIÇÕES QUE IDENTIFICARAM E APOIARAM APLS NO CEARÁ (INÍCIO ATÉ 2008)	20
1.1.1 Centro de Estratégia do Desenvolvimento - CED e Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE	21
1.1.2 Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional - SDLR	27
1.1.3 Secretaria do Trabalho e Empreendedorismo do Estado do Ceará - SETE	34
1.1.4 Rede APL	35
1.1.5 Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa - SEBRAE CE	39
1.1.6 Empresa Brasileira de Agropecuária - EMBRAPA	41
1.1.7 Instituto Euvaldo Lodi - IEL / CE	42
1.1.8 Banco do Nordeste do Brasil - BNB	44
<b>2. ORGANISMOS RESPONSÁVEIS PELO APOIO A APLS NO ESTADO E POLÍTICAS DE APOIO IMPLEMENTADAS (APÓS 2008)</b>	<b>46</b>
2.1 NÚCLEO ESTADUAL DE APOIO AOS APLS	46
2.1.1 Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG	55
2.1.2 Secretaria das Cidades	55
2.1.3 Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior - SECITECE	60
2.1.4 Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa	62
2.1.5 Empresa Brasileira de Agropecuária - EMBRAPA	62
2.1.6 Instituto Euvaldo Lodi - IEL	63
2.1.7 Banco do Nordeste do Brasil - BNB	64
<b>3. CONCEITOS E METODOLOGIAS ADOTADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS E OS CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS ARRANJOS OBJETOS DAS POLÍTICAS</b>	<b>67</b>
<b>4. MAPEAMENTOS/LISTAGENS DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS IDENTIFICADOS E QUE SÃO FOCOS DE POLÍTICAS NOS ESTADOS</b>	<b>71</b>
<b>5. OS ARRANJOS IDENTIFICADOS NOS MAPEAMENTOS EXISTENTES E QUE NÃO ESTÃO SENDO ESTIMULADOS POR POLÍTICAS PARA APLS NO ESTADO</b>	<b>76</b>

<b>6. OS ARRANJOS NÃO INCLUÍDOS EM LISTAGENS/MAPAS ESTADUAIS DE APLS - “NÃO” IDENTIFICADOS/VAZIOS (DE ACORDO COM O CONHECIMENTO TÁCITO DOS PESQUISADORES DE CADA ESTADO)</b>	<b>79</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>82</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>85</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>87</b>
Anexo 1 - MATRIZ INSTITUCIONAL DE APOIO AOS APLs	88
Anexo 2 - ATIVIDADES PRODUTIVAS APOIADAS NO CEARÁ - NEAAPL - CE	92
Anexo 3 - PROJETOS CLASSIFICADO NO EDITAL FECOP 2008	128
<b>ROTEIROS DE ENTREVISTAS</b>	<b>131</b>
CED E IPECE	132
SEBRAE	138
EMBRAPA	144
SECITECE	158
SEPLAG	173
IEL	175
SECRETARIA DAS CIDADES	184
BANCO DO NORDESTE	209
<b>PLANILHAS</b>	<b>222</b>
PLAN 1 - APLS IDENTIFICADOS E APOIADOS	223
PLAN 2 - APLS IDENTIFICADOS E NÃO APOIADOS	240
PLAN 3 - APLS NÃO IDENTIFICADOS	267

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Localização dos arranjos produtivos locais mapeados pelo CED / IPECE .....	26
Mapa 2 - Localização dos Arranjos Produtivos Locais mapeados pela SDLR	29
Mapa 3 - Localização dos Arranjos Produtivos Locais apoiados pela Rede APL.....	38

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Arranjos produtivos locais - APLs identificados por atividade produtiva .....	23
Tabela 2 - Arranjos Produtivos Locais - APLs identificados por município	24
Tabela 3 - Arranjos Produtivos Locais - APLs identificados e apoiados pela SDLR .....	27
Tabela 4 - Empresas e Arranjos Produtivos Locais atendidos pelo Programa de Consultoria Empresarial .....	32
Tabela 5 - APLs apoiados pelo Programa São José II .....	34

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - APLs priorizados pelo NEAAPL - CE .....	53
--	----

## INTRODUÇÃO

A estratégia baseada na mobilização de apoio às aglomerações, sistemas e arranjos produtivos locais e especializados tem ganho revelada preferência por parte das políticas públicas de geração de emprego e renda e, com menor intensidade, de desenvolvimento local e regional, sob variadas nomenclaturas tais como: cluster, distrito industrial, pólo, ambiente inovador, cadeia produtiva, sistema produtivo local, etc. No Brasil, por razões que não cabe aqui discuti-las, a nomenclatura que se consagrou foi a de Arranjo Produtivo Local - APL, desenvolvida pela Rede de Pesquisa sobre Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais - SAPLs. Independente da denominação, essa estratégia tem procurado tirar proveito dos efeitos positivos produzidos pela aglomeração e rede de empresas e produtores, a favor da competitividade das empresas e dos territórios.

O conceito de Sistema e Arranjo Produtivos Locais - SAPLs adotado neste trabalho é aquele já estabelecido pela REDESIST, ao longo de seus dez anos de vida, qual seja, o de um “conjunto de atores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, atuando tanto nos setores primário e secundário quanto no terciário, e que apresentam vínculos formais ou informais ao desempenharem atividades de produção e inovação.” Ainda de acordo com a mesma definição, os SAPLs “incluem empresas produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de bens e serviços finais; equipamentos e outros insumos; distribuidoras e comercializadoras; consumidoras; organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento; cooperativas, associações, sindicatos e demais órgãos de representação”.

A noção de “Sistema Produtivo Local” é entendida aqui como um sistema de produção descentralizado, diferente, portanto, da organização produtiva verticalizada, ou centralizada em uma só empresa. Por sua vez, a noção de “Arranjo Produtivo Local” não deve ser confundida com algum

estado de precariedade, ou estágio preliminar de um processo, do tipo “caminhando para um sistema”. Arranjo não se contrapõe a Sistema, ou melhor, é parte deste. Um Arranjo é, por excelência, um padrão de combinação gerado pelas relações manifestadas entre atores sociais contidos em um sistema produtivo. O Arranjo é a alma do sistema produtivo, e como tal representa o desenho das interações ou relações de interdependência verificadas entre os agentes, em níveis da produção e das trocas, podendo ser relações de concorrência ou de cooperação. Para completar, apoiados em processos de aprendizagem o arranjo, ou arranjos, faz emergir e evoluir estruturas que podem ser reconhecidas por meio da divisão de trabalho, dos padrões tecnológicos e inovativos, da coordenação, da governança e do padrão de competitividade, este verificado no tipo de inserção do sistema. Apreendido de outra maneira, sistemas e arranjos produtivos locais podem ser entendidos também como a capacidade endógena de atores de certo tecido sócio-produtivo local em se organizar e se articular, por meio de ações e interações coletivas, de forma auto-organizada ou coordenada, para produzir algo, tangível ou intangível, com valor de uso ou de troca. (Ver Amaral Filho, 2008).

# 1. ANTECEDENTES/HISTÓRICO, CONCEITOS UTILIZADOS E DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO DADA À QUESTÃO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NOS ESTADOS

## 1.1 ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DO ESTADO DO CEARÁ

O Estado do Ceará tem uma área total de 148.016 quilômetros quadrados, dos quais 95% aproximadamente são semi-áridos. Conta com uma população total de 8.358.376 habitantes, que representa 16% da população do Nordeste e 4,4% da população do País (IPECE, 2007). Segundo a mesma fonte, no ano de 2007, a taxa de urbanização do Estado alcançava 76,4%, contra 71,8% do Nordeste e 83,5% do Brasil.

O Produto Interno Bruto-PIB do Ceará, em 2005, era de R\$ 40,9 bi, proporcionando um PIB per capita de R\$ 5.054, equivalente a 43% da renda per capita nacional que é de R\$ 11.658. Com esse PIB, o Ceará se colocava, em 2005, na 12<sup>a</sup> colocação entre as 27 unidades federadas e na 3<sup>a</sup> posição no Nordeste, depois da Bahia e Pernambuco respectivamente. Entre 2002-2005, a economia cearense cresceu 9,3%, equivalente a uma taxa média anual de 3,1%, quase próxima da taxa média anual brasileira de 3,2%. Pelo ângulo do Valor Adicionado, o PIB estadual cearense se repartia, em 2005, em 70,9% para o Setor Serviços, 23,1% para a Indústria e 6,0% para a Agropecuária (IPECE, 2007).

O desempenho econômico do Ceará, nos últimos anos, tem permitido à população economicamente ativa do Estado taxa de desemprego relativamente mais baixa que a do Nordeste e a do Brasil. Em 2007, por exemplo, enquanto o Brasil apresentou taxa de desocupação de 8,15%, e o Nordeste de 8,25%, a taxa do Ceará atingiu 6,89%. Entretanto, essa situação não autorizou níveis de renda média (dos trabalhadores) acima daqueles do Brasil e do Nordeste. Ou seja, enquanto o Ceará obteve um nível de renda média de R\$ 449,08, o Brasil e o Nordeste atingiram, respectivamente, R\$ 854,91 e R\$ 449,08. (IPECE, 2007) Apesar desse descompasso, o Estado do Ceará conseguiu realizar avanços importantes na redução da desigualdade de

renda em seu território. Entre 2002 e 2007, no Estado, a desigualdade de renda, vista pelo Índice de Gini, foi reduzida em 6,20%, enquanto no Brasil e no Nordeste retraiu em 5,31% e 4,09%, respectivamente. No entanto, quanto à pobreza, a proporção da população abaixo da linha de pobreza ficou, em 2007, em 44,2%, contra 43,5% no Nordeste e 22,7% no Brasil (IPECE, 2007).

## 1.2 PANORAMA SETORIAL DA ECONOMIA CEARENSE

Até meados da década de 1980, a economia do Ceará funcionava com base no modelo primário-exportador, produzindo e exportando produtos primários e extrativos tais como: algodão, cera de carnaúba, castanha de caju e lagosta. Além de extensiva, a base econômica desse modelo criou uma estrutura altamente concentradora de renda no Estado. Tal concentração se verificou tanto em nível da distribuição da renda como em nível da distribuição espacial das atividades econômicas, tendo em vista que o modelo primário-exportador, dominado pelo tripé gado-algodão-cultura de subsistência, se caracterizava pelo elevado grau de exploração da mão-de-obra e pelo absenteísmo.

Com a crise desse modelo, abriu-se a oportunidade de se buscar, no parque industrial local existente, o novo motor para o crescimento econômico estadual, por intermédio do empreendedorismo local e das políticas públicas acertadas, nos campos do incentivo fiscal e da infra-estrutura. O apoio da SUDENE e do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) também contribuiu para o aproveitamento dessa janela de oportunidade. Dentre os setores atingidos por essas iniciativas estão o têxtil e o de alimentos, com destaque para os moinhos beneficiadores de trigo. Tal manifestação foi sentida não só no setor industrial, mas também no agrícola e de serviços, embora com menos intensidade e alcance. Nestes dois últimos, chamam atenção as iniciativas voltadas para a fruticultura irrigada e a valorização do turismo.

A década de 1990 conheceu forte expansão da capacidade instalada industrial bem como do próprio produto industrial, fruto das reformas institucionais, ajustes estruturais, implantação de projetos estruturantes e

aplicação de uma política de incentivo e atração de investimentos externos. Esta última possibilitou a ampliação do parque industrial além do aumento da participação do produto industrial no PIB estadual. Este processo foi responsável pelo deslocamento do eixo dinâmico da economia, do setor primário para o setor industrial, bem como pela reestruturação do mercado de trabalho e do perfil salarial dos trabalhadores, além de uma nova inserção da economia cearense no comércio internacional. A título de ilustração, em 1990 a economia cearense contava com 537.910 empregos formais, com carteira assinada, passou para 860.435 em 2004, e para 1.059.392 em 2006, segundo dados da RAIS (Ministério do Trabalho).

Não obstante os avanços verificados há de se observarem dois aspectos críticos dentro do processo: (i) de um lado, os resultados alcançados pela política de incentivos fiscais, no tocante à atração de investimentos, tendem a mostrar que tal política foi muito mais eficaz na criação de empregos formais, com carteira assinada, do que propriamente na criação de um processo de industrialização. Este processo poderia ter ocorrido através da propagação de efeitos multiplicadores indutores, implicando na densificação de cadeias produtivas e na criação de economias de aglomeração, especialmente fora da Região Metropolitana de Fortaleza - RMF. De outro lado, a melhoria da inserção internacional do Ceará, no tocante à indústria de couro e calçados, foi realizada graças a um custo financeiro para o governo estadual, só justificável pela quantidade de empregos formais gerados pelas empresas incentivadas.

Apesar de virtuoso, esse processo necessita de uma transformação ainda mais profunda, de maneira que possibilite uma trajetória sustentável de crescimento e uma inserção externa vantajosa, ao mesmo tempo em que se evidencia um avanço competitivo no contexto das regiões brasileiras, cada vez mais influenciadas pelas conseqüências do processo de globalização e mobilização dos capitais. Entende-se que essa transformação, no interior da economia cearense, deve contar: (i) em primeiro lugar e acima de tudo, com um salto de qualidade do nível da educação formal (fundamental e secundária) ofertada pelos poderes públicos, municipal e estadual, (ii) com investimento na formação de profissionais tecnológicos bem como em

laboratórios, (iii) com a valorização do conhecimento, da inovação tecnológica e da indústria de base tecnológica.

Tal transformação sugere uma integração efetiva do sistema de pesquisa, formação, capacitação e inovação com o sistema produtivo estadual de maneira transversal, aproveitando para isso as estruturas e redes de instituições já existentes. Está à disposição dessa transformação a Universidade Federal do Ceará - UFC, com seus três Campi (Fortaleza, Sobral e Cariri), três Universidades Estaduais, das quais duas em nível regional (Cariri e Vale do Acaraú), três Centros Tecnológicos - CENTECs localizados nas regiões do Cariri, Vale do Acaraú e Baixo Jaguaribe e os Centros Vocacionais Tecnológicos - CVTs espalhados pelo interior do Estado, além de várias unidades do Cefet e da Embrapa. Entre tais estruturas, um exemplo da possibilidade dessa transformação pode ser encontrado na iniciativa da criação, por parte da Secretaria da Ciência e Tecnologia e SEBRAE, de incubadoras de empresas (ainda) tradicionais nos âmbitos dos CENTECs das três regiões citadas, as quais, em um período de dois anos, vêm incubando dezenas de projetos de empresas em variados segmentos.

### **1.2.1 Agropecuária**

Há muito que o setor agropecuário cearense é fragilizado pelo solo e pelo clima, semi-áridos, causando secas periódicas e prolongadas. Não bastasse isso, o colapso econômico do sistema gado-algodão-cultura de subsistência colocou o setor agropecuário numa situação quase que irrelevante na formação do produto interno bruto do Estado, mas preservando sua situação de destaque no tocante à retenção de mão-de-obra. A participação do PIB agropecuário, no estado do Ceará, caiu para cerca de 6% do PIB total, como já foi assinalado, contra 35% na década de 1980, enquanto que a população agrícola permanece em torno de 39% da população total do Estado. Isto significa que grande parte dessa população encontra-se desocupada e apresentando uma produtividade nula ou negativa.

Diante disso, o referido setor reclama uma profunda transformação, cujas estratégias devem ser múltiplas e combinadas, ou seja, aumentando a produtividade da agricultura de sequeiro ao mesmo tempo em que amplia as áreas da agricultura irrigada, portadora de uma produtividade superior. Estratégias dessa natureza já vêm sendo implementadas, especialmente na Região do Baixo Jaguaribe, fazendo desta região uma nova fronteira agrícola estadual. Em pouco tempo, os investimentos realizados nessa região colocaram o Ceará no mapa internacional de exportações de frutas, particularmente melão e abacaxi. Por outro lado, exemplos mais modestos de agricultura irrigada, como o Arranjo Produtivo Pingo D'Água no município de Quixeramobim, demonstra ser possível democratizar o acesso à agricultura irrigada. Não obstante, isso não tem sido suficiente para alterar a posição do PIB agrícola dentro do PIB estadual, além do que o modelo econômico desenhado até o momento, em torno da fruticultura irrigada do Vale do Jaguaribe, tem apresentado aspectos concentradores de terra, conhecimento tecnológico e renda.<sup>1</sup>

### 1.2.2 Indústria de Transformação

Após o colapso do setor agropecuário tradicional, como foi mencionado anteriormente, a indústria de transformação vem se afirmando como o núcleo central do crescimento econômico estadual, juntamente com o setor serviços. É desejável que esse processo continue e se consolide, através de uma distribuição setorial não vulnerável, mas, para isso, é necessário que a indústria leve ou tradicional, intensiva em mão-de-obra, não só se consolide, mas ganhe a companhia de outros segmentos, como a indústria pesada,

---

<sup>1</sup> Um exemplo contrário a esse modelo, dentro da própria região, é o da Apicultura. Através do conhecimento tecnológico transferido pelo Centro de Tecnologia-CENTEC (do governo estadual) de Limoeiro do Norte, juntamente com a capacitação ofertada pelo SEBRAE, aos pequenos agricultores familiares foi possível transformar a região do Baixo Jaguaribe em uma das principais regiões produtoras de mel do Estado. Utilizando a apicultura como atividade complementar, foi possível mostrar alternativas ao modelo econômico concentrador. Isso evidencia que o grande aliado do modelo desconcentrador de renda está no acesso dos micro e pequenos produtores ao conhecimento tecnológico, o que demonstra que, neste ponto, o Estado deve ter um papel decisivo.

intensiva em capital, e a indústria de alta tecnologia, ou de base tecnológica, esta intensiva em capital humano.

É inconteste a importância alcançada pela indústria leve, ou tradicional, no quadro da indústria de transformação local, e sua importância na expansão da oferta de emprego formal, com carteira assinada, tem sido uma ilustração clara desse fato. Tal indústria tem-se destacado nos segmentos têxtil, confecções, couro e calçados, bebidas e alimentos, móveis, etc. Como já foi avançado anteriormente, os três primeiros segmentos aqui citados tiveram conquistas importantes nos últimos anos que resultaram em expansões dos investimentos, do emprego e da renda.

Tais conquistas se explicam, de um lado, pelas estratégias empresariais calcadas na redução de custos de produção para enfrentar a concorrência externa e, de outro lado, pela oferta de mão-de-obra barata, ambiente empresarial, incentivos fiscais, infra-estrutura física e proximidade do hemisfério Norte. Somam-se a estes últimos fatores a estabilidade das instituições de política industrial e a determinação da classe política local na busca por investimentos fora do Estado. Os resultados dessa combinação de fatores são evidentes e apontam para um perfil de participação positivo da economia do Ceará dentro do processo de globalização. Na indústria de couro e calçados, em decorrência do deslocamento de investimentos em direção ao Estado a partir de 2000, foram criados mais de 50.000 empregos diretos com carteira assinada. Em 2006, eram 55.918 empregos diretos, segundo dados da RAIS. Produtos de marcas como Nike, Reebok e Kids estão sendo fabricados em território cearense por empresas vindas do Sul e Sudeste. No segmento de confecções, algumas grifes famosas como a Diesel escolheram empresas cearenses, no caso a SN Confecções do município de Horizonte, para executar a estratégia da terceirização.

Alguns setores da imprensa têm veiculado, com certo entusiasmo, a idéia de que a economia cearense tem se transformado numa espécie de economia chinesa, apoiados no argumento da plataforma de exportação de

marcas mundialmente famosas<sup>2</sup>. Sem dúvida que produtos famosos circulando nos mercados nacional e internacional com o selo *made in Ceará* encham de orgulho e auto-estima os habitantes deste Estado, além de gerar emprego, renda e aprendizagem industrial, muitas vezes na economia do interior. Por estas razões é necessário que se transformem essas manifestações em estratégias industriais que possibilitem elevar o grau de participação da economia cearense no processo de globalização. No que pesem os benefícios trazidos por essa estratégia, em particular no combate à pobreza, há que reconhecer que os fundamentos das suas vantagens comparativas são frágeis. Os sistemas e arranjos produtivos locais, por exemplo, em sua maioria formada por micro e pequenas empresas, em condições informais, parecem não tirar proveito da globalização, ficando à margem do processo de integração.

Com o objetivo de desencadear um processo de industrialização mais integrado no interior da economia cearense, os segmentos citados anteriormente necessitam ganhar mais densidade em suas cadeias produtivas, através da incorporação de novos empreendimentos que sejam capazes de suprir a inexistência de alguns elos produtivos, especialmente no tocante ao fornecimento de insumos e componentes. Melhor ainda, ou dentro de um cenário ideal, que as empresas atraídas para o Ceará tragam para perto da produção seus departamentos nobres, em particular aqueles voltados para a pesquisa e desenvolvimento de produtos.<sup>3</sup> Neste caso, a indústria de calçados é um exemplo evidente, mas para isso a política industrial do Estado deve procurar um caminho que vá além do incentivo fiscal.

Nesse sentido, para fazer face à concorrência dos países asiáticos, notadamente China e Índia, é recomendável que esses segmentos conquistem mais organização e eficiência através da modernização microeconômica e de mudanças institucionais e tecnológicas, capazes de provocar um aumento da

---

<sup>2</sup> Ver, por exemplo, matérias veiculadas pelos Jornais Folha de São Paulo (13.11.05) e O Povo (13.06.05) e pelo Site da UOL (14.11.05).

<sup>3</sup> No entanto, esta não tem sido a tendência das estratégias das empresas globalizadas. Como mostra Berger (2005), essas empresas, particularmente as americanas e européias, têm utilizado a estratégia do Lego, ou seja, a de procurar manter a cabeça, ou a inteligência da empresa no local de origem e deslocar a produção para qualquer parte do globo onde haja vantagens de custos.

produtividade e assim compensar o baixo preço da mão-de-obra daqueles países. A consolidação dessas indústrias será de grande importância para a absorção de mão-de-obra local não qualificada, ao mesmo tempo em que irá alimentar a estratégia de recomposição espacial a favor da constituição de pólos estratégicos de crescimento no interior do estado. Neste ponto, há que se trabalhar com mais afinco a estratégia de descentralização espacial das atividades econômicas, tendo como base de sustentação os sistemas e arranjos produtivos locais - SAPLS espalhados pelo interior do Estado e que foram gerados pelo empreendedorismo local.

Tendo em conta a fragilidade da indústria tradicional, em especial em nível dos SAPLS, é necessário se avançar nas estratégias de implantação das indústrias estruturantes, ou indústrias industrializantes, isto é, indústrias que induzam e estimulem a criação de outras indústrias na economia local, tais como siderurgia, refinamento de petróleo e energias alternativas, como é o caso da energia eólica, sempre em articulação com redes de fornecedores locais, em forma de arranjos produtivos ou de serviços. Nesse sentido, a ampliação da capacidade produtiva do segmento metal-mecânica, devido à sua importância na matriz industrial estadual, passa a ser estratégica em vista da robustez provocada pela mesma sobre a demanda interna por aço, que (se espera) será produzido pelo futuro pólo siderúrgico do Porto do Pecém (mesmo que sua vocação inicial se declare pela exportação).

A criação e ampliação dessa indústria, além de provocarem impactos industrializantes, poderão deslocar o eixo industrial do Estado para atividades mobilizadoras de tecnologias, mão-de-obra qualificada e capital humano, influenciando, portanto, as competências técnicas, a composição do mercado de trabalho e o perfil salarial. Entretanto, para que o deslocamento do eixo industrial seja mais conseqüente e robusto há necessidade de se pensarem estratégias industriais que apontem para o engajamento de segmentos emergentes liderados por empresas de base tecnológica, a exemplo do segmento de Tecnologia da Informação localizado na Região Metropolitana de Fortaleza-RMF.

### 1.2.3 Serviços e Turismo

O setor serviços sempre foi importante para a economia estadual. Em outras épocas, não muito distantes, por exemplo, o Ceará reunia um bom número de bancos comerciais locais provenientes de famílias locais que já não existem mais em território cearense. Mas, atualmente, o setor serviços não só é o mais expressivo na formação do produto interno bruto como tem apresentado uma nova composição estrutural, não mais influenciada pela economia primário-exportadora, mas pela indústria de transformação. Ao seu lado, a estabilidade dos ambientes macroeconômico e institucional locais e os impactos dos grandes projetos públicos têm auxiliado no sentido de oferecer elementos propulsores de dinâmica.

Os exemplos mais emblemáticos desses grandes projetos são o Açude Castanhão e o Porto do Pecém. Esses projetos têm permitido a realização de expectativas dos investidores, gerado novas oportunidades de negócios e o surgimento de novos segmentos de prestação de serviços. Além disso, as empresas locais, de médios e grandes portes, têm acompanhado a tendência mundial marcada pela execução da estratégia de terceirização das atividades secundárias. Nesse contexto, a conservação e ampliação desses ativos devem ser encaradas de maneira estratégica pelo governo, deixando claro com isso que os projetos associados ao Programa de Aceleração do Crescimento-PAC devem ser incorporados por essa estratégia, na medida em que os mesmos produzirão uma ampliação e um salto de qualidade da infra-estrutura e da logística estaduais, em conexão com as economias nacional e internacional.

Nessa perspectiva, o turismo, e todas suas ramificações, inclusive do entretenimento, é uma vocação natural para o Estado do Ceará, e hoje já deve ocupar um lugar importante no PIB estadual.<sup>4</sup> Entretanto, a renda do setor ainda sofre uma forte influência do “fator sazonalidade” além de problemas estruturais localizados em inúmeros pontos da sua cadeia produtiva. Esses problemas vão desde a falta de elos dessa cadeia até aqueles

---

<sup>4</sup> Não há, na verdade, cálculos e estimativas sobre a dimensão do PIB do Turismo no Estado. Por outro lado, é necessário observar que os impactos econômicos advindos do Turismo estão concentrados no litoral do Estado, principalmente na Região Metropolitana - RMF.

relacionados à falta de uma boa relação entre preço-qualidade dos serviços, prejudicando a relação custo-benefício dos turistas, o que coloca em risco a própria sustentabilidade do setor. Por essa razão, vislumbram-se dois grandes projetos que poderão permitir a redução da influência da “sazonalidade” sobre o desempenho do setor, quais sejam, o Projeto do novo Centro de Convenções e o Aquário, ambos liderados pelo governo estadual.

### **1.3 HISTÓRICO SOBRE AS INSTITUIÇÕES QUE IDENTIFICARAM E APOIARAM APLS NO CEARÁ (INÍCIO ATÉ 2008)**

Até o ano de 2000, não havia qualquer tipo de política de apoio aos Sistemas e Arranjos Produtivos Locais - SAPLs no Ceará, ou mesmo grupamento de empresas. As políticas industriais estaduais existentes estavam voltadas para as grandes empresas, por meio da política de concessão de incentivos fiscais. No entanto, por algum tempo, antes de 2000, havia dois mecanismos de apoio que funcionavam em benefício das micro e pequenas empresas em geral, sem foco específico no tocante a segmento ou território. Os mecanismos eram: (i) o Fundo Constitucional Estadual - FCE e (ii) Compras Governamentais.

O primeiro funcionou como fundo de apoio ao programa de micro crédito mantido pelo Governo do Estado, que não se sustentou. O segundo procurou, através de compras dirigidas pelo Governo, endogeneizar a produção de certos produtos na economia do Estado, tal como móveis ou carteiras escolares. Esse programa também não se sustentou, mas antes do seu fim o mesmo deu certo alento ao grupo de produtores de móveis do Distrito de São João de Aruaru, no Município de Morada Nova. Com isso, mostrou que os produtores, mesmo desorganizados, respondem aos estímulos

emitidos por programas de apoio. Até aquele ano, o SEBRAE estadual também não atuava com foco em grupamentos de empresas, ou SAPLs.

### **1.1.1 Centro de Estratégia do Desenvolvimento - CED e Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE**

A identificação dos SAPLs, no Ceará, teve início em 2000 com a criação do Centro de Estratégia do Desenvolvimento - CED<sup>5</sup>, pelo Governo do Estado. Nesse momento, o CED iniciou um trabalho de identificação e mapeamento das aglomerações de produtores, principalmente no interior do Estado. Dado o nível de desconhecimento do fenômeno, a equipe técnica passou a chamar os grupos de produtores de Núcleos Produtivos Locais, para depois assumir a nomenclatura de Arranjos Produtivos Locais - APLs, por influência da Rede de Pesquisa sobre Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais - REDESIST. Posteriormente, em 2003, o mesmo foi seguido pelo Instituto de Pesquisas e Estratégias Econômicas - IPECE, que sucedeu o referido CED.

As equipes técnicas do CED e IPECE desenvolveram e aplicaram uma metodologia de trabalho baseada em três níveis de identificação:

- (i) Aplicação do Quociente Locacional, para identificar e localizar as aglomerações de empresas e trabalhadores; utilizando essencialmente dados secundários da RAIS. Nessa linha de trabalho, evitou-se considerar o setor agro-pecuário tendo em vista o nível elevado de informalidade apresentado pelo mesmo;
- (ii) Visita de campo, realizada por equipes de um ou dois técnicos, para efetuar um reconhecimento de campo. Neste caso, utilizou-se um “Roteiro de Questões” no qual constavam algumas perguntas que permitissem levantar dados que fossem capazes de oferecer um primeiro desenho da aglomeração, e do sistema produtivo, no

---

<sup>5</sup> O Centro de Estratégias de Desenvolvimento - CED era uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Coordenação do Estado do Ceará. Foi instituído pela Lei nº 13.052, de 04/09/2000. Tinha como missão fornecer subsídios às ações do Governo do Estado do Ceará no âmbito das políticas de desenvolvimento. Para essa fase sugere-se ver Amaral Filho; Scipião & Rabelo (2004)

tocante às suas estrutura e organização. No Roteiro, estavam contidas perguntas como quantidade de produtores, tamanhos dos produtores, tipos de produtos, matérias-primas e insumos, mercados, existência de associações, interações técnico-produtivas, etc. Tal Roteiro não tinha a pretensão de descer em nível de detalhes, ao ponto de mostrar os variados tipos de interações, cooperações e inovações, etc. Mas tinha o objetivo de realizar uma identificação preliminar do arranjo, ou seja, do padrão das combinações estabelecidas pelos agentes em suas relações;

- (iii) Para alguns casos selecionados, foram aplicados questionários cujo modelo seguiu as recomendações técnicas e estatísticas da REDESIST. Há, entretanto, vários trabalhos monográficos oriundos de metodologias diversas realizados na Universidade Federal do Ceará - UFC, Universidade Estadual do Ceará - UECE e Universidade de Fortaleza - UNIFOR, que permitiram, por meio de levantamentos primários, revelar a estrutura, a organização e o funcionamento de vários sistemas produtivos no Estado, sem, no entanto, utilizarem o questionário recomendado pela REDESIST.<sup>6</sup>

Importante enfatizar que, somente a partir das visitas de campo e da geração de Relatórios Técnicos, Monografias e Dissertações e Teses de Cursos de Pós-Graduação, baseados em dados primários, foi então possível reconhecer os Sistemas e Arranjos Produtivos Locais - SAPLs, o que não é possível, como se sabe, pela aplicação do Quociente Locacional - QL, ou qualquer outro tipo de Quociente, baseado em dados secundários da RAIS ou da PNAD.

Oportuno ressaltar que, no lugar de ter uma motivação acadêmica, a emergência desse longo trabalho se deu em razão da necessidade de se criarem alternativas de políticas de desenvolvimento produtivo *vis-à-vis* daquelas voltadas para a concessão de incentivos fiscais às grandes empresas atraídas para a economia do Estado. Não se conhece algum outro órgão,

---

<sup>6</sup> Esses trabalhos estão disponibilizados no “Observatório de Sistemas e Arranjos Produtivos - SAPLs do Ceará” no Site do Grupo de Pesquisa “Região, Indústria e Competitividade - RIC” (CNPq/UFC) [www.ric.ufc.br](http://www.ric.ufc.br)

público ou privado, dentro do Estado, que tenha empreendido esforço semelhante.

Para cada arranjo produtivo local identificado, foram verificadas as principais características, estratégias de sobrevivência, articulação institucional, dinâmica, potencialidades, principais problemas e entraves ao desenvolvimento e feitas algumas sugestões de intervenção pública para o seu fortalecimento. Nesse período, 2000 a 2004, foram identificados 29 Arranjos Produtivos Locais no Estado, distribuídos em 26 municípios e contemplando os mais diversos setores econômicos, conforme Tabelas 1 e 2.

**Tabela 1 - Arranjos produtivos locais - APLs identificados por atividade produtiva<sup>7</sup>**

<b>Atividade Produtiva</b>	<b>Número de APLs</b>	<b>Total de Produtores</b>	<b>Total de Empregos Diretos</b>
Artesanato	4	2.023	2.030
Cachaça	1	63	407
Calçados	1	300	8.000
Camarão em Cativeiro	1	37	700
Cerâmica	1	80	5.280
Confecções	5	342	1.533
Doces	1	4	65
Fruticultura Irrigada	1	148	950
Jóias Folheadas	1	245	4.000
Lagosta	1	350	2.450
Leite Bovino	1	2.400	7.200
Mel de Abelha	2	44	175
Metal-mecânico	1	46	200
Móveis	4	61	1.066
Queijos	1	30	200
Redes	2	662	1.410
Turismo	1	26	162
<b>Total Global</b>	<b>29</b>	<b>6.861</b>	<b>35.828</b>

Fonte: IPECE, 2003

<sup>7</sup> Os APLs de artesanato de barro de Limoeiro do Norte (Córrego de Areia) e o de mariscos em Fortim também foram identificados, mas se encontram ainda em estágio bastante embrionário.

**Tabela 2 - Arranjos Produtivos Locais - APLs identificados por município<sup>8</sup>**

APL	Município	População <sup>9</sup>	Atividade Produtiva	Produtores <sub>10</sub>	Empregos <sup>11</sup>
1	Marco	20.421	Móveis	23	511
2	Iguatu	85.737	Móveis Tubulares	5	372
3	Bela Cruz	28.371	Móveis	18	143
4	Morada Nova (São João do Aruaru)		Móveis de Madeira	15	40
5	Tabuleiro do Norte	26.936	Confecções	6	80
6	Tabuleiro do Norte	26.936	Doces	4	65
7	Tabuleiro do Norte	26.936	Metal-mecânico	46	200
8	Jaguaruana	29.735	Redes	252	1000
9	Frecheirinha	11.808	Confecções	18	500
10	Horizonte	33.789	Mel de Abelha	3	134
11	Limoeiro do Norte	49.394	Mel de Abelha	41	41
12	Limoeiro do Norte (Chapada do Apodi)	49.394	Fruticultura Irrigada	148	950
13	Aracati	61.146	Artesanato	343	350
14	Aracati	61.146	Camarão em cativeiro	37	700
15	Itaiçaba	6.576	Artesanato (palha)	380	380
16	Acarape	12.921	Confecções	4	513
17	Jaguaribe	35.053	Queijos	30	200

<sup>8</sup> Os APLs de artesanato de barro de Limoeiro do Norte (Córrego de Areia) e o de mariscos de Fortim também foram abordados, mas se encontram ainda em estágio bastante embrionário.

<sup>9</sup> Dados do Censo 2000.

<sup>10</sup> Estimativas de Produtores baseados nas pesquisas de campo realizadas pelo IPECE.

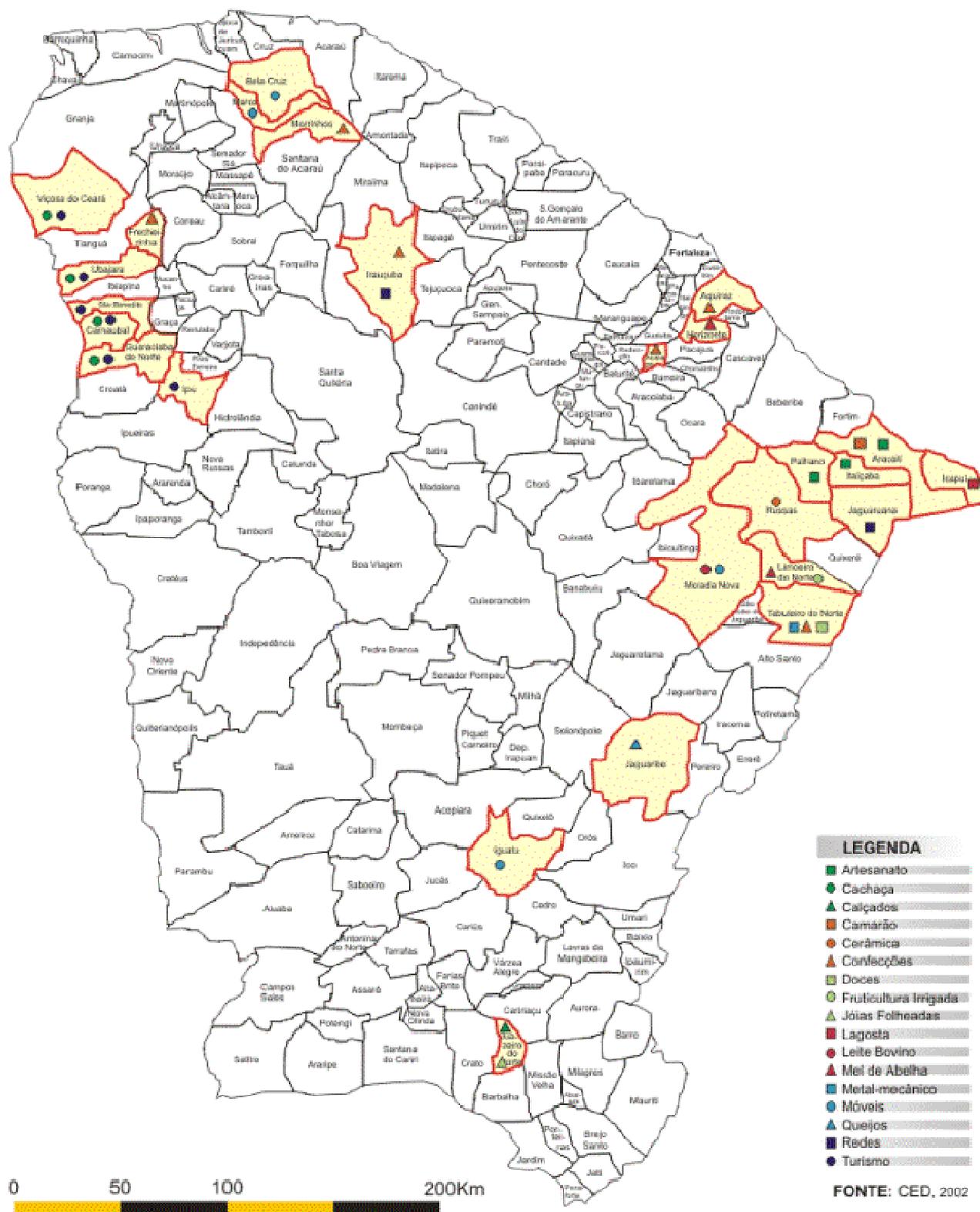
<sup>11</sup> Estimativas de Empregos Diretos baseados nas pesquisas de campo realizadas pelo IPECE.

18	Morada Nova	64.394	Leite Bovino	2400	7200
19	Irauçuba	19.563	Redes	410	410
20	Morrinhos	17.921	Confecções	14	140
21	Icapuí	16.051	Lagosta	350	2450
22	Russas		Cerâmica	80	5280
23	Irauçuba	19.563	Artesanato (bordados)	800	800
<b>TOTAL</b>				<b>5.044</b>	<b>22.563</b>

Fonte: IPECE, 2003.

A representação geográfica dos APLs identificados pelo CED e IPECE estão dispostas no Mapa 1.

**Mapa 1 - Localização dos arranjos produtivos locais mapeados pelo CED / IPECE**



### 1.1.2 Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional - SDLR

Com a criação da Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional - SDLR o trabalho de identificação e mapeamento dos SAPLs no Estado foi assumido por essa Secretaria que deu início somente em 2005, já que seu foco visava fundamentalmente o desenvolvimento dos territórios<sup>12</sup>. A SDLR possibilitou avançar no trabalho de identificação e mapeamento dos SAPLs, conservando a mesma metodologia de trabalho desenvolvida pelo CED e IPECE, ou seja, utilizando o Quociente Locacional, estudos de campo e aplicação de questionários da REDESIST. No período de 2005 a 2007, a SDLR identificou 22 novos APLs (destacados em negrito na Tabela 3), ampliando sua atuação para 40 APLs. Ver Mapa 2.

**Tabela 3 - Arranjos Produtivos Locais - APLs identificados e apoiados pela  
SDLR Continua**

APL	Município	População <sup>13</sup>	Atividade Produtiva	Produtores <sup>14</sup>	Empregos <sup>15</sup>
01	Acarape	12.921	Confecções	4	513
<b>02</b>	<b>Aquiraz</b>	<b>60.469</b>	<b>Confecções</b>	<b>300</b>	<b>300</b>
03	Aracati	61.146	Artesanato	343	350
04			Camarão em cativeiro	37	700
<b>05</b>	<b>Aratuba</b>	<b>12.359</b>	<b>Café Ecológico</b>	<b>121</b>	<b>224</b>
	<b>Baturité</b>	<b>29.861</b>	<b>Café Ecológico</b>	<b>99</b>	<b>120</b>
<b>06</b>	<b>Barreira</b>	<b>21.520</b>	<b>Derivados da Cajucultura</b>	<b>150</b>	<b>800</b>
07	Bela Cruz	28.371	Móveis	18	143
<b>08</b>	<b>Carnaubal</b>	<b>15.230</b>	<b>Cachaça</b>	<b>12</b>	<b>72</b>
<b>09</b>			<b>Turismo</b>	<b>1</b>	<b>3</b>
10	Frecheirinha	11.808	Confecções	18	500
	<b>Guaramiranga</b>	<b>5.714</b>	<b>Café Ecológico</b>	<b>223</b>	<b>232</b>
<b>11</b>	<b>Guaraciaba do Norte</b>	<b>35.037</b>	<b>Cachaça</b>	<b>2</b>	<b>12</b>

<sup>12</sup> A Secretaria do Desenvolvimento Local e Regional (SDLR) foi criada pela Lei Nº 13.297 de 07 de março de 2003 e tinha como missão promover o equilíbrio espacial, econômico e social, buscando de forma integrada o desenvolvimento sustentável local e regional do Estado do Ceará. Nessa fase, fica como referência Amaral Filho; Scipião; Mateus & Botão (2006)

<sup>13</sup> Dados do Censo 2000.

<sup>14</sup> Estimativas de Produtores baseadas nas pesquisas de campo.

<sup>15</sup> Estimativas de Empregos Diretos baseadas nas pesquisas de campo.

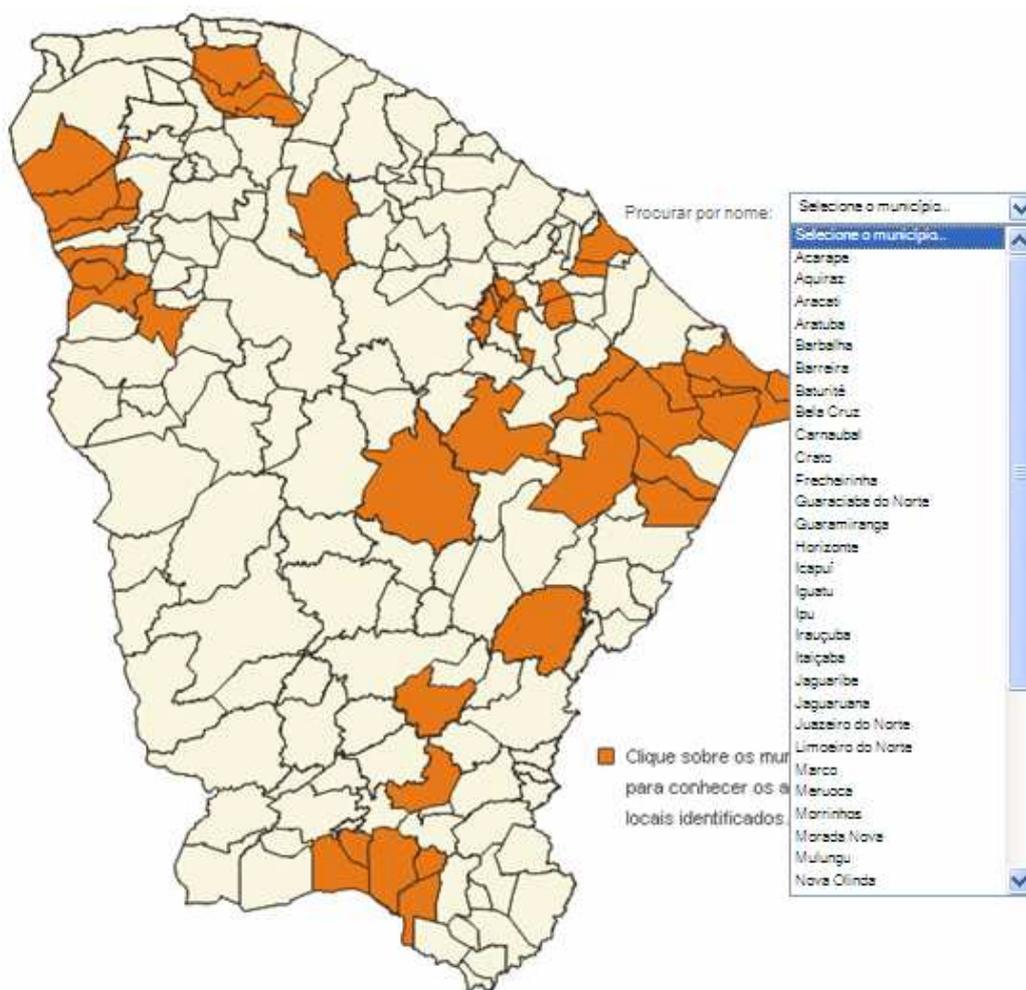
APL	Município	População	Atividade Produtiva	Produtores	Empregos
			<b>Turismo</b>	<b>4</b>	<b>21</b>
12	Horizonte	33.789	Mel de Abelha	3	134
13	Icapuí	16.051	Lagosta	350	2.450
14	Iguatu	85.737	Móveis Tubulares	5	372
	<b>Ipú</b>	<b>39.078</b>	<b>Turismo</b>	<b>3</b>	<b>17</b>
16	Irauçuba	19.563	Artesanato (bordados)	800	800
17			Redes	410	410
18	Itaíçaba	6.576	Artesanato (palha)	380	380
19	Jaguaribe	35.053	Queijos	30	200
20	Jaguaruana	29.735	Redes de dormir	252	1.000
21	<b>Juazeiro do Norte</b>	<b>212.133</b>	<b>Calçados</b>	<b>300</b>	<b>8.000</b>
22			<b>Jóias Folheadas</b>	<b>290</b>	<b>4.000</b>
23	Limoeiro do Norte	49.394	Mel de Abelha	41	41
24	Chapada do Apodi		Fruticultura Irrigada	148	1500
25	Marco	20.421	Móveis	24	1.200
26	Morada Nova	64.394	Leite Bovino	2.400	7.200
27	São João do Aruaru		Móveis de Madeira	15	40
28	Morrinhos	17.921	Confecções	14	140
	<b>Pacoti</b>	<b>10.929</b>	<b>Café Ecológico</b>	<b>159</b>	<b>173</b>
29	<b>Palhano</b>	<b>8.166</b>	<b>Artesanato (palha) <sup>16</sup></b>	<b>500</b>	<b>500</b>
30	Russas		Cerâmica	80	5.280
	<b>São Benedito</b>	<b>39.894</b>	<b>Turismo</b>	<b>5</b>	<b>27</b>
31	Tabuleiro do Norte	26.936	Confecções	6	80
32			Doces	4	65
33			Metal-mecânico	46	200
	<b>Ubajara</b>	<b>27.095</b>	<b>Cachaça</b>	<b>2</b>	<b>41</b>
			<b>Turismo</b>	<b>9</b>	<b>57</b>
	<b>Viçosa</b>	<b>45.427</b>	<b>Cachaça</b>	<b>47</b>	<b>282</b>
			<b>Turismo</b>	<b>4</b>	<b>37</b>
	Tianguá	59.016	Turismo	10	39
34	<b>Ibiapaba (São Benedito, Ubajara, Tianguá, Guaraciaba do Norte)</b>	<b>152.050</b>	<b>Flores</b>	<b>12</b>	<b>229</b>
35	<b>Quixeramobim (povoado de Lages)</b>	<b>59.235</b>	<b>Redes de dormir</b>	<b>50</b>	
36	<b>Nova Olinda e Santana do Cariri</b>	<b>28.924</b>	<b>Extração do Calcário (pedras)</b>		<b>1200</b>
37	<b>Meruoca</b>	<b>5.678</b>	<b>Turismo</b>	<b>15</b>	<b>85</b>
	<b>Mulungu</b>	<b>8.897</b>	<b>Café Ecológico</b>	<b>309</b>	<b>322</b>
38	<b>Quixeramobim (Pingo D'água)</b>	<b>59.235</b>	<b>Agricultura Irrigada</b>	<b>30</b>	<b>60</b>
39	<b>Quixadá/ Quixeramobim/</b>	<b>128.889</b>	<b>Ovinocaprinocultura</b>	<b>200</b>	<b>189</b>

<sup>16</sup> Dados estimados pelo SEBRAE local.

40	Várzea Alegre	18.274	Redes dormir	12	254
TOTAL				8.297	40.994

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional-SDLR-Governo do Estado do Ceará

**Mapa 2 - Localização dos Arranjos Produtivos Locais mapeados pela SDLR**



A SDLR realizou também um importante trabalho de mobilização e apoio junto aos SAPLs e seus atores, por meio de vários projetos, dentre eles: (i) Agente de Desenvolvimento Local; (ii) Agente de Inovação; (iii) Consultoria Empresarial; (iv) Projeto São José. Além disso, contraiu algumas parcerias importantes com vistas ao apoio junto aos SAPLs, dentre elas destacam-se a USAID e o Ministério de Integração Nacional.

O programa **Agente de Desenvolvimento Local** tinha como objetivo apoiar os pequenos produtores e grupos comunitários, através de suas associações representativas, criando oportunidades de geração de emprego e renda no meio rural. Esse programa estava presente no interior do Estado, por meio dos Escritórios de Desenvolvimento Regional - EDR, nos seguintes municípios cearenses:

- EDR Ibiapaba: compreendendo os municípios de Barroquinha, Camocim, Carnaubal, Chaval, Croatá, Cruz, Granja, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, Ipu, Jijoca de Jericoacoara, Martinópolis, São Benedito, Tianguá, Ubajara, Uruoca e Viçosa do Ceará.
- EDR Baixo Jaguaribe: Alto Santo, Jaguaretama, Jaguaribara, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe, Tabuleiro do Norte, Ibicuitinga, Itaiçaba e Palhano
- EDR Cariri: Altaneira, Barbalha, Caririáçu, Crato, Farias Brito, Granjeiro, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda, Porteiras e Santana do Cariri
- EDR Centro Sul / Vale do Salgado: Acopiara, Baixio, Cariús, Cedro, Icó, Iguatu, Ipaumirim, Jucás, Lavras da Mangabeira, Orós, Quixelô, Saboeiro, Umari e Várzea Alegre
- EDR Vale do Acaraú: Alcântaras, Cariré, Forquilha, Groaíras, Massapê, Meruoca, Santana do Acaraú e Sobral.
- EDR Vale do Coreau: Barroquinha, Camocim, Chaval, Cruz, Granja, Jijoca de Jericoacoara, Martinópolis e Uruoca
- EDR Vale do Curu / Serra da Uruburetama: Amontada, Apuiarés, Canindé, Caridade, General Sampaio, Irauçuba, Itapajé, Itapipoca, Miraíma, Paracuru, Paraipaba, Paramoti, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luis do Curu, Tejuçuoca, Trairi, Tururu, Umirim, Uruburetama
- EDR Sertão Central Sul: Mombaça, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Milhã, Deputado Irapuan Pinheiro e Solonópolis

- Agência de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité - Pacoti, Palmácia, Guaramiranga, Mulungu, Aratuba, Capistrano, Itapiuna, Baturité, Aracoiaba, Acarape, Redenção, Barreira e Ocara.

O Programa **Agente de Inovação Tecnológica** teve como objetivo a difusão do conhecimento, estimulando a geração e a incorporação de inovações tecnológicas entre os agentes produtivos de atividades agrícolas e não agrícolas, proporcionando as transformações necessárias ao desenvolvimento sócio-econômico do interior do Estado. Os agentes de inovação tecnológica atuavam nas mesmas regiões dos Escritórios de Desenvolvimento Regional. Entre suas principais ações destacam-se: a) o atendimento das demandas tecnológicas das empresas; b) a orientação tecnológica individual ou de grupos; c) o desenvolvimento de programas de inovação para Arranjos Produtivos Locais - APLs; d) a identificação de novos paradigmas de produção com base em conhecimento tecnológico; e) a divulgação das oportunidades de investimentos tecnológicos na região de atuação; f) o estímulo à colaboração entre as empresas e as instituições de pesquisa.

Em 2005, os agentes regionais de inovação apoiaram o desenvolvimento de projetos tecnológicos entre as empresas da região e as instituições de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e Centros Tecnológicos (CENTEC) objetivando a ampliação da cooperação tecnológica.

Dentre as atividades desenvolvidas na região do Baixo Jaguaribe destacam-se o lançamento de um programa de rádio sobre inovação tecnológica, a criação da câmara setorial em Tabuleiro do Norte e Limoeiro, e o apoio às ações direcionadas aos APL's de metal-mecânica, artesanato de palha e argila e doces.

Na Região do Vale do Acaraú, precisamente em Sobral, foi também implementado um programa de rádio intitulado “Sobral Tecnológico”, em convênio com o Sistema Universitário de Rádio (SUR) da Universidade Vale do Acaraú. Em relação aos APLs, os principais arranjos abrangidos pelo agente

estão voltados para a produção de móveis, artesanato de palha e cerâmica (apoio ao I Encontro de Empresários de Cerâmica de Sobral e da Zona Norte).

Na região do Cariri, entre as diversas ações implementadas destacam-se a criação do Fórum de Tecnologia do Cariri, composto por 19 instituições da Região, permitindo aproximar os atores (centros tecnológicos, universidades e empresas) na busca pela excelência tecnológica; a implantação do projeto Corredor de Confecção, composto por 290 mulheres.

O programa **Consultoria Empresarial**, por sua vez, visava contribuir para uma maior efetividade das empresas dos pólos econômicos mais dinâmicos do interior do Estado, dotando-as de práticas, instrumentos e mecanismos de gestão. Dentre as ações, sobressaem-se: Orientação Gerencial e Estratégica, Treinamento e Orientação Técnica, e Consultoria Especializada. A Tabela 4 a seguir resume o quantitativo de ações realizadas juntos aos grupos produtivos.

**Tabela 4 - Empresas e Arranjos Produtivos Locais atendidos pelo Programa de Consultoria Empresarial**

Setor/ Região	Empresas / APLs Atendidos							Total Consultorias Realizadas
	Artesan ato	Turi smo	Indú stria	Agroneg ócios	Serviço s	Fase		
						I	II	
Cariri	72	86	312	57	11	518	20	538
Ibiapaba	69	83	298	55	10	490	25	515
Baixo Jaguaribe	63	76	274	51	9	456	17	473
Sertão Central	20	25	89	16	3	150	3	153
Centro Sul	29	35	127	23	5	205	14	219
Vale do Acaraú	26	31	113	21	4	195	0	195
<b>Total</b>	<b>279</b>	<b>336</b>	<b>1213</b>	<b>223</b>	<b>42</b>	<b>2014</b>	<b>79</b>	<b>2093</b>

Fonte: SDLR, 2006

O **Projeto São José**, apelido dado ao Programa de Combate a Pobreza Rural no Ceará, tinha como objetivo básico o alívio da pobreza rural e suas

conseqüências, mediante: a) fornecimento de mecanização agrícola; b) abastecimento de água; c) eletrificação rural. Por ocasião das negociações do Projeto São José II - 2ª fase, entre o Governo do estado do Ceará e o Banco Mundial, ficou acordada a retomada do financiamento de subprojetos produtivos a partir de uma nova concepção, que permitiria a diminuição do risco do investimento e proporcionaria sua real sustentabilidade.

Esta decisão foi também baseada na necessidade de proporcionar o aporte de emprego e renda para as comunidades rurais, haja vista que as necessidades em termos de infra-estrutura de abastecimento de água e eletrificação rural já haviam sido satisfeitas para a grande maioria das comunidades rurais. O apoio se dava nas seguintes áreas:

- Fortalecimento das organizações comunitárias - associativismo e cooperativismo, ou seja, ações que pudessem buscar o fortalecimento do capital social, o desenvolvimento do espírito cooperativo e a melhoria da coordenação entre os atores. Entre essas ações destacava-se a realização de palestras e cursos.
- Garantia de assistência técnica permanente para os APLs.
- Garantia de capacitação continuada nas seguintes áreas: gestão, informática, negociação, mercado, agroecologia, economia solidária, questões de gênero, raça, etnia e gerações, entre outras.
- Promoção da integração dos atores locais, principalmente com as instituições de apoio e de fomento.
- Apoio à inserção dos produtos no mercado, como participação em feiras solidárias e acesso às agências de comercialização.
- Investimentos de natureza estruturadora como, por exemplo, financiamento de máquinas e equipamentos.

A seguir a relação de APLs apoiados pelo Projeto São José - Fase II.

**Tabela 5 - APLs apoiados pelo Programa São José II**

<b>Município</b>	<b>Região</b>	<b>Tipo de projeto</b>
Caririaçú / Granjeiro	Cariri	Beneficiamento de Sisal
Quixelô	Centro Sul	Produção de Alevino/Elo Amigo
Barreira	Baturité	Beneficiamento de Castanha(complementação)
Quixadá	Sertão Central	Exploração de Pedreira
Quixeramobim	Sertão Central	Complem. Equipamento de irrigação / Aquisição de embalagens p/ produtos <b>(Pingo D'água)</b>
Mombaça	Sertão Central Sul	Entrepasto do Mel
Tejuçuoca	Vale do Curu / Serra de Uruburetama	Facção de Peças de jeans

Fonte: Projeto São José-Governo do Estado do Ceará

### **1.1.3 Secretaria do Trabalho e Empreendedorismo do Estado do Ceará - SETE**

Em 2003, foi criada a Secretaria do Trabalho e Empreendedorismo que tinha como proposta de atuação apoiar os micro e pequenos produtores e as empresas de pequeno porte, quanto à facilitação de acesso ao crédito, desburocratização e facilitação do registro, assistência técnica e gerencial e comercialização; promover a organização dos arranjos produtivos locais; e administrar o Fundo Especial de Desenvolvimento e Comercialização do Artesanato (FUNDARTE) e o Fundo de Financiamento às Micro, Pequenas e Médias Empresas do Estado do Ceará (FCE)<sup>17</sup>.

Quando de sua criação, a SETE lançou o Programa Ceará Empreendedor que procurou “fortalecer o segmento dos micro e pequenos empreendedores cearenses, formais e informais, estreitando as ações públicas com a iniciativa privada e o terceiro setor organizado, almejando obter uma maior organização, cooperação, competitividade e sustentabilidade dos

<sup>17</sup> O Fundo Constitucional Estadual-CE foi criado em 1990 e vigorou até 1999 quando foi suspenso devido o alto nível de inadimplência. Atualmente, esse fundo passou a ser responsabilidade da SETE.

empreendimentos”. Até Setembro de 2003, o programa financiou o montante de R\$ 9.075.936,00 a 3.936 pequenos empreendedores, inclusive inseridos em APLs. É importante ressaltar que a SETE não identificou novos APLs no Estado, todavia direcionou seus recursos financeiros e materiais para aqueles previamente identificados pelo CED/IPECE e SDLR.

#### **1.1.4 Rede APL**

A idéia de estreitar as ações entre as instituições que apoiavam Arranjos Produtivos Locais vinha sendo perseguida por vários técnicos desde 2003, inclusive com a realização de reuniões entre diversas instituições. O objetivo principal era o de aproximar os trabalhos que estavam sendo realizados junto aos produtores inseridos em Arranjos Produtivos Locais.

Algumas experiências de parceria foram sendo firmadas, por exemplo, junto aos produtores de cachaça na Serra da Ibiapaba, produtores de Redes de Dormir em Jaguaruana e Cerâmica Vermelha em Russas. Nesses casos, houve uma adesão média de 06 parceiros/APL e o trabalho conjunto rendeu resultados impactantes.

Com o exemplo das parcerias firmadas em torno dos arranjos aqui mencionados, técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional - SDLR, Secretaria do Trabalho e Empreendedorismo - SETE, SEBRAE e Banco do Brasil, passaram a se reunir com o objetivo principal de realizar um levantamento de ações junto aos APLs. A partir de então, resolveu-se convidar outras instituições para que tomassem conhecimento desse levantamento e acrescentassem suas atuações. O resultado foi a adesão de 22 novas instituições nesse grupo e a vontade de formalizar parcerias com os demais.

Tendo conhecimento deste grupo, o governador do estado do Ceará, Lúcio Alcântara, propôs a assinatura de um Protocolo de Intenções com todos os parceiros, oficializando a criação da Rede Institucional de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais do Estado do Ceará, em 05/07/2005.

Na formação da Rede assinaram Protocolo de Compromisso com o Governo as seguintes Entidades:

- Governo do Estado do Ceará
  - Secretaria do Trabalho e Empreendedorismo - SETE
  - Secretaria do Desenvolvimento Local e Regional - SDLR
  - Secretaria do Desenvolvimento Econômico - SDE
  - Secretaria de Ciência e Tecnologia - SECITECE
  - Secretaria de Agricultura e Pecuária - SEAGRI
  - Secretaria do Turismo - SETUR
- Banco do Brasil - BB
- Banco Mundial/Rede Nós
- Banco do Nordeste do Brasil - BNB
- Embrapa Agroindústria Tropical
- Federação do Comércio/Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - FECOMÉRCIO/SENAC
- Federação das Empresas Juniores do Estado do Ceará - FEJECE
- Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura/Incubadora de Cooperativas da Universidade Federal do Ceará
- Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial - NUTEC
- Instituto de Desenvolvimento do Trabalho - IDT
- Instituto Euvaldo Lodi - IEL
- Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará/Federação das Indústrias do Estado do Ceará - INDI/FIEC
- Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Ceará - OCEC/SESCOOP
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE/CE
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI

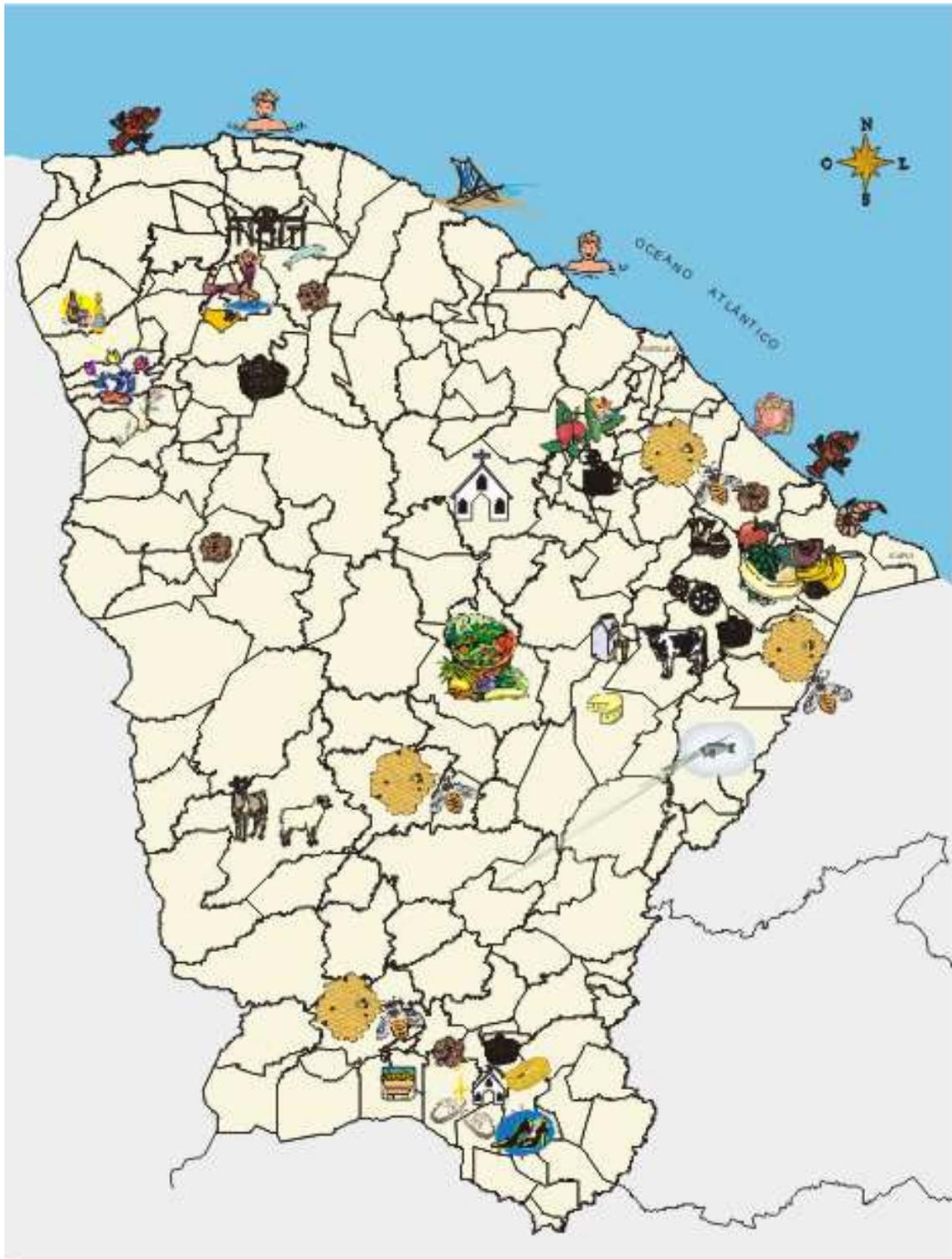
- Serviço Nacional de Aprendizagem/Federação de Agricultura do Estado do Ceará - SENAR/FAEC

A Rede Institucional de Apoio aos APLs tinha como principais Coordenadores a Secretaria do Desenvolvimento Local e Regional - SDLR e o SEBRAE. A partir da sua criação, gerou-se um ambiente favorável para o nascimento de programas de apoio aos APLs, seja de maneira isolada ou em parceria.

As principais ações desenvolvidas pela Rede APL foram:

- Montagem da Matriz Institucional de todos os parceiros que atuavam com foco em APL. (Ver Anexo 1)
- Assinatura do Protocolo de Intenções
- Seleção e indicação de APLs para a ADENE
- Planejamento Estratégico da Rede
- Definição e eleição da identidade corporativa
- Exposição de produtos de APLs no Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Econômico Regional para Redução da Pobreza e Desigualdade: o Modelo do Ceará
- Exposição de produtos de APLs na Exposição Brasil de Desenvolvimento Local - ExpoDlis 2005
- Apoio aos Projetos Produtivos de Barreira (Castanha), Mombaça (Apicultura) e Quixeramobim (Fruticultura Irrigada)
- Criação do site: [www.apl.ce.gov.br](http://www.apl.ce.gov.br)

Mapa 3 - Localização dos Arranjos Produtivos Locais apoiados pela Rede APL



### 1.1.5 Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa - SEBRAE CE

O SEBRAE/CE originou-se do antigo Núcleo de Assistência Industrial - NAI, um sistema de apoio à pequena e média empresa que já existia em todo o Nordeste, e que era coordenado pela SUDENE. Mas, na verdade, pode-se dizer que a criação do SEBRAE/CE começou bem antes, em meados da década de 1960, com o Programa Universitário de Desenvolvimento Industrial do Nordeste - PUDINI, vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC) e que também tinha atuação regional, notadamente nos estados da Bahia, Pernambuco, Paraíba e Maranhão.

Atualmente o SEBRAE CE conta com 179 colaboradores, distribuído entre a sede em Fortaleza e os 12 Escritórios/Agências Regionais: Metropolitano de Fortaleza, Maciço do Baturité, Ibiapaba, Tauá, Crateús, Centro Sul, Baixo Jaguaribe, Sertão Central, Norte, Cariri, Ipu e Litoral Leste. Além destes, há 17 pontos de atendimento localizados em: Fortaleza (Central Fácil, Espaço do Empreendedor, Ampejw, Fecempe, Sede), Canindé, Quixadá, Boa Viagem, Nova Jaguaribara, Camocim, Itapajé, Itapipoca, Nova Russas, Crato, Brejo Santo, Campos Sales e Santa Quitéria.

O primeiro contato que o SEBRAE teve com o conceito de APLs se deu nacionalmente, por volta dos anos de 2002/2003, quando a REDESIST realizou estudos internacionais sobre organizações de pequenas empresas (*clusters*, APLs, Distritos Industriais, etc.). Nesse período o SEBRAE Nacional financiou alguns estudos no Brasil e consultores da REDESIST capacitaram as equipes dos SEBRAEs nos Estados para atuação nos APLs.

Anteriormente a 2002, a abordagem do SEBRAE era voltada para grupos setoriais. As empresas deveriam pertencer a um mesmo setor, mas não necessariamente estar localizadas próximas umas das outras, geograficamente, e também não existia a exigência de possuírem vínculos de cooperação e confiança entre si.

Ainda, por volta de 2003, o SEBRAE CE orientou os Escritórios Regionais, espalhados por todo o interior do estado, para que aplicassem questionários junto aos empresários dessas regiões. A coordenação regional tabulou todas as respostas e filtrou aproximadamente 100 aglomerações que poderiam ser alvos de ação do SEBRAE. Todavia, nem todas essas aglomerações eram APLs, portanto a coordenação geral do SEBRAE decidiu atuar nos APLs previamente mapeados pelo governo do estado (CED/IPECE/SDLR) <sup>18</sup>. Além destes, o SEBRAE apoiava outros APLs, totalizando aproximadamente 50 APLs, que foram alvos de projeto piloto com parceria da GTZ (Agência de Cooperação Técnica Alemã).

O conceito que o SEBRAE utilizou para nominar os APLs era o mesmo da REDESIST: “conjunto de atores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, atuando tanto nos setores primário e secundário quanto no terciário, e que apresentam vínculos formais ou informais ao desempenharem atividades de produção e inovação”.

Essencialmente, os critérios utilizados pelo SEBRAE para selecionar APLs a serem apoiados eram:

- Número de empresas
- Existência de entidade do setor
- Presença de parceiros interessados em trabalhar juntos.
- Impacto sócio-econômico

Depois de selecionados os APLs, era realizada a “Ação Participativa”, onde cada parceiro fazia um pacto, distribuindo as ações e responsabilidades de cada um. Posteriormente era criado o Comitê Gestor e feito o Plano de Ação do APL. Vale a pena ressaltar que a distribuição de responsabilidades entre os parceiros não era necessariamente por convênios ou protocolos (instrumentos jurídicos), mas um “acordo de cavalheiros”

---

<sup>18</sup> Os técnicos do SEBRAE CE informaram que em nível de Brasil houve um verdadeiro “boom” de apoio aos APLs. Havia estados que “marcavam até data para implantação do APL” (Maria Lédio). A partir dessa euforia, o SEBRAE-CE teve uma postura mais conservadora, só apoiando APLs previamente trabalhados por parceiros, sejam eles instituições governamentais, associações de classe ou empresariais.

Os principais instrumentos de apoio do SEBRAE eram ações de: Gestão empresarial, tecnologia, apoio à comercialização, à certificação, à legalização, ao registro de produtos, à implantação de qualidade, dentre outros.

Desde 2003, o SEBRAE trabalha com um modelo de gestão, denominado Gestão Estratégica Orientada para Resultados, ou simplesmente SIGEOR. É um ambiente de gestão e colaboração concebido para agilizar e apoiar decisões estratégicas de cada projeto por meio do gerenciamento e monitoramento dos mesmos pelas instituições parceiras. O SIGEOR permite que os beneficiários de cada projeto, e a sociedade em geral, possam acompanhar as ações em desenvolvimento e os resultados alcançados, o que contribui para a qualidade dos projetos desenvolvidos. A gestão das centenas de projetos gerenciados pelo SEBRAE é realizada por meio da Internet, formando uma rede de profissionais e parceiros de todo o Brasil, que acompanham, em tempo real, todas as etapas. Essa transparência demonstra o compromisso da instituição com o desenvolvimento das micro e pequenas empresas e do país.

#### **1.1.6 Empresa Brasileira de Agropecuária - EMBRAPA**

A Embrapa Agroindústria é referência nacional e internacional em projetos relacionados ao agronegócio, principalmente no que se refere às cadeias da fruticultura (notadamente melão), cajucultura (litoral e sertão) e floricultura cearense. Sua atuação é voltada para o território, ou seja, grupos produtivos localizados numa determinada área geográfica. A Instituição leva em consideração propostas de gestão por projetos, executadas pela Unidade ou em parceria com ONGs e instituições.

O enfoque específico em Arranjos Produtivos Locais só se deu a partir de 2005, com a criação da Rede Institucional de Apoio aos APLs - REDE APL. Nesse ano, o Projeto São José retomou o suporte aos subprojetos produtivos

voltados para o mercado<sup>19</sup>, tendo como critérios: (i) a potencialidade de ampliação do negócio estabelecido, (ii) a capacidade de suporte dessas atividades em épocas críticas; e (iii) a organização social das comunidades. Os APLs selecionados como projeto piloto da REDE APL foram: Pingo D'água (Fruticultura de Quixeramobim), Beneficiamento de castanha de caju em Barreira e o de Apicultura de Mombaça. Nesses três projetos, a EMBRAPA teve relevante atuação na área de certificação da cajucultura voltada para mercados diferenciados, transferência de tecnologia e elaboração de mapas de situação.

A atuação da Embrapa se dá na forma de projetos com recursos próprios ou captados em instituições de fomento (BNB/FUNDECI, FINEP, CNPQ), como parceiro e não executor. A Instituição também capacita técnicos, consultores, inclusive dos parceiros, com o intuito de serem difusores de conhecimento, capacitando grupos de produtores.

O critério utilizado pela Embrapa para selecionar os APLs apoiados foi a seleção feita pela Rede APL. Nessa seleção, os parceiros utilizavam os seguintes critérios: impacto sócio-econômico, organização social do APL e disponibilidade de recursos dos parceiros, prioritariamente.

### **1.1.7 Instituto Euvaldo Lodi - IEL / CE**

O Instituto Euvaldo Lodi é a entidade da Federação da Indústria do Ceará - FIEC responsável pelo desenvolvimento de serviços que favoreçam o aperfeiçoamento da gestão e a capacitação empresarial. Suas ações são divididas nas áreas de capacitação para empresas, educação empresarial e estágio que, em conjunto, oferecem à indústria cearense as principais ferramentas para seu desenvolvimento pleno e sustentável: estímulo à inovação, eficiência em gestão e treinamento de lideranças afinadas com os desafios da nova ordem econômica mundial.

---

<sup>19</sup> Ver Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional - SDLR, no tópico 1.1.2 deste relatório.

No Ceará, o Núcleo do Instituto Euvaldo Lodi foi criado em 1971, e vem atuando na perspectiva de que o uso de novas tecnologias pela indústria é condição indispensável para o crescimento em uma economia globalizada.

Para alcançar seus objetivos, o IEL/CE promove a interação entre empresas e instituições geradoras de conhecimento e de novas tecnologias. Trabalhando em sintonia com as necessidades regionais, a instituição oferece capacitação, consultoria e informação estratégica para empresas de todos os portes.

Em 1998 o IEL/CE a partir de uma linha de recursos nacional da Confederação Nacional da Indústria - CNI e do SEBRAE Nacional aprovou projetos que tinha como público alvo aglomerados produtivos. Estes projetos tinham uma metodologia que iniciava com a aplicação de diagnósticos, elaboração de planos de ação, priorização de ações versus disponibilidade financeira e execução das atividades priorizadas. Todas as ações eram definidas de forma participativa, sempre no contexto do aumento da competitividade das empresas e do coletivo empresarial. Em 2000, iniciaram as primeiras propostas com foco em APL's na metodologia de núcleos setoriais.

Para a CNI, promover o fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais (APL) significa estimular o crescimento econômico e criar vantagens competitivas para os pequenos negócios. O conceito aplicado aos APLs é o seguinte: “são aglomerações de empreendimentos da mesma atividade que, por meio da cooperação entre os negócios e com a parceria de entidades de apoio e de pesquisa, conseguem gerar inovações e economia de escala, aumentando sua competitividade no mercado. As microempresas e empresas de pequeno porte que participam de APLs têm acesso facilitado à mão-de-obra, novas tecnologias, fornecedores e distribuidores”.

O IEL não identificou APLs no Ceará, esse trabalho foi realizado pelo Governo do Estado. Os APLs apoiados pelo IEL/CE nesse período foram: APL de Cerâmica, APL de Redes de Dormir, APL de Cachaça de Viçosa do Ceará, APL

de Laticínios de Jaguaretama, APL de Confeccões do Baixo Jaguaribe, APL de Móveis de Marco. As formas de apoio se deram através de projetos que elaborava e submeteu a editais.

### **1.1.8 Banco do Nordeste do Brasil - BNB**

O Banco do Nordeste do Brasil é um banco de desenvolvimento regional, o maior nesta área na América Latina, que tem como objetivo o desenvolvimento sustentável da Região Nordeste e sua integração a economia nacional.

No início, a atuação do Banco do Nordeste do Brasil estava voltada para o incentivo às atividades econômicas relevantes localizadas em áreas do semi-árido do Nordeste, onde também havia a presença de uma rede de empresas que ofertavam infraestrutura e serviços de apoio. Assim, em torno da cadeia produtiva eram formados os polos e neles concentrados os investimentos. Foi através do incentivo aos diversos grupos produtivos, conformados em polos, que o BNB iniciou sua atuação, e não no conceito usualmente empregado para Arranjos Produtivos Locais. Essa estratégia culminou com o Programa de Polos de Desenvolvimento Integrado em 1996.

A idéia era apoiar um APL por Estado em que o BNB atuasse. Essa estratégia de atuação durou até o ano de 2005, e teve como resultado o apoio a 11 grupos: fruticultura irrigada (Norte de Minas Gerais, Juazeiro da Bahia, Boquim em Sergipe, Petrolina em Pernambuco, Sousa na Paraíba, Assu e Mossoró no Rio Grande do Norte, Baixo Jaguaribe e Cariri no Ceará), Bovinocultura de Leite (Palmeiras dos Índios em Alagoas) e Grãos (Uruçuí no Piauí e Balsas no Maranhão).

Para a seleção desses grupos, o BNB utilizou alguns critérios, que incluem desde aspectos econômicos (participação no PIB estadual, participação na pauta de exportações do estado, quantidade de empresas), sociais (quantidade de pessoas ocupadas na cadeia produtiva), institucionais (presença de instituições de apoio, quantidade de programas governamentais)

até de infraestrutura física (infraestrutura instalada e planejada para a região).

Uma das principais formas de apoio do BNB aos polos de desenvolvimento estava voltada para a “criação e aplicação de uma metodologia de apoio ao desenvolvimento”, conhecida como GESPAR. Esta é uma metodologia que através do diagnóstico participativo; identificação das potencialidades econômicas; capacitações dos atores em organização, planejamento e gestão com foco em cadeias produtivas locais; e formação de facilitadores locais, entre outros aspectos, busca o desenvolvimento local a partir de fatores endógenos. Além deste apoio, o BNB também proporcionou a elaboração de projetos de financiamento, e a coordenação de um fórum empresarial e de um fórum institucional no pólo.

Em 2005, o Banco do Nordeste mudou a metodologia de atuação, passando a dar ênfase ao território, priorizando aquelas atividades econômicas que estavam concentradas em áreas previamente selecionadas. Com esta modificação, a “instância de governança passou a ser o Fórum da atividade no território”. Esta estratégia buscava “estimular os financiamentos, diminuir os riscos de crédito e promover a inclusão social”.

## 2. ORGANISMOS RESPONSÁVEIS PELO APOIO A APLS NO ESTADO E POLÍTICAS DE APOIO IMPLEMENTADAS (APÓS 2008)

### 2.1 NÚCLEO ESTADUAL DE APOIO AOS APLS

No início de 2007, com a instalação do novo governo estadual, a Rede Institucional de Apoio aos APLs deixou de existir na prática, devido à desmobilização causada pela substituição de técnicos das instituições implicadas na Rede. Entretanto, em agosto de 2007, a Rede foi recriada com outra denominação, Núcleo Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais do Ceará - NEAAPL-CE, por meio do Decreto Estadual Nº 28.810/2007.

O NEAAPL-CE é coordenado pela Secretaria das Cidades, sendo seu titular o Coordenador de Desenvolvimento e Integração Regional que é o responsável por acompanhar e controlar as ações desenvolvidas pelo Núcleo. Além desta atribuição, outras foram designadas através do decreto estadual:

- Promover a reunião de sensibilização nos APLs selecionados no Estado para provocar a elaboração dos Planos de Desenvolvimento Preliminares - PDP's;
- Acompanhar a elaboração dos Planos de Desenvolvimento Preliminares - PDPs para os APLs selecionados no Estado;
- Apreciar os Planos de Desenvolvimento Participativos - PDPs e articular a formação de “Agenda de Compromisso” com as parcerias do núcleo capazes de planejar e executar esses planos;
- Articular soluções no âmbito Estadual para demandas dos APLs, selecionados;
- Encaminhar à Secretaria Técnica do GTP-APLs, o Plano de Desenvolvimento já aprovado;
- Acompanhar a implementação das ações do PDPs;

- Reportar os resultados ao Grupo de Trabalho Permanente - GTP-APL, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC;
- Prestar informações sobre os trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo, bem como seus resultados ao Governador do Estado do Ceará.

Além da Secretaria das Cidades, compõem o Núcleo Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais do Ceará mais 27 instituições. Abaixo segue a lista das entidades participantes:

- Governo do Estado do Ceará.
  - Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico - CEDE;
  - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/Ceará - CEFET-CE;
  - Secretaria da Cultura - SECULT;
  - Secretaria das Cidades;
  - Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior - SECITECE;
  - Secretaria de Desenvolvimento Agrário - SDA;
  - Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG;
  - Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social - STDS;
  - Secretaria do Turismo - SETUR;
- Banco do Brasil - BB;
- Banco do Nordeste do Brasil - BNB;
- Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador - CETRA;
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical - EMBRAPA/CNPAT;
- Federação do Comércio do Estado do Ceará - FECOMÉRCIO;

- Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial - NUTEC;
- Incubadora de Cooperativas Populares de Autogestão do Ceará - UFC;
- Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC;
- Instituto de Desenvolvimento do Trabalho - IDT;
- Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará/Federação das Indústrias do Estado do Ceará - INDI/FIEC;
- Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Energias Renováveis - IDER;
- Instituto Euvaldo Lodi - IEL;
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE-CE;
- Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário, da Superintendência Federal de Agricultura/Ceará - SEPDA/SFA-CE;
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC;
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI;
- Serviço Nacional de Aprendizagem/Federação de Agricultura do Estado do Ceará - SENAR/FAEC;
- Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Ceará - OCEC/SESCOOP;
- Universidade Estadual do Ceará - UECE.

A Missão do NEAAPL-CE é o de coordenar as ações de apoio em busca da consolidação, fortalecimento e desenvolvimento competitivo e sustentável dos APLs no estado do Ceará, de forma que suas ações permitam:

- Estabelecer, promover, organizar e consolidar a política pública de apoio aos Arranjos Produtivos Locais como política da indução do desenvolvimento local para geração de emprego e renda, e estímulo à exportação;

- Apoiar a política de fomento à micro, pequenas e médias empresas organizadas em grupos de cooperação, ampliando seu potencial competitivo;
- Fortalecer o trabalho do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais - GTP-APLs, no âmbito do Programa de Desenvolvimento de Microempresas e Empresas de Pequeno e Médio Porte, do Governo Federal;
- Colaborar na captação de recursos financeiros para aplicação no desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais;
- Discutir e elaborar lista de APLs a serem selecionados dentro de critérios definidos pelo GTP-APLs do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior;
- Fomentar as demandas dos APLs locais;
- Analisar propostas encaminhadas pelos APLs;
- Promover articulação institucional com vista ao apoio demandado pelos APLs;
- Apreciar e elaborar os Planos de Desenvolvimento Participativos - PDPs dos APLs selecionados;
- Fortalecer a descentralização e a colaboração entre entes federados, do protagonismo institucional e dos atores dos arranjos, nos níveis estadual, local e federal e ainda integrando suas estratégias;
- Estabelecer as condições indispensáveis às ações cooperativas dos setores público e privado com intuito de garantir a aplicação máxima de conhecimentos científicos e tecnológicos atualizados, bem como auxiliar no desenvolvimento de tecnologias apropriadas para necessidades dos APLs;
- Realizar reuniões com todos os componentes do Núcleo para programar e definir ações conjuntas no processo de execução, acompanhamento e avaliação projetos novos e em execução;

- Realizar ações e desenvolver atividades afins e complementares em apoio aos APLs.

Em fevereiro de 2008, a Secretaria das Cidades organizou, juntamente com as instituições participantes do Núcleo, uma oficina de planejamento para que pudessem discutir as perspectivas e desafios da integração/coordenação de seus membros e os próximos passos. Adicionalmente, a oficina teve ainda como objetivos: (i) refletir sobre o papel do Núcleo APL; (ii) avaliar o andamento das ações, tendo como foco as atribuições definidas no Decreto N°28.810; (iii) elaborar o Plano de Ação - 2008/2009.

Como resultados desse encontro, foram definidos a visão de futuro, missão, compromissos e eixos estratégicos, conforme a seguir:

1. VISÃO DE FUTURO - Ser reconhecido pela Sociedade como um Núcleo de Referência em Governança de APL.

2. MISSÃO - Coordenar as Ações de Apoio à Consolidação, Fortalecimento e Desenvolvimento Competitivo e Sustentável dos APLs, do Ceará.

### 3. COMPROMISSOS

- Cumprir metas, fornecendo informações de acordo com o progresso de sua execução;
- Disponibilizar informações sócio-econômicas, de inovações tecnológicas e específicas, acerca dos APLs, em tempo hábil, como subsídio para tomada de decisões;
- Primar pela transparência das informações de políticas públicas e de ações focadas nos APLs;
- Assumir e executar, com clareza, as proposições do Núcleo;
- Manter os componentes do Núcleo envolvidos, pessoalmente, nas atividades de responsabilidade de cada entidade ou secretaria.

### 4. EIXOS ESTRATÉGICOS

- Captação de Recursos Financeiros;

- Apoio ao processo de elaboração dos Planos de Desenvolvimento (PDs) para os 10 (dez) APLs prioritizados;
- Suporte ao processo de transferência de tecnologias apropriadas para os APLs;
- Organização e gestão do Núcleo;
- Acompanhamento e controle das ações.

O Núcleo está articulado ao Grupo de Trabalho Permanente para APLs - GTP APL, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC, com o objetivo de se integrarem em favor do desenvolvimento dos APLs, estabelecendo interfaces entre o governo federal e as entidades estaduais e municipais do Ceará.

No início, o Núcleo realizou o levantamento da atuação institucional em APLs no Estado para seleção dos APLs pilotos que seriam trabalhados pelas instituições parceiras. Naquele momento, foram definidos cinco APLs para apoio, como também suas lideranças, ou as instituições que ficariam responsáveis em coordenar as ações e elaborar os Planos de Desenvolvimento Participativos - PDPs. A lista foi completada posteriormente com mais seis APLs, totalizando onze a serem apoiados pelo NEAAPL-CE, conforme pode ser verificado no Quadro 1.

Entre as ações realizadas pelo Núcleo, desde sua criação até o momento, destacam-se:

1. Levantamento institucional dos APLs prioritários;
2. Formação de grupos de trabalho para elaboração dos Planos de Desenvolvimento dos APLs prioritizados junto ao Grupo de Trabalho Permanente GTP - APL;
3. Escolha das lideranças dos APLs;
4. Contratação de consultorias para elaboração dos Planos de Desenvolvimento Participativos (sob a responsabilidade da instituição líder, ou seja, aquela responsável por coordenar cada Arranjo);
5. Validação dos PDPs;

## 6. Seminário de Apresentação dos PDPs do Ceará e Pernambuco.

Quadro 1 - APLs priorizados pelo NEAAPL - CE

Continua

Arranjos Produtivos Locais	Liderança	Região/Municípios	Instituições de Apoio
Cajucultura	FAEC	Litoral Leste (Aracati)	UECE, SEBRAE, SENAR, CENTEC, NUTEC, EMBRAPA, SECITECE, Fund. Banco do Brasil, BB, BNB, EMATERCE, ASCAJU, COPACAJU, OCB/CE, AGROPOLOS, SDA, Pref. Aracati, Sindicatos, FETRAECE, FINEP, CNPQ, FIEC, FAEC.
Calçados	CIDADES	Cariri	SEPLAG, SEBRAE, BNB, SENAI, CENTEC, NUTEC, CEDE, SINDINDUSTRIA, AFABRICAL, IBAMA e URCA.
Cerâmica Vermelha	NUTEC	Baixo Jaguaribe (Russas)	STDS, SEBRAE, SECITECE/CENTEC, IEL, CIDADES, ASTERUSSAS, ASTEF, DNPM, IBAMA, CEDE e SINDCERAMICA.
Confecções	SEBRAE	Vale do Acaraú (Frecheirinha)	SEBRAE, CIDADES, CENTEC, Prefeitura de Frecheirinha, ASCOF, CEDE.
Bovinocultura de Leite	FAEC	Sertão Central e Vale do Jaguaribe	SDA / Ematerce, SINDLeite, SINDLaticínios, MAPA/SFA, FINEP, CNA/ Comissão Nac.Pecuária Leite, EMBRAPA Gado de Leite/Agroindústria Tropical, SEBRAE, SENAR, OCB-CE, FAEC, FIEC, ADECE, ADAGRI, Cidades, FETRAECE, Associações de Criadores do Ceará.
Móveis	SEBRAE	Vale do Coreaú (Municípios de Marco e Bela Cruz)	STDS, CIDADES, SINDMOVEIS, SENAI, CIN, AMM, CEDE e IBAMA.
Ovinocaprinocultura	SDA	Inhamuns	UECE, UFC, SEBRAE, SENAR, CENTEC, EMBRAPA, SECITECE, Fundação Banco do Brasil, BB, EMATERCE, OCB-CE, AGROPOLOS, BNB, SDA, Prefeituras, FETRAECE, Sindicatos, ASCOCI.
Redes de Dormir	SEBRAE	Baixo Jaguaribe (Jaguaruana)	Sebrae, IEL, CEFET, Cidades, STDS, ASFARJA, SECITECE /CENTEC, BNB, CEDE, FINEP, NUTEC.
Tecnologia da Informação	INSTITUTO TITAN	Região Metropolitana de Fortaleza	Instituto TITAN, Sind. das Empresas de Informá-tica, Telecomunicações e Automação do Ceará, Associação das Empresas Brasileiras de Tec. da Informação, Sotware e

			Internet no Ceará e Instituto de Tec. da Informação e Comunicação.
Turismo	SETUR	Ibiapaba	SECULT, SEBRAE, CIDADES, BNB, STDS, SENAC, CONPAM, CEDE, RITUR e IBAMA
Turismo e Cultura	SETUR	Cariri	SECULT, SEBRAE, CIDADES, BNB, STDS, SENAC, CONPAM, CEDE, ACARI e IBAMA.

Fonte: NEAAPL-CE

### **2.1.1 Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG**

A Secretaria do Planejamento e Gestão do Governo do Estado - SEPLAG, criada em 2007, é a fusão das Secretarias de Administração e do Planejamento e Coordenação. Sua missão está pautada no planejamento das ações do governo, através da otimização da gestão estadual e da qualidade dos serviços ao cidadão.

Embora esteja entre suas competências a coordenação do processo de definição de diretrizes estratégicas na área econômica, com vistas à formulação de políticas públicas, a participação da SEPLAG no fortalecimento de APLs restringe-se à liberação e controle dos recursos financeiros do FECOP, que são repassados à Secretaria das Cidades, e à participação no comitê de avaliação dos projetos a serem financiados pelo Fundo.

Adicionalmente, uma ação pontual da Secretaria foi identificada em favor do fortalecimento de APLs quando da articulação com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES para acordo de cooperação técnica. O objetivo é complementar os recursos do FECOP para apoiar os projetos produtivos, objeto de edital da Secretaria das Cidades.

Embora alguns técnicos tenham demonstrado interesse em aprofundar a participação neste tema, isto não é possível visto que não é parte integrante das metas da SEPLAG.

### **2.1.2 Secretaria das Cidades**

A Secretaria das Cidades foi criada em fevereiro de 2007 quando da instalação do novo modelo de gestão do Poder Executivo para o período 2007-2010, com a missão de “Promover o equilíbrio espacial, econômico, social e

ambiental, buscando de forma integrada o desenvolvimento urbano, local e regional do estado do Ceará”.

Neste intuito, uma de suas responsabilidades está voltada para a elaboração e implementação de políticas que desenvolvam as regiões do interior do estado, de forma que se reduzam as desigualdades inter-regionais, principalmente quando comparadas com a Região Metropolitana de Fortaleza.

Com isto, a Secretaria das Cidades definiu uma política de desenvolvimento e integração regional para o estado, priorizando investimentos em cidades localizadas em regiões estratégicas que possam alavancar o crescimento e o desenvolvimento do interior. Sendo assim, objetivo é “implementar mecanismos de estímulo ao processo de desenvolvimento regional endógeno do Ceará, mediante a execução de ações de incentivo às atividades econômicas mais competitivas (APLs), voltadas para a criação de novas oportunidades de geração de emprego e renda nas regiões estratégicas selecionadas, visando à redução das desigualdades inter-regionais”.

Esta política está pautada principalmente no fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais, preferencialmente de micro e pequenas empresas, sob a responsabilidade da Coordenadoria de Desenvolvimento e Integração Regional - CODIR, que dispõe de 28 técnicos atuando em prol deste intento. A Secretaria, através da CODIR, exerce o papel de coordenadora, seja através da coordenação do NEAAPL-CE, ou da implementação de Projetos em execução na instituição voltados para APLs. Além deste, a Coordenação de Desenvolvimento e Integração Regional faz também o papel de articulador, mobilizando parceiros para complementarem suas ações.

Para a Coordenadoria, a principal vantagem em atuar em APLs é a oportunidade de promover o desenvolvimento das regiões do interior do estado, através do incentivo às atividades econômicas potenciais. Além desta vantagem, o apoio pode também contribuir para: (i) a organização e fortalecimento da governança desses arranjos, o que corrobora para o desenvolvimento da mentalidade da necessidade de união e cooperação entre seus membros e (ii) a geração de emprego e renda, entre outros aspectos.

O desafio para a Instituição é proporcionar aos atores uma base para que prossigam seus trabalhos sem muita dependência das instituições de apoio, onde possam tomar suas decisões em conjunto e buscar sozinhos novos desafios. Essa base está relacionada aos incentivos à capacitação na gestão da atividade, ao trabalho conjunto (muitos não têm consciência da importância de cooperarem), à consciência do que a atividade representa para a geração de emprego e renda (não somente subsistência) e ao empreendedorismo. Aliado a isso, a quantidade insuficiente de técnicos para o acompanhamento dos projetos e a burocracia são também obstáculos ao desenvolvimento e a implementação dos Programas.

Entre as principais formas de apoio aos APLs implementadas pela Secretaria das Cidades estão capacitação, investimentos em infraestrutura produtiva, apoio à participação em eventos, seminários, missões técnicas, entre outras.

Para a implementação da Política de Desenvolvimento e Integração Regional voltada para APLs, a CODIR está na liderança de quatro Projetos/Programas, a saber:

*a. Programa de Desenvolvimento e Integração Regional - Coordenação do Núcleo Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais - NEAAPL-CE;*

Conforme mencionado anteriormente, a Secretaria das Cidades é a responsável por coordenar o NEAAPL-CE, sendo seu titular o Coordenador de Integração e Desenvolvimento Regional. Além dele, mais dois técnicos da CODIR estão envolvidos neste trabalho, que está concentrado na mobilização das instituições parceiras, para que, com suas competências e instrumentos, possam apoiar os APLs selecionados (ver Anexo 2). Adicionalmente, o trabalho de articulação evita a duplicidade de ações entre as instituições e promove a complementaridade das mesmas.

Destarte, para efetividade deste intento, o NEAAPL-CE busca tornar mais transparente o papel de cada instituição participante e principalmente,

“nivelar o conceito de APL entre as instituições para que as mesmas possam planejar-se com mais clareza”.

Existe uma diferença entre a concepção do Núcleo e a Rede institucional de Apoio aos APLs. Enquanto a Rede APL não limitou sua atuação em um número determinado de arranjos, o NEAAPL-CE priorizou onze, conforme recomendações feitas pelo GTP-APL.

Além destes priorizados pelo Núcleo, outros Arranjos são apoiados pela Secretaria das Cidades através deste Programa, a saber: Redes de Dormir de Várzea Alegre, Artesanato de Palha de Itaiçaba e Palhano e Bovinocultura de Leite de Morada Nova.

*b. Fundo Estadual de Combate à Pobreza Rural - FECOP para apoio a projetos produtivos;*

Criado em 2003, o FECOP tem como objetivo o combate a pobreza, a redução das desigualdades de renda e a promoção do crescimento com inclusão social. Foi, em 2009, que o Fundo passou a apoiar projetos produtivos cuja produção de bens e serviços deveriam estar conectados às vocações, potencialidades e habilidades locais.

No ano de 2008, a Secretaria das Cidades lançou seu primeiro edital com os recursos do FECOP, direcionados a todos os setores. Com isso, observou-se que a maioria dos projetos estava direcionada ao setor primário (Ver Anexo 3). A elaboração do Edital de 2009 está tendo uma abordagem diferenciada. Enquanto no edital de 2008 poderiam participar associações comunitárias, o edital de 2009 focalizará sua atenção para associação de produtores e cooperativas. Adicionalmente, também no edital de 2009, os projetos do setor primário só serão elegíveis se estiverem em um estágio mais avançado (beneficiamento). Neste Projeto, trabalham cinco técnicos na CODIR.

Em 2008, estes foram os APLs apoiados pelo FECOP: Artesanato (Fibra do Croá e Biojórias) da Ibiapaba, Artesanato (Bordado) de Ocara, Artesanato (Bordado) de Várzea Alegre, Artesanato (Bordado, Crochê) de Paracuru,

Apicultura de Tauá, Apicultura de Morada Nova, Floricultura do Crato, Ovinocaprinocultura do Cariri Oeste, Agricultura Orgânica da Ibiapaba, e Agroindústria da Mandioca de Mauriti.

*c. Projeto de Desenvolvimento Econômico Regional do Ceará - Cidades do Ceará Cariri Central;*

A preparação deste Projeto teve início no ano de 2005, sendo que, em 2009, houve sua aprovação junto ao Governo Federal, cujo órgão financiador é o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (Banco Mundial). Neste Projeto atuam 16 técnicos da Secretaria.

O objetivo deste Projeto é o de “consolidar o Cariri Central como um pólo estratégico de desenvolvimento econômico regional sustentável, com base nas suas potencialidades e mediante a execução de ações de incentivo às atividades econômicas mais competitivas (APLs de Calçados, Turismo e Artesanato), voltadas para a criação de novas oportunidades de emprego e renda e para a redução das desigualdades inter-regionais”.

O Projeto está dividido em três áreas, ou componentes, como são comumente chamados, quais sejam: (i) Componente 1 - Qualificação Territorial, que abrange intervenções de natureza física para fortalecimento e melhoria da estrutura urbana e econômica da região; (ii) Componente 2 - Inovação e Apoio aos APLs, direcionado para ações que objetivam apoiar o setor privado dos APLs de Calçados, Turismo e Artesanato; (iii) Componente 3 - Gestão Regional e Fortalecimento Institucional, com o objetivo de fortalecer a gestão compartilhada e descentralizada e avançar nos desenhos institucionais do Projeto, entre outros aspectos.

Enfim, como resultado estratégico destas intervenções será buscado, entre outras coisas, “promover o desenvolvimento econômico, melhorar a infraestrutura urbana e ampliar as capacidades institucionais dos municípios para a gestão regional do Cariri Central”.

*d. Programa de Desenvolvimento Urbano de Pólos Regionais - Projeto Cidades do Ceará Baixo Jaguaribe/Vale do Acaraú.*

O Programa de Desenvolvimento Urbano de Pólos Regionais - Projeto Cidades do Ceará Baixo Jaguaribe/Vale do Acaraú é, de certa maneira, continuidade do Projeto de Desenvolvimento Econômico Regional do Ceará - Cidades do Ceará Cariri Central, exceto por pequenas alterações de foco na atuação do Componente I (Qualificação Territorial) que estão voltadas não só para o fortalecimento dos APLs selecionados através de intervenções físicas, mas também para projetos de infraestrutura nas cidades-pólo. O início da preparação deste projeto ocorreu no ano de 2007. Atualmente sete técnicos compõem a Unidade de Preparação do Projeto - UPP.

O objetivo geral deste Projeto é “aumentar a atratividade demográfica e econômica das regiões do Baixo Jaguaribe e Vale do Acaraú, prioritariamente dos municípios-pólo, por meio de ações de qualificação urbana, melhoria do ambiente de negócios e fortalecimento institucional”.

Atualmente estão sendo realizadas discussões, estudos e levantamentos dos problemas enfrentados pelas cidades-alvo do projeto e pelos atores dos APLs de Fruticultura Irrigada de Limoeiro do Norte e Quixeré, Cerâmica vermelha de Russas, Metal Mecânica de Tabuleiro do Norte e Serviços (Educação e Saúde) de Sobral.

**2.1.3 Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior - SECITECE**

A Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior - SECITECE foi criada em 1993, mas só iniciou suas atividades em 1994, com o objetivo de atender o disposto na Constituição do Ceará, que designa ao Estado a responsabilidade de desenvolver as áreas de ciência e tecnologia antes dispersas entre várias Secretarias.

Com a missão de coordenar e viabilizar ações em favor da geração e aplicação do conhecimento, seja através da educação superior ou de ações

direcionadas à pesquisa científica, a SECITECE contribui para o desenvolvimento tecnológico do estado através da ação “Estruturação Competitiva de Arranjos Produtivos Locais (APLs) e Serviços Tecnológicos”, por intermédio de suas vinculadas, como a Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará - NUTEC e o Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC.

A Secretaria compõe, juntamente com outras instituições, o Núcleo Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais - NEAAPL-CE, através da Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Inovação - COTEC, onde seis técnicos, incluindo o Coordenador, trabalham voltados para apoio aos APLs.

Atualmente a Secretaria atua em quatro APLs, a saber:

1. Carcinicultura de Aracati - atuação desde 2009;
2. Cerâmica Vermelha de Russas - atuação desde 2003;
3. Cajucultura de Aracati - atuação desde 2008;
4. Pedra Ornamentais (Nova Olinda e Santana do Cariri) - atuação desde 2003. O apoio a este APL será finalizado em 2009.

Neste contexto, o papel da SECITECE é o de articuladora, coordenadora de projetos, estando suas vinculadas, como as exemplificadas anteriormente, responsáveis pela implementação das ações, como a elaboração de projetos, o desenvolvimento de tecnologias (ex: máquinas) e consultorias aos atores locais (ex: capacitação).

Para a Coordenadoria, trabalhar com os arranjos permite que o Estado promova o desenvolvimento local e regional das regiões, criando, assim, novas oportunidades de emprego e renda. Para atingir este objetivo muitos desafios ainda devem ser superados, entre os quais foram destacados: (i) limitação de recursos financeiros para apoio aos APLs, e (ii) número insuficiente de técnicos envolvidos com o trabalho. Somando-se a isso, cita-se a dificuldade de trabalhar com os atores locais em consequência da cultura da dependência formada entre eles e o Estado. Este fato reflete na necessidade de um maior acompanhamento pela instituição para que esses atores possam no futuro caminhar sozinhos.

#### **2.1.4 Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa- SEBRAE**

O SEBRAE mantém a mesma posição em relação à identificação dos APLs, não realizando mapeamento. Se houver demanda por parte dos parceiros, grande número de empresários envolvidos, experiência de organização social, aprendizado tácito, organização empresarial, interesse dos empresários, o SEBRAE atuará como parceiro.

Atualmente o SEBRAE-CE atua em 138 projetos, dos quais 47 são APLs monitorados pelo SIGEOR - Sistema de Gestão Estratégica Orientada para Resultados. Sua atuação se dá na forma de consultoria em gestão empresarial, tecnologia, apoio à comercialização, certificação, legalização, registro de produtos e implantação de qualidade.

É importante ressaltar que nem todas as ações do SEBRAE são com foco exclusivo em APLs, pois o mesmo também prioriza os pólos, cadeias produtivas, e aglomerações.

#### **2.1.5 Empresa Brasileira de Agropecuária - EMBRAPA**

A Embrapa permanece com sua posição de atuar em APLs previamente identificados. Em nível nacional, a Assessoria de Relações Internacionais - ARI articula pesquisadores e analistas atuantes com APLs no Brasil para traçar uma política específica para o trabalho em arranjos nas unidades da EMBRAPA.

Os critérios de seleção utilizados pela instituição para apoio aos APLs estão relacionados à atuação preexistente de pesquisadores e analistas no arranjo ou por demanda de grupos organizados locais ou instituições parceiras já atuantes nesses aglomerados. Foram aprovados dois novos projetos para 2008, a Floricultura da Regiões da Ibiapaba e de Baturité, através de edital

da FINEP para APLs. Portanto, no período 2008/2009, a EMBRAPA atua nos seguinte APLs:

<b>APLs/Atividades Econômicas Apoiadas</b>	<b>Região(ões)/Município(s)</b>
Cajucultura	Região de Barreira
Apicultura	Mombaça e Senador Pompeu
Cajucultura	Aracati
Floricultura	Ibiapaba e Baturité

As formas de priorização dos APLs a serem apoiados são decorrentes de existência de demandas locais, bem como da disponibilidade de recursos financeiros na EMBRAPA, via captação por Editais.

#### **2.1.6 Instituto Euvaldo Lodi - IEL**

Para o IEL, a atuação com foco em APL's é muito vantajosa, pois é trabalhado não só o empresário mais todo o seu entorno, o que dar uma dimensão diferenciada ao empresário do seu papel e da sua importância para a economia. Todos os elos que compõem a estrutura do APL passa a perceber o grau de dependência que existe entre eles, dessa forma há o interesse em colaborar e buscar o desenvolvimento coletivo.

Sua atuação do IEL permanece semelhante àquela do período anterior a 2008. Não há processos de identificação de APLs, sendo trabalhados aqueles previamente identificados pelo Governo do Estado. O IEL trabalha em parceria com instituições, tais como SEBRAE, SESI, SENAI, GOVERNO DO ESTADO, NUTEC, CNI, MDIC, MCT. As principais formas de apoio do IEL são:

- Programa de apoio a competitividade das micro e pequenas indústrias - PROCOMPI
- Projeto de Extensão Industrial Exportadora - PEIEx
- Promoção Comercial
- PROGEN - Programa de gestão estratégica do negócio

Os elementos que desencadeiam apoio do IEL junto aos APLs são prioritariamente: demandas dos APL's, dos Sindicatos, dos Parceiros e o próprio IEL/CE. Tudo isso para o cumprimento da sua missão que é “contribuir com o desenvolvimento dos segmentos empresariais”.

As principais demandas estão relacionadas com a formação e organização da governança, capacitação empresarial, consultorias técnicas e tecnológicas, promoção comercial, missões e feiras.

### **2.1.7 Banco do Nordeste do Brasil - BNB**

No período 2008-2009, a estratégia do Banco do Nordeste do Brasil é a mesma adotada a partir de 2005: a ênfase no território, entendido aqui como a área geográfica de atuação de suas agências. Desta forma, o apoio às atividades econômicas volta-se para aquelas mais relevantes do território selecionado, a partir de pesquisas realizadas pelo Banco. Com o direcionamento do incentivo às atividades econômicas atreladas a determinado território, podem ou não, serem apoiados Arranjos Produtivos Locais, o que não assegura, neste caso, a existência de uma política direta de apoio aos APLs.

Para a execução desta estratégia, muitos desafios devem ser transpostos, internos e externos, entre os quais foram citados:

#### Internos

1. Quantidade limitada de pessoas para o planejamento, execução e acompanhamento dos projetos territoriais;
2. Melhoria da qualificação dos agentes de desenvolvimento;
3. Ausência de pessoal qualificado para a elaboração de projetos com o intento de captar recursos para os grupos produtivos;
4. Ausência de um fundo de amparo aos grupos produtivos;

5. Ausência de uma linha de crédito específica para os grupos produtivos;
6. Ausência de uma melhor definição dos processos internos relacionados com o apoio do Banco aos APLs;
7. Forte prevalência da cultura e dos processos de crédito sobre o processo de trabalho dos grupos produtivos.

#### Externos

1. Ambiente institucional muito complexo;
2. Multiplicidade de programas e ações, freqüentemente conflitantes ou sobrepostas;
3. Ausência de instâncias de planejamento, participação e efetivo controle social;
4. Ineficácia, ineficiência, corrupção e clientelismo da administração pública;
5. Marco legal complexo, confuso e burocrático;
6. Má qualidade da educação pública.

Para a implementação da estratégia de incentivo às atividades com enfoque no território, o Banco do Nordeste conta com 25 funcionários, que atuam a partir do seguinte Programa:

#### *Programa Nordeste Territorial;*

O Programa Nordeste Territorial foi criado em julho de 2005 com o objetivo de gerar mais negócios buscando o aumento da competitividade e a promoção da inclusão social. Aproximadamente 6.000 pessoas no Estado do Ceará são beneficiadas pelo Programa, entre produtores rurais, artesãos, micro e pequenas empresas. É, através desse Programa, que são executadas ações voltadas para infraestrutura, pesquisa, difusão, capacitação, crédito e comercialização.

Este programa é continuidade do Programa de Polos de Desenvolvimento Integrado do Nordeste (1996-2005).

Além dos esforços empreendidos pelo Banco, outros parceiros também são responsáveis pelo desenvolvimento e apoio aos grupos produtivos, o que fortalece a cultura da cooperação, ratificada por ações como o compartilhamento da elaboração, execução e dos custos dos projetos, a proposição de novos projetos e ações, e a participação em fóruns, câmaras e comitês. Essa cooperação é motivada pela oportunidade de racionalização dos recursos, diminuição dos custos, efetivação de ações, atração de investimentos, incremento dos financiamentos do Banco, maior competitividade dos empreendimentos com menor risco.

### 3. CONCEITOS E METODOLOGIAS ADOTADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS E OS CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS ARRANJOS OBJETOS DAS POLÍTICAS

Arranjos Produtivos Locais - APLs são reconhecidos por meio das aglomerações geográficas de empresas e de instituições e órgãos de apoio, voltados para a capacitação, modelos de negócio, inovação tecnológica, etc. No Nordeste, em particular no Ceará, essas aglomerações são normalmente compostas por micro e pequenas empresas, em grande parte, informais encravadas em ambientes pouco inovativos. Apesar da pouca visibilidade, essas aglomerações têm sido responsáveis pela geração de um volume considerável de ocupação, emprego e renda e têm formado um tecido sócio produtivo importante.

Por muito tempo, essas aglomerações foram encaradas, pelos poderes públicos, como formas de produção pertencentes ao passado, devido à informalidade e desorganização, mas recentemente elas têm sido vistas como portadoras de soluções futuras. Os APLs podem ser vistos como forma alternativa, e complementar, de organizar o sistema produtivo local, ao lado das estratégias convencionais focadas na atração de empresas e no adensamento das cadeias produtivas. Essa estratégia visa fortalecer os fatores endógenos de desenvolvimento, dos quais se destaca o sistema estadual de inovação.

As instituições do Ceará as quais atuam com foco em Arranjos Produtivos Locais - APLs seguem o conceito elaborado pela Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais - REDESIST<sup>20</sup>, a saber: “conjunto de atores econômicos, políticos e sociais, localizados em um

---

<sup>20</sup> REDESSIT - rede de pesquisa interdisciplinar, formalizada desde 1997, sediada no Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e que conta com a participação de várias universidades e institutos de pesquisa no Brasil, além de manter parcerias com outras instituições da América Latina, Europa e Ásia.

mesmo território, atuando tanto nos setores primário e secundário quanto no terciário, e que apresentam vínculos formais ou informais ao desempenharem atividades de produção e inovação”.

O NEAAPL, por sua vez, segue o conceito utilizado pelo MDIC: “O Arranjo Produtivo Local pode ser descrito como um grande complexo produtivo, geograficamente definido, caracterizado por um grande número de firmas envolvidas nos diversos estágios produtivos e, de várias maneiras, na fabricação de um produto, onde a coordenação das diferentes fases e o controle da regularidade de seu funcionamento são submetidos ao jogo do mercado e a um sistema de sanções sociais aplicado pela comunidade (Becattini, 1999). A contigüidade espacial permite ao sistema territorial de firmas viabilizar externalidades produtivas e tecnológicas sem perder sua flexibilidade e adaptabilidade.”(Fonte: Manual de Apoio aos APLs, - GTP - APL).

No que se refere à identificação de APLs no Estado, praticamente todas as instituições concentraram seus esforços naqueles APLs previamente identificados pelo CED/IPECE/SDLR, não identificando novos APLs. O CED/IPECE/SDLR utilizaram como metodologia o Quociente Locacional, Estudo de Campo e Aplicação do Questionário da REDESIST, conforme citado no capítulo 1 deste relatório. A única exceção foi a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior - SECITECE, que identificou o APL de Cajucultura no Litoral Leste. O processo de identificação não seguiu uma metodologia predeterminada. A Secretaria elaborou um documento (termo de referência) sobre a aglomeração e encaminhou para o NEAAPL referendar.

Os critérios utilizados pelo NEAAPL para seleção dos APLs apoiados foram aqueles orientados pelo GTP - APL, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior:

- Realização de um ranking, considerando a maior concentração de instituições do GTP APL, do maior para o menor número de instituições parceiras do GTP APL para a seleção do APL;
- A partir da ordenação, é definida uma linha de corte;

- Para cada Estado, são selecionados mais cinco APLs Prioritários, levando em consideração primeiramente a indicação do Núcleo Estadual;

Em caso de empate na escolha dos APLs indicados ao MDIC, a recomendação é seguir os seguintes critérios, nessa seqüência:

- Atender a uma diversidade setorial no Estado;
- Estar localizado em uma sub-região prioritária definida pela Câmara de Política de Desenvolvimento Regional da Casa Civil;
- Caso nenhum dos critérios anteriores for suficiente para o desempate, um critério adicional seria obter o maior quociente locacional dos APLs do mesmo setor empatados por Estado;

Seguindo tais critérios, o NEAAPL selecionou numa primeira fase cinco APLs, posteriormente mais seis e por fim mais um, totalizando onze APLs.

<b>FASE 1 (Ago/Set de 2007)</b>	
1	Calçados no Cariri
2	Cerâmica Vermelha no Baixo Jaguaribe
3	Móveis no Marco
4	Turismo no Cariri
5	Turismo na Ibiapaba

<b>FASE 2 (Out/Nov de 2007)</b>	
1	Cajucultura em Aracati
2	Redes de Jaguaruana
3	Confecções de Frecheirinha
4	Ovinocaprinocultura nos Inhamuns
5	Leite Sertão Central e Vale do Jaguaribe

<b>FASE 3 (Julho de 2008)</b>	
1	Tecnologia da informação na Região Metropolitana de Fortaleza

Após o processo de seleção dos APLs a serem priorizados, o NEAAP formou grupos de trabalho para elaboração dos Planos de Desenvolvimento dos APLs. Posteriormente, foi enfatizado o protagonismo que os participantes dos grupos deveriam exercer, elegeram a instituição que iria liderar cada grupo, bem como foi sugerida a inclusão de outras instituições que deverão participar da elaboração dos planos de desenvolvimento. É importante ressaltar que a elaboração dos planos de desenvolvimento se deu conforme procedimentos solicitados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC. Concluídos os Planos de Desenvolvimento dos APLs priorizados, a instituição líder divulga as propostas elaboradas pelos grupos de trabalho para que então o apoio institucional tivesse início.

#### 4. MAPEAMENTOS/LISTAGENS DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS IDENTIFICADOS E QUE SÃO FOCOS DE POLÍTICAS NOS ESTADOS

Neste capítulo, serão apresentados os APLs apoiados no Ceará, no período 2008-2009, bem como as organizações/instituições responsáveis pelos apoios a cada arranjo. É importante ressaltar que por causa da criação da Rede Institucional de Apoio aos APLs - REDE APL (2005 a 2007) e do Núcleo Estadual de Apoio aos APLs - NEAAPL (a partir de 2007), haverá inúmeros parceiros trabalhando conjuntamente, executando Planos de Ação em comum.

No período de 2000 a 2007, as instituições cearenses apoiaram 31 APLs. Já a partir de 2008, inúmeros parceiros aderiram ao NEAAPL, totalizando o apoio em 64 diferentes APLs em todo o Estado. Os setores de atividades são os mais diversos, como pode ser visualizado de forma resumida nas tabelas a seguir. (Ver PLAN 1, na relação de anexos desse relatório).

Devido algumas atividades do APL estarem classificadas simultaneamente em mais de um código CNAE, como, por exemplo, Turismo (divisões I, H, N) o somatório das tabelas a seguir ultrapassará os 64 APLs informados anteriormente.

##### SEÇÃO A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aqüicultura

Divisão		APL
01	Agricultura, pecuária e serviços relacionados	15
03	Pesca e aqüicultura	7
<b>TOTAL</b>		<b>22</b>

Instituições parceiras: Governo do Estado, EMBRAPA (CNPAT), UECE, SEBRAE, SENAR, CENTEC, Fundação Banco do Brasil, BB, ASCAJU, COPACAJU, OCB Ceará, BNB, Prefeitura municipal, Sindicatos, FETRAECE, FINEP, CNPQ, FIEC, FAEC, Ministério da Integração, SINDLeite, SINDLaticínios, MAPA / SFA, CNA /

Comissão Nacional da Pecuária de leite, SENAR, Associações de Criadores do Ceará, UFC, SEBRAE, ASCOCI.

### SEÇÃO B - Indústrias Extrativas

Divisão		APL
09	Atividades de apoio à extração de minerais	1
<b>TOTAL</b>		<b>1</b>

Instituição parceira: SEBRAE.

### SEÇÃO C - Indústria de Transformação

Divisão		APL
10	Fabricação de produtos alimentícios	7
11	Fabricação de bebidas	1
13	Fabricação de produtos têxteis	4
14	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	7
15	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	3
16	Fabricação de produtos de madeira	9
20	Fabricação de produtos químicos	1
23	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	5
24	Metalurgia	1
31	Fabricação de móveis	2
32	Fabricação de produtos diversos	1
<b>TOTAL</b>		<b>41</b>

Instituições parceiras: Governo do Estado, SEBRAE, Ministério da Integração, APEX, SENAI, SINDINDUSTRIA, AFABRICAL, IBAMA, URCA, IEL, FINEP, ASTERUSSAS, ASTEF, DNPM, IBAMA, SINDCERAMICA, SINDMOVEIS, SENAI, CIN, AMM, UECE, SENAR, EMBRAPA, Fundação Banco do Brasil, BB, EMATERCE, ASCAJU, COPACAJU, OCB Ceará, AGROPOLOS, BNB, SDA, Prefeitura municipal, Sindicatos, FETRAECE, ASCOF, BNB, USAID.

### SEÇÃO F - Construção

Divisão		APL
<b>TOTAL</b>		<b>1</b>

Instituição parceira: SEBRAE.

## SEÇÃO G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas

Divisão		APL
TOTAL		1

Instituição parceira: SEBRAE.

## SEÇÃO H - Transporte, armazenagem e correio

Divisão		APL
TOTAL		1

Instituições parceiras: SEBRAE, Governo do Estado do Ceará, BNB, SENAC, CONPAM, RITUR e IBAMA

## SEÇÃO I - Alojamento e Alimentação

Divisão		APL
55	Alojamento	7
56	Alimentação	7
TOTAL		1

Instituições parceiras: SEBRAE, Governo do Estado do Ceará, BNB, SENAC, CONPAM, ACARI, IBAMA.

## SEÇÃO J - Informação e comunicação

Divisão		APL
62	Atividades dos serviços de tecnologia da informação	1
TOTAL		1

Instituições parceiras: Governo do Estado, Instituto TITAN, Sind. das Empresas de Informática, Telecomunicações e Automação do Ceará, Associação das Empresas Brasileiras de Tec. da Informação, Software e Internet no Ceará e Instituto de Tec. da Informação e Comunicação

### SEÇÃO M - Atividades profissionais, científicas e técnicas

Divisão		APL
74	Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	1
<b>TOTAL</b>		<b>1</b>

Instituições parceiras: SEBRAE (SIGEOR), Governo do Estado, Banco Mundial, SEBRAE, BNB, SENAC, CONPAM, ACARI e IBAMA

### SEÇÃO N - Atividades administrativas e serviços complementares

Divisão		APL
79	Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas	1
<b>TOTAL</b>		<b>1</b>

Instituições parceiras: SEBRAE (SIGEOR), Governo do Estado, Banco Mundial, SEBRAE, BNB, SENAC, CONPAM, ACARI e IBAMA

O nível de organização social, acesso ao mercado e atualização tecnológica dos APLs são distintos entre si, implicando em diversos tipos de demandas juntos às instituições parceiras. As principais demandas se concentram em:

- Acesso ao mercado, Promoção Comercial, Missões, Feiras e Eventos;
- Comercialização justa da produção;
- Associativismo;
- Formação e organização da governança;
- Capacitação empresarial;
- Consultorias técnicas e tecnológicas;
- Investimentos em estrutura produtiva (energia elétrica, estradas, galpões, máquinas, locais de comercialização);
- Assistência técnica;
- Crédito.

Os instrumentos disponíveis e formas de apoio dessas instituições são as mais distintas, a saber:

- SEBRAE: gestão empresarial, tecnologia, apoio à comercialização, certificação, legalização, registro de produtos, implantação de qualidade.
- SECITECE: articulação, elaboração de projetos, consultorias em tecnologia, desenvolvimento de tecnologias, sendo estes dois últimos através do CENTEC e NUTEC.
- IEL: Programa de apoio à competitividade das micro e pequenas indústrias - PROCOMPI; Projeto de Extensão Industrial Exportadora - PEIEx; Promoção Comercial; PROGEN - Programa de gestão estratégica do negócio
- EMBRAPA: fomento, coordenação de projetos e execução de atividades.
- SECRETARIA DAS CIDADES: Capacitação, investimentos em infraestrutura produtiva, apoio à participação em eventos, seminários, missões técnicas, entre outras.
- BNB: Programa Nordeste Territorial, pelo qual são articuladas ações de infraestrutura, pesquisa, difusão, capacitação, crédito e comercialização.

## 5. OS ARRANJOS IDENTIFICADOS NOS MAPEAMENTOS EXISTENTES E QUE NÃO ESTÃO SENDO ESTIMULADOS POR POLÍTICAS PARA APLS NO ESTADO

A partir do mapeamento realizado pela Rede Institucional de Apoio aos APLs - REDE APL, verificou-se quais APLs foram identificados, mas que não eram foco de políticas e ações pelas instituições estaduais integrantes do Núcleo Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais - NEAAPL. O resultado foi um total de 78 APLs. Esses estão dispostos nas tabelas a seguir, de forma resumida, podendo as informações completas serem visualizadas na PLAN 2 disponível no anexo deste relatório.

Devido algumas atividades dos APLs estarem classificadas simultaneamente em mais de um código CNAE, como por exemplo, Turismo (divisões I, H, N) o somatório das tabelas a seguir ultrapassará os 64 APLs informados anteriormente.

### SEÇÃO A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura

Divisão		APL
03	Pesca e aquicultura	1
TOTAL		1

### SEÇÃO B - Indústrias Extrativas

Divisão		APL
08	Extração de minerais não-metálicos	1
TOTAL		1

### SEÇÃO C - Indústria de Transformação

Divisão		APL
10	Fabricação de produtos alimentícios	5
13	Fabricação de produtos têxteis	1
14	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	5
15	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1

16	Fabricação de produtos de madeira	2
23	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	4
24	Metalurgia	3
31	Fabricação de móveis	2
32	Fabricação de produtos diversos	1
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>

**SEÇÃO E - Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação**

Divisão		APL
38	Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	5
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>

**SEÇÃO F - Construção**

Divisão		APL
<b>TOTAL</b>		<b>2</b>

**SEÇÃO G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas**

Divisão		APL
<b>TOTAL</b>		<b>8</b>

**SEÇÃO I - Alojamento e Alimentação**

Divisão		APL
55	Alojamento	3
56	Alimentação	3
<b>TOTAL</b>		<b>6</b>

**SEÇÃO N - Atividades administrativas e serviços complementares**

Divisão		APL
79	Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas	3
<b>TOTAL</b>		<b>3</b>

**SEÇÃO R - Artes, cultura, esporte e recreação**

<b>Divisão</b>		<b>APL</b>
93	Atividades esportivas e de recreação e lazer	1
<b>TOTAL</b>		<b>1</b>

## 6. OS ARRANJOS NÃO INCLUÍDOS EM LISTAGENS/MAPAS ESTADUAIS DE APLS - “NÃO” IDENTIFICADOS/VAZIOS (DE ACORDO COM O CONHECIMENTO TÁCITO DOS PESQUISADORES DE CADA ESTADO)

Os Arranjos Produtivos Locais destacados neste capítulo são aqueles que não foram citados em nenhuma das entrevistas realizadas e nem constam das listas apresentadas como identificados e apoiados. Este fato não é indicação de que tais aglomerações produtivas sejam APLs, mas simplesmente que esses grupos se sobressaíram de alguma forma nos últimos tempos e ainda não foram devidamente estudados. Adicionalmente, será destacada a instituição responsável pelas indicações.

No período 2008-2009, vinte e um APLs não constaram das listagens/mapas do Estado do Ceará. Destes, dezenove estão classificados pela CNAE na Seção da indústria de Transformação. A atividade de Reciclagem da Região Metropolitana de Fortaleza está classificada na Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação, e o grupo produtivo de Pré-Moldados, também da RMF, está enquadrado na Seção F - Construção, conforme pode ser verificado na PLAN 3 disponível no anexo desse relatório.

### SEÇÃO C - Indústria de Transformação

Divisão		APL
10	Fabricação de produtos alimentícios	2
13	Fabricação de produtos têxteis	2
14	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1
15	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1
20	Fabricação de produtos químicos	1
22	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	3
23	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	4
25	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1
31	Fabricação de móveis	3

32	Fabricação de produtos diversos	1
<b>TOTAL</b>		<b>19</b>

Instituições parceiras: SEBRAE e IPEA.

### **SEÇÃO E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação**

<b>Divisão</b>		<b>APL</b>
38	Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	1
<b>TOTAL</b>		<b>1</b>

Instituição parceira: SEBRAE.

### **SEÇÃO F - Construção**

<b>Divisão</b>		<b>APL</b>
<b>TOTAL</b>		<b>1</b>

Instituição parceira: SEBRAE.

Do exposto, verifica-se que somente o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE-CE e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, este através do relatório “Identificação, Mapeamento e Caracterização Estrutural de Arranjos Produtivos Locais no Brasil”, (Suzigan, 2006), foram os únicos que apontaram indícios da existência de grupos produtivos com possíveis características de Arranjos. As outras instituições entrevistadas não souberam especificar nenhum.

Um destaque neste capítulo é a Região Metropolitana de Fortaleza, que por muito tempo, e ainda hoje, mas de forma menos emblemática, ficou ausente do trabalho de identificação de APLs. Este fato se justifica porque a política de desenvolvimento regional do Estado priorizava e ainda prioriza as regiões do interior, numa tentativa de diminuir as disparidades entre estas e a RMF.

Como se sabe, a cidade de Fortaleza reúne uma grande quantidade de empresas, setores, grupamento de empresas, cadeias produtivas e APLs. No

entanto, apesar da falta de estudos mais aprofundados, com metodologias adequadas, é sabido que há indícios evidentes da existência de APLs em Fortaleza.

Para citar apenas alguns casos, há os APLs de Confecções, Turismo, Entretenimento, Cultura e Criatividade, Comércio Atacadista e Varejista, Saúde Hospitalar, Tecnologia de Informação, dentre outros segmentos na área de Serviços. Dado que não receberam estudos aprofundados de identificação, tais APLs não foram alvos de apoios coordenados e decisivos.

Entretanto, alguns trabalhos vêm sendo realizados, principalmente pela Prefeitura de Fortaleza, no sentido de impulsionar e dar visibilidade a esses APLs, dentre eles assinalam-se o trabalho de identificação das atividades de Cultura e Criatividade (Secretaria de Finanças/Secretaria da Cultura) e a Lei de Incentivos Fiscais voltados para Sistemas e Arranjos Produtivos Locais (Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Secretaria de Finanças).

## CONCLUSÃO

Até o ano de 2000, não havia qualquer tipo de política de apoio aos Sistemas e Arranjos Produtivos Locais - SAPLs no Ceará, ou mesmo grupamento de empresas. As políticas industriais estaduais existentes estavam voltadas para as grandes empresas, por meio da política de concessão de incentivos fiscais.

A identificação dos SAPLs, no Ceará, teve início em 2000 com a criação do Centro de Estratégia do Desenvolvimento - CED, pelo Governo do Estado. O CED iniciou um trabalho de identificação e mapeamento das aglomerações de produtores, principalmente no interior do Estado.

Com a criação da Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional - SDLR o trabalho de identificação e mapeamento dos SAPLs no Estado foi assumido por essa Secretaria que deu continuidade em 2005, já que seu foco visava fundamentalmente o desenvolvimento dos territórios. A SDLR possibilitou avançar no trabalho de identificação e mapeamento dos SAPLs, conservando a mesma metodologia de trabalho desenvolvida pelo CED e IPECE. A SDLR realizou também um importante trabalho de mobilização e apoio junto aos SAPLs e seus atores, por meio de vários projetos.

Outras organizações/instituições se envolveram, de uma forma ou de outra, com a problemática dos APL's tais como SEBRAE, IEL, SETE, EMBRAPA. O primeiro contato que o SEBRAE teve com o conceito de APLs se deu nacionalmente, por volta dos anos de 2002/2003, quando a REDESIST realizou estudos sobre organizações de pequenas empresas, em forma de arranjos produtivos.

Nessa época, o SEBRAE-CE orientou os Escritórios Regionais, espalhados por todo o interior do Estado, para que aplicassem questionários junto aos empresários dessas regiões. A coordenação regional tabulou todas as respostas e filtrou aproximadamente 100 aglomerações que poderiam ser alvos de ação do SEBRAE o qual decidiu atuar nos APLs previamente mapeados pelo governo do Estado.

O enfoque específico, em forma de apoio, aos Arranjos Produtivos Locais no Estado só se deu a partir de 2005, com a criação da Rede Institucional de Apoio aos APLs - REDE APL. Nesse ano, o Projeto São José

retomou o suporte aos subprojetos produtivos voltados para o mercado. Em 2007, a Rede foi recriada com outra denominação, Núcleo Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais do Ceará - NEAAPL-CE, coordenado pela Secretaria das Cidades. O Núcleo está articulado ao Grupo de Trabalho Permanente para APLs - GTP APL, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC, com o objetivo de se integrarem em favor do desenvolvimento dos APLs, estabelecendo interfaces entre o governo federal e as entidades estaduais e municipais do Ceará.

O CED/IPECE/SDLR utilizaram como metodologia o Quociente Locacional, Estudo de Campo e Aplicação do Questionário da REDESIST. A única exceção foi a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior - SECITECE, que identificou o APL de Cajucultura no Litoral Leste. O processo de identificação não seguiu uma metodologia predeterminada. As outras instituições não efetuaram identificação preferiram seguir a já exposta pelo CED/IPECE/SDLR.

Os critérios utilizados pelo NEAAPL para seleção dos APLs apoiados foram aqueles orientados pelo GTP - APL, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

No período de 2000 a 2007, as instituições cearenses apoiaram 31 APLs nos mais diversos setores de atividade. Já a partir de 2008, inúmeros parceiros aderiram ao NEAAPL, totalizando o apoio em 64 diferentes APLs em todo o Estado.

A partir do mapeamento realizado pela Rede Institucional de Apoio aos APLs - REDE APL, verificou-se que 78 APLs identificados não eram foco de políticas e ações pelas instituições estaduais integrantes do Núcleo Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais - NEAAPL.

Outros vinte e um Arranjos Produtivos Locais não foram citados em nenhuma das entrevistas realizadas e nem constam das listas apresentadas como identificados e apoiados. Este fato não é indicação de que tais aglomerações produtivas sejam APLs, mas simplesmente que esses grupos se sobressaíram de alguma forma nos últimos tempos e ainda não foram devidamente estudados.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CITADAS E UTILIZADAS

- Amaral Filho, J. do; Amorim, M; Rabelo, D.; Moreira, V.C.; Araújo, M.R.de; Rocha, G. & Scipião, T. (2003). “Identificação de Arranjos Produtivos Locais no Ceará”. In: Helena Martins Lastres; José Eduardo Cassiolato & Maria Lucia Maciel (org.), *Pequena Empresa, cooperação e desenvolvimento local*. Ed. Relume Dumará, Rio de Janeiro.
- Amaral Filho, J. do; Scipião, T. & Rabelo, D. (2004). *Identificação e mapeamento das aglomerações produtivas especializadas no Ceará - pistas para identificação de Arranjos Produtivos Locais (APLs)*. Texto de Discussão n.14, IPECE, Governo do Estado do Ceará, Fortaleza, CE.
- Amaral Filho, J.; Scipião, T.T.; Mateus, Lidiane A. & Botão, H.H.S. (2006). *Subsídios para identificação de Arranjos Produtivos Locais-APLs no Ceará*. Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional-SDLR, Ed. Premium, Fortaleza, Ce.
- Amaral Filho, J. (2008). “Sistemas e Arranjos Produtivos Locais: fundamentos evolucionistas”. *ANAIS do VI Encontro Nacional da ENABER-Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, Aracaju, 2008*.
- Becattini, G. (1999), “Os distritos industriais na Itália”, in André Urani et al. (orgs), *Empresários e empregos nos novos territórios produtivos: o caso da Terceira Itália*, Ed. DP&A, Rio de Janeiro.
- Berger, S. (2005), *How we compete: what companies around the world are doing to make it in today's global economy*, Doubleday Broadway.
- IPECE (2007), *Ceará em Números*, Instituto de Pesquisas e Estratégias Econômicas do Ceará-IPECE, Governo do Estado do Ceará, Fortaleza, CE.
- MIDIC/GTPAPL (2006), *Manual de Apoio aos APLs*, Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais-GTPAPL, MIDIC, Brasília, DF
- Suzigan, W. (2006), *Identificação, Mapeamento e Caracterização Estrutural de Arranjos Produtivos Locais no Brasil*, Relatório Consolidado, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA, DISET, Brasília, DF.

## Jornais

Jornal Folha de São Paulo, 13.11.05

Jornal O Povo, 13.06.05

## Sites

[WWW.apl.ce.gov.br](http://WWW.apl.ce.gov.br)

[WWW.redesist.ie.ufrj](http://WWW.redesist.ie.ufrj)

[WWW.ric.ufc.br](http://WWW.ric.ufc.br)

[WWW.uol.com](http://WWW.uol.com)

## ANEXOS

### Anexo 1 - MATRIZ INSTITUCIONAL DE APOIO AOS APLs

SETOR ECONÔMICO / APL	Região	Município	INSTITUIÇÃO															INDI	FEJECE	SENAR
			SETE	SDLR	SEBRAE	BB	IEL	SENAI	Embrapa	CENTEC	SDE	SECITECE	OCEC	UFC	SETUR	SENAC	SEAGRI			
Apicultura	RMF				x						x				x					
	Maciço de Baturité				x						x				x					
	Vale do Acaraú				x						x									
	Vale do Coreaú				x	x					x									
	Litoral Leste				x						x				x	x				
	Baixo Jaguaribe				x	x	x				x					x				
	Centro Sul				x	x					x				x					
	Cariri			x	x	x	x				x							x		
	Sertão Central					x	x				x				x					
Sertão Inhamuns					x					x										
Arroz	Centro Sul	Várzea Alegre					x													
Artesanato	RMF		x		x									x						
	Maciço de Baturité		x	x	x									x		x				
	Vale do Acaraú	Massapê	x	x	x									x						
	Vale do Coreaú		x											x						
	Ibiapaba		x	x	x										x	x				
	Litoral Leste		x											x						
	Baixo Jaguaribe	Itaiçaba e Palhano	x	x	x	x										x				
	Centro Sul		x		x									x						
	Cariri	Caririaguê e Granjeiro	x		x	x											x			
	Sertão Central		x		x									x						
Sertão Inhamuns		x		x																
Cachaça	Ibiapaba	Viçosa do Ceará	x	x	x					x				x			x		X	
Cafeicultura	Maciço de Baturité			x	x	x								x						
Cajucultura	RMF					x			x	x			x	x				x		
	Maciço de Baturité	Barreira		x		x			x	x			x	x					X	
	Vale do Acaraú					x			x	x			x					x	X	
	Vale do Coreaú					x			x	x								x		
Litoral Leste					x			x	x				x	x	x		x	X		

	Baixo Jaguaribe								x	x					x		x	X		
	Cariri						x		x	x										

CONTINUA

Cerâmica Vermelha	RMF				x			x		x									X	
	Vale do Acaraú				x			x		x										
	Baixo Jaguaribe	Russas	x	x	x		x	x		x									X	
	Cariri			x	x			x		x										
Coco Verde	RMF																			
	Litoral Leste																			
Coco Babaçu	Cariri						x													X
Comércio Varejista	RMF				x							x								X
	Maciço de Baturité				x										x					
	Vale do Acaraú				x															
	Ibiapaba				x										x					
	Baixo Jaguaribe				x															
	Centro Sul				x															
	Cariri				x										x					
	Sertão Central				x															
Confecção	RMF	Fortaleza	x		x					x		x		x	x					X
	Maciço de Baturité	Acarape		x												x				
		Mucambo									x									
	Vale do Acaraú	Freicherinha e Morrinhos		x	x			x												
Construção Civil	RMF				x			x		x				x						X
	Vale do Acaraú				x			x		x										
	Cariri				x			x		x										
Couro Calçados	RMF			x	x					x	x				x					X
	Cariri	Crato/Barbalha		x	x					x	x									
Doces	Ibiapaba		x							x										X
	Baixo Jaguaribe			x						x										
Floricultura	RMF				x														x	
	Maciço de Baturité	Guaramiranga, Aratuba		x	x				x							x			x	
	Baixo Jaguaribe																		x	
	Ibiapaba			x															x	
	Cariri				x					x										

CONTINUA

Folheados	Cariri			x	x					x									X			
Fruticultura	RMF				x	x				x					x							
	Maciço de Baturité					x				x				x								
	Vale do Acaraú			x	x	x			x	x												
	Ibiapaba					x				x				x								
	Baixo Jaguaribe				x				x	x				x								
	Centro Sul					x				x				x								
	Cariri					x				x												
	Sertão Central					x				x				x								
Horticultura	Vale do Acaraú			x					x	x												
	Ibiapaba																			x		
	Sertão Central	Quixeramobim																		x		
	Cariri					x				x										x		
Laticínios / Bovinocultura	Centro Sul																			x		
	Cariri																			x		
	Ibiapaba	Sobral																		x		
	Baixo Jaguaribe	Jaguaribe	x						x	x				x						x	X	X
		Tauá								x											x	
	Sertão Central	Quixeramobim	x							x											X	
Mandiocultura	Cariri	Salitre	x		x															x		
Metal Mecânica	RMF									x											X	
	Cariri									x												
	Sobral			x						x												
	Baixo Jaguaribe	Tabuleiro do Norte, Limoeiro do Norte		x						x	x	x			x							
Móveis		Marco/Bela Cruz		x							x										X	
	Baixo Jaguaribe	Morada Nova	x	x							x											
Ovinocaprinoicultura	RMF					x				x												
	Vale do Acaraú			x	x	x				x					x						x	X
	Vale do Coreáú			x	x					x												X

	Ibiapaba						x													
	Litoral Leste				x															
	Baixo Jaguaribe				x															
	Centro Sul			x	x	x														
	Cariri		x		x															
	Sertão Central				x									x	x					
	Sertão Inhamuns				x	x														
Pedras Ornamentais	Cariri	Santana do Cariri, Nova Olinda, altaneira, Farias Brito, Jardim			x	x														
	Sertão Central	Quixeramobim	x	x	x															
Psicultura	RMF																			
	Vale do Acaraú				x	x														
	Vale do Coreaú																			
	Cariri																			
	Baixo Jaguaribe					x	x													
Centro Sul	Orós			x	x	x														
Reciclagem	RMF		x																	
	Maciço de Baturité					x														
Redes	Baixo Jaguaribe	Jaguaruana	x	x	x	x	x													
	Vale do Acaraú	Irauçuba	x			x														
	Centro Sul	Várzea Alegre			x	x														
Turismo	RMF					x														
	Maciço de Baturité				x	x														
	Vale do Coreaú	Jericoacoara	x	x	x															
	Ibiapaba				x	x														
	Litoral Leste					x														
	Cariri				x	x														
	Sertão Central					x														

## Anexo 2 - ATIVIDADES PRODUTIVAS APOIADAS NO CEARÁ - NEAAPL - CE



Governo do Estado do Ceará  
Secretaria das Cidades  
Coordenadoria de Desenvolvimento e Integração Regional



BASE: JUNHO/2009

ATIVIDADE	REGIÃO	MUNICÍPIO	PARCEIRO	AÇÃO DE APOIO
Apicultura	Baturité	Aracoiaba, Capistrano	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Apicultura	Baturité	Ocara	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Biodisel	Baturité	Baturité, Pacoti, Redenção	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Bovinocultura de Leite	Baturité	Ocara	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.

Café Ecológico	Baturité	Baturité	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura , de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Cajucultura	Baturité	Barreira	CENTEC	Capacitação profissional; difusão de tecnologia; produção de mudas; análises laboratoriais.
Cajucultura	Baturité	Barreira (PA Rural), Ocara	EMBRAPA	Certificação da Cajucultura para mercados diferenciados
Cajucultura	Baturité	Barreira	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Cajucultura	Baturité	Barreira	SEBRAE	Capacitação de recursos e Consultoria
Cajucultura	Baturité	Aracoiaba, Barreira, Ocara	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura , de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Fruticultura	Baturité	Redenção	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura , de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.

Fruticultura (Banana)	Baturité	Baturité, Aratuba, Guaramiranga, Mulungu, Pacoti, Palmácia e Redenção	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Ovinocaprinocultura	Baturité	Itapiuna	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Apicultura	Cariri / Centro Sul	Acopiara, Aurora, Caririaçu, Crariús, Crato, Iguatu, Jucas, Lavras da Mangabeira	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Artesanato	Cariri / Centro Sul	Barbalha, Juazeiro do Norte	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Artesanato (couro e palha de milho)	Cariri / Centro Sul	Nova Olinda, Assaré, Campos Sales	CENTEC	Capacitação profissional, organização produtiva e apoio à gestão e comercialização.
Biocombustível (mamona, cana pinhão manso)	Cariri / Centro Sul	Barbalha	CENTEC	Capacitação profissional; difusão de tecnologia e pesquisa.

Biodisel	Cariri / Centro Sul	Acopiara, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Aurora, Barbalha, Barro, Brejo Santo, Campos Sales, Cariri Shopping- Juazeiro, Caririaçu, Cariús, Catarina, Cedro, Crato, Farias Brito, Icó, Iguatu, Jardim, Juazeiro do Norte, Jucas, Lavras da Mangabeira, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Porteiras, Potengi, Santana do Cariri, Várzea Alegre	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Bovinocultura do Leite	Cariri / Centro Sul	Farias Brito, Jardim, Óros, Varzea Alegre	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Bovinocultura de Leite	Cariri / Centro Sul	Crato, Santana do Cariri, Altaneira, Farias Brito, Assaré e Nova Olinda	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.

Bovinocultura de Leite	Cariri / Centro Sul	Brejo Santo, Mauriti, Milagres, Porteiras e Barro	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Bovinocultura de Leite	Cariri / Centro Sul	Lavras da Mangabeira, Várzea Alegre, Ipaumirim e Aurora	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Cajucultura	Cariri / Centro Sul	Mauriti	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Pontos Fortes e Pontos Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Calçados	Cariri / Centro Sul	Juazeiro do Norte	SEBRAE	Capacitação de recursos e Consultoria
Calçados	Cariri / Centro Sul	Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Calçados e Couro	Cariri / Centro Sul	Juazeiro do Norte e Barbalha	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.

Caprinocultura de Corte	Cariri / Centro Sul	Campos Sales	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Casas de Farinha	Cariri / Centro Sul	Salitre - Ass. do Pedroso e Lagoa Grande	SDA/NUCA	Modernização e operacionalização de 3 novas casas de farinha, modernas e racionais, produzindo farinha e fécula de boa qualidade; apoio na comercialização; apoio financeiro através de recursos do tesouro e MAPP.
Extração de Calcário (pedras)	Cariri / Centro Sul	Nova Olinda e Santana do Cariri	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Extração do Calcário (pedras)	Cariri / Centro Sul	Nova Olinda e Santana do Cariri	CENTEC	Capacitação profissional, infra-estrutura e aproveitamento do resíduo.
Extração do Calcário (pedras)	Cariri / Centro Sul	Nova Olinda e Santana do Cariri	SEBRAE	Capacitação de recursos e Consultoria
Fruticultura	Cariri / Centro Sul	Iguatu, Lavras da Mangabeira	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Fruticultura (Goiaba)	Cariri / Centro Sul	Iguatú, Jucás, Cariús e Quixelô	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Jóias Folheadas	Cariri / Centro Sul	Juazeiro do Norte	SEBRAE	Capacitação de recursos e Consultoria

Mandioca	Cariri / Centro Sul	Mauriti	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura , de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Mandioca	Cariri / Centro Sul	Araripe - Com. Serra das Lagoas	SDA/NUCA	Implantação e operacionalização da unidade de produção de raspa de mandioca; comercialização do produto; apoio financeiro através de recursos do tesouro e MAPP.
Mini-fábrica de produtos alimentícios	Cariri / Centro Sul	Araripe - Comunidade Vila Brejinhos	SDA/NUCA	Orientação para aproveitamento da mandioca na produção de petas, broas, bolinhos; apoio na comercialização; apoio financeiro através de recursos do tesouro e MAPP.
Ovinocaprinocultura	Cariri / Centro Sul	Campos Sales	CENTEC	Capacitação profissional; assistência tecnológica; difusão de tecnologia; implantação de infra-estrutura, pesquisas e seleção massal (sic).
Ovinocaprinocultura	Cariri / Centro Sul	Acopiara, Campos Sales, Catarina, Cedro, Farias Brito, Icó, Saboeiro	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura , de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Piscicultura	Cariri / Centro Sul	Orós	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura , de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Piscicultura	Cariri / Centro Sul	Orós	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.

Piscicultura e pesca	Cariri / Centro Sul	Orós, Jaibara e Castanhão	CENTEC	Capacitação; assistência técnica; difusão de tecnologia e prestação de serviços; via laboratório; pesquisa.
Piscicultura- Aquicultura	Cariri / Centro Sul	Lavras da Mangabeira, Várzea Alegre e Aurora	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Reciclagem	Cariri / Centro Sul	Icó	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Redes de Dormir	Cariri / Centro Sul	Várzea Alegre	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Turismo	Cariri / Centro Sul	Assaré	CENTEC	Capacitação profissional; organização produtiva e apoio à gestão.
Apicultura	Litoral Leste / Jaguaribe	Limoeiro do Norte, Pereiro, Tabuleiro do Norte	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Apicultura	Litoral Leste / Jaguaribe	Limoeiro do Norte	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.

Artesanato	Litoral Leste / Jaguaribe	Aracati	SEBRAE	Capacitação de recursos e Consultoria
Artesanato	Litoral Leste / Jaguaribe	Itaicaba, Pereiro	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Artesanato (palha)	Litoral Leste / Jaguaribe	Aracati, Itaíçaba, Palhano e Russas	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Artesanato (palha)	Litoral Leste / Jaguaribe	Itaíçaba	SEBRAE	Capacitação de recursos e Consultoria
Artesanato (palha)	Litoral Leste / Jaguaribe	Palhano	SEBRAE	Capacitação de recursos e Consultoria
Biodisel	Litoral Leste / Jaguaribe	Pereiro	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Bovinocultura do Leite	Litoral Leste / Jaguaribe	Jaguaretama, Morada Nova, São João do Jaguaribe	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.

Bovinocultura de Leite	Litoral Leste / Jaguaribe	Morada Nova, Russas, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, S. João Jaguaribe, Jaguaretama	S D A	- Implantação de 14 tanques de resfriamento de leite, com capacidade de 4.500 litros/leite/dia, para fortalecimento da cadeia produtiva local do leite, com as adequações da IN 51; - Entrega de 220 kits de higienização da ordenha e capacitação em higienização da ordenha e manejo sanitário para os 220 produtores contemplados pelo projeto.
Bovinocultura de Leite	Litoral Leste / Jaguaribe	Ererê, Jaguaribe	S D A	Entrega de 220 kits de higienização da ordenha e capacitação em higienização da ordenha e manejo sanitário para os 220 produtores contemplados pelo projeto.
Bovinocultura de Leite	Litoral Leste / Jaguaribe	Morada Nova, Russas, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, S, João Jaguaribe, Ererê, Jaguaribe e Jaguaretama	S D A	- Consultoria especializada em instalação, utilização e higienização dos tanques de resfriamento de leite, para identificar os problemas existentes no manejo dos tanques de resfriamento de leite e fazer as recomendações necessárias para sua utilização adequada; - Aquisição de equipamentos de escritório para estrutura de apoio ao projeto - 01 micro-computador, 01 câmara digital e 01 GPS.
Bovinocultura de Leite	Litoral Leste / Jaguaribe	Pereio, Iracema, Morada Nova e Jaguaribe	S D A	Distribuição de mudas (raquetes) de palma forrageira, como apoio à formação de reserva estratégica de alimentos para o período seco.
Bovinocultura de Leite	Litoral Leste / Jaguaribe	Limoeiro do Norte, Russas, Ererê e S. João do Jaguaribe	S D A	Formação e implantação de pastejo rotacionado irrigado, como melhoria da qualidade do volumoso ofertado ao rebanho, proporcionando queda nos custos de produção de leite.
Bovinocultura de Leite	Litoral Leste / Jaguaribe	Limoeiro do Norte, Russas, Jaguaribe e Morada Nova	S D A	Difusão tecnológica do processo de ensilagem. Capacitação e formação de silagem, como fonte de reserva estratégica de alimentos para o período seco.
Bovinocultura de Leite	Litoral Leste / Jaguaribe	Morada Nova	SEBRAE	Capacitação de recursos e Consultoria
Bovinocultura de Leite	Litoral Leste / Jaguaribe	Baixo e Médio Jaguaribe	CENTEC	Monitoramento da qualidade; processamento do produto (prestação serviços via laboratório, ass. técnica) e pesquisa.

Bovinocultura de Leite	Litoral Leste / Jaguaribe	<b>Limoeiro do Norte</b> , Morada Nova, Iracema, Potiretama, Russas, Ererê, Tabuleiro do Norte, São João do Jaguaribe e Alto Santo.	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Bovinocultura de Leite	Litoral Leste / Jaguaribe	<b>Jaguaribe e Jaguaretama</b>	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Bovinocultura de Leite	Litoral Leste / Jaguaribe	Pindoretama e Cascavel	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Bovinocultura de Leite	Litoral Leste / Jaguaribe	Morada Nova e Jaguaruana	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Cajucultura	Litoral Leste / Jaguaribe	Aracati e Beberibe	CENTEC	Capacitação profissional; difusão de tecnologia; produção de mudas; análises laboratoriais.
Cajucultura	Litoral Leste / Jaguaribe	Aracati e Icapuí	EMBRAPA	Certificação da Cajucultura para mercados diferenciados
Cajucultura	Litoral Leste / Jaguaribe	Aracati	EMBRAPA	Capacitação para melhoria da agroindústria

Cajucultura	Litoral Leste / Jaguaribe	Aracati	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Cajucultura	Litoral Leste / Jaguaribe	Aracati, Beberibe, Cascavel, Fortim, Icapuí, Palhano Russas	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Carcinicultura	Litoral Leste / Jaguaribe	Aracati	CENTEC	Capacitação; assistência técnica; difusão de tecnologia e prestação de serviços; via laboratório; pesquisa (diagnóstico)
Carcinicultura	Litoral Leste / Jaguaribe	Aracati e Icapuí	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Cerâmica	Litoral Leste / Jaguaribe	Russas	SEBRAE	Capacitação de recursos e Consultoria
Cerâmica	Litoral Leste / Jaguaribe	Russas	STDS	Elaboração do Plano de Desenvolvimento para o MDIC
Cerâmica	Litoral Leste / Jaguaribe	Russas	CENTEC	Análises laboratoriais; controle de impactos ambientais; desenvolvimento de infra-estruturas.

Cerâmica	Litoral Leste / Jaguaribe	Russas	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Cerâmica	Litoral Leste / Jaguaribe	Russas	IEL/FIEC	Ações de capacitação e consultoria nas MPEs - Proj. Tecnológico financiado pela FINEP.
Cerâmica (APL de Base Mineral da Cerâmica Vermelha do Baixo jaguaribe)	Litoral Leste / Jaguaribe	Russas, Lim. Norte, Tabuleiro do Norte, Quixeré, Jaguaruana e Alto Santo	NUTEC / IEL / SEBRAE / CENTEC	<p>Melhoria dos conhecimentos geológicos dos depósitos de argila;</p> <p>Melhoria do conhecimento tecnológico dos depósitos de argilas;</p> <p>Melhoria dos métodos de lavra dos depósitos de argilas;</p> <p>Melhoria dos processos de beneficiamento e transformação;</p> <p>Identificação de alternativas para promover o melhor aproveitamento de jazida;</p> <p>Redução dos desperdícios e perdas do processamento cerâmico;</p> <p>Recuperação da área degradada pela mineração;</p> <p>Regularização nas áreas de extração;</p> <p>Melhoria das condições de saúde e segurança de trabalho e de questões trabalhistas;</p> <p>Educação e conscientização ambiental e trabalhista;</p> <p>Implementação do governo de liderança;</p> <p>Capacitação técnica, gerencial e de recursos humanos;</p> <p>Capacitação laboratorial;</p> <p>Fortalecimento da matriz energética para secagem e queima de produtos cerâmicos;</p> <p>Marketing: Aprimoramento de processos de comercialização de produtos;</p> <p>Viabilização de infra-estrutura (estrada e energia);</p> <p>Regularização das indústrias cerâmicas.</p>

Cerâmica (Inovação nos Processos das Indústrias do APL da Cerâmica Vermelha do Baixo Jaguaribe)	Litoral Leste / Jaguaribe	Russas	NUTEC / IEL / ASTEF / CENTEC	Melhoria do conhecimento tecnológico dos processos produtivos das indústrias cerâmicas do Baixo Jaguaribe/CE; Redução do consumo de lenha nos processos de secagem e queima das peças cerâmicas; Diminuição das perdas de produção, especialmente na conformação, secagem e queima das peças cerâmicas; Redução na emissão de poluentes atmosféricos na queima de peças cerâmicas; Melhoria na qualidade dos produtos de preparação das matérias primas, conformação, secagem e queima; Capacitação técnica nos processos das matérias primas, conformação, secagem e queima.
Confecções	Litoral Leste / Jaguaribe	Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, Russas e Alto Santo	IEL/FIEC	Ações de capacitação e consultoria nas MPEs (PROCOMPI - Progr. de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias)
Doces	Litoral Leste / Jaguaribe	Tabuleiro do Norte	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Fruticultura (Caju)	Litoral Leste / Jaguaribe	Aracati, Baberibe e Palhano	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Fruticultura Irrigada	Litoral Leste / Jaguaribe	Chapada do Apodi e Russas	CENTEC	Capacitação profissional; assistência técnica; prestação de serviços, via laboratório.

Fruticultura Irrigada	Litoral Leste / Jaguaribe	Limoeiro do Norte	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Laticínios do Baixo Jaguaribe	Litoral Leste / Jaguaribe	Jaguaretama	IEL/FIEC	Ações de capacitação e consultoria nas MPEs (PROCOMPI - Progr. de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias)
Mandioca	Litoral Leste / Jaguaribe	Aracati, Beberibe	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Pontos Fortes e Pontos Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Mandioca	Litoral Leste / Jaguaribe	Limoeiro do Norte	CENTEC	Pesquisa, difusão de tecnologia, distribuição de cultivares de elevado valor e qualidade.
Metalmecânica	Litoral Leste / Jaguaribe	Tabuleiro do Norte	CENTEC	Capacitação profissional, organização produtiva e apoio à gestão; assistência técnica; difusão de tecnologia; prestação de serviços, via laboratório.
Metalmecânica	Litoral Leste / Jaguaribe	Tabuleiro do Norte	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Móveis	Litoral Leste / Jaguaribe	Morada Nova (São João do Aruaru)	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Móveis	Litoral Leste / Jaguaribe	Morada Nova (São João do Aruaru)	SEBRAE	Capacitação de recursos e Consultoria

Outros (BBrasil ficou de identificar as atividades aqui compreendidas)	Litoral Leste / Jaguaribe	Pindoretama	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Ovinocaprinocultura	Litoral Leste / Jaguaribe	Limoeiro do Norte, Morada Nova, Quixeré	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Piscicultura	Litoral Leste / Jaguaribe	Jaguaribara	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Piscicultura e pesca	Litoral Leste / Jaguaribe	Jaibara (?) e Castanhão (?)	CENTEC	Capacitação; assistência técnica; difusão de tecnologia e prestação de serviços; via laboratório; pesquisa.
Piscicultura-Aquicultura	Litoral Leste / Jaguaribe	Aracati, Beberibe, Fortim e Icapuí	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Queijo	Litoral Leste / Jaguaribe	Morada Nova e Jaguaruana	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Queijo Coalho	Litoral Leste / Jaguaribe	Jaguaribe	STDS	Elaboração de planta baixa da fábrica modelo

Queijos	Litoral Leste / Jaguaribe	Jaguaribe	SEBRAE	Capacitação de recursos e Consultoria
Redes de Dormir	Litoral Leste / Jaguaribe	Jaguaruana	SEBRAE	Capacitação de recursos e Consultoria
Redes de Dormir	Litoral Leste / Jaguaribe	Jaguaruana	IEL/FIEC	Ações de capacitação e consultoria nas MPEs - Proj. Tecnológico financiado pela FINEP/SEBRAE.
Redes de Dormir	Litoral Leste / Jaguaribe	Jaguaruana	STDS	Cursos de capacitação
Redes de Dormir	Litoral Leste / Jaguaribe	Jaguaruana	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Turismo	Litoral Leste / Jaguaribe	Cascavel, Pindoretama	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Apicultura	Litoral Oeste	Bela Cruz, Camocim, Morrinhos	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Artesanato	Litoral Oeste	Acarau, Chaval, Cruz, Itapaje, Jijoca de Jericoacoara, Paracuru	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.

Biodisel	Litoral Oeste	Uruburetama	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Bovinocultura de Leite	Litoral Oeste	Paracurú	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Cajucultura	Litoral Oeste	Granja, Tururu	EMBRAPA	Certificação da Cajucultura para mercados diferenciados
Cajucultura	Litoral Oeste	Amontada, Bela Cruz, Camocim, Granja, Itapipoca, Itarema, Morrinhos, Tururu	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Caprinocultura de Corte	Litoral Oeste	<b>Itapipoca</b> , Acaraú, Marco, Bela Cruz, Miraima, Morrinhos, Pentecoste, Tejuçuoca, Trairi, Paraipaba, Amontada, Itarema, Umirim, São Luís do Curú e Itapajé.	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.

Caprinocultura de Corte	Litoral Oeste	Apuiarés	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Carcinicultura	Litoral Oeste	Acaraú	CENTEC	Capacitação; assistência técnica; difusão de tecnologia e prestação de serviços; via laboratório; pesquisa (diagnóstico)
Confecções	Litoral Oeste	Morrinhos	SEBRAE	Capacitações e Consultorias gerenciais; Consultorias tecnológicas; Apoio em feiras nacionais; promoção de produtos; Missões empresariais.
Extrativismo (Carnaúba)	Litoral Oeste	Granja, Camocim, Chaval, Barroquinha, Jijoca de Jericoacoara, Martinópole e Uruoca	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Fruticultura	Litoral Oeste	Itapajé, Uruburetama	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Fruticultura (Caju)	Litoral Oeste	Itapipoca, Trairi, Tururu, Amontada, Itarema, Marco, Acaraú, Bela Cruz e Cruz	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.

Fruticultura (Mamão)	Litoral Oeste	Itapipoca, Acaraú, Marco, Bela Cruz, Uruburetama e Itapajé.	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Mandioca	Litoral Oeste	Bela Cruz, Itapipoca, Marco, Trairi	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Mandioca	Litoral Oeste	Vale do Curu	CENTEC	Pesquisa, difusão de tecnologia, distribuição de cultivares de elevado valor e qualidade.
Móveis	Litoral Oeste	Marco	SEBRAE	Capacitação de recursos e Consultoria
Móveis	Litoral Oeste	Bela Cruz, Marco	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Ovinocaprinocultura	Litoral Oeste	Itapipoca	CENTEC	Capacitação profissional; assistência tecnológica; difusão de tecnologia; implantação de infra-estrutura, pesquisas e seleção massal (sic).
Ovinocaprinocultura	Litoral Oeste	Pentecoste	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.

Piscicultura	Litoral Oeste	Acaraú e Paraipaba	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Turismo	Litoral Oeste	Paracuru	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Apicultura	RMF	Horizonte	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Apicultura	RMF	Horizonte	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Artesanato	RMF	Av. Whashigton Soares, Barão de Aracati, Benfica, Bezerra de Menezes, Caucaia, Comercial Aldeota, Comercial Centro, Eusebio, Frifort-Caucaia, Heráclito Graça, Itaitinga,	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.

		Messejana, Papicu- Fortaleza, Parangaba, Praia de Iracema		
Biodisel	RMF	Maranguape	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Bovinocultura de Leite	RMF	Maracanaú, Maranguape, Guaiúba, Pacajús, Chorozinho, Caucaia e São Gonçalo do Amarante	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Cajucultura	RMF	Horizonte e Pacajus	CENTEC	Capacitação profissional; difusão de tecnologia; produção de mudas; análises laboratoriais.
Cajucultura	RMF	Aquiraz, Pacajus, Chorozinho	EMBRAPA	Certificação da Cajucultura para mercados diferenciados

Cajucultura	RMF	Aquiraz, Chorozinho, Pacajus	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Calçados e Couro	RMF	Fortaleza, Maracanaú, Maranguape, Caucaia e Aquiraz	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Comércio (redes de mercadinhos e auto-peças)	RMF	Fortaleza	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Confecções	RMF	Av. Imperador, Av. José Bastos, Av. Osório de Paiva, Av. 13 de Maio, Conjunto Ceará, Distrito Industrial, Maracanaú, Seis Bocas	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Indústria Eólica	RMF	Aldeota	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Outros (BBrasil ficou de identificar as atividades aqui compreendidas)	RMF	Aerolândia, Aeroporto Pinto Martins, Aldeota, Av. Mosenhor	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros

		Tabosa, Barão do Rio Branco, Cambé, Campos do Píci, DNOCS-Fortaleza, Messejana, Ministério da Fazenda, Ministério da Saúde, Pacatuba, Parquelândia, Praça dos Correios, Santos Dumont, Telemar		envolvidos na atividade.
Ovinocaprinocultura	RMF	Dom José(?), Guaiuba	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Piscicultura	RMF	Caucaia	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.

Reciclagem	RMF	Av. Pontes Vieira, Av. Washington Soares, Bezerra de Menezes, Comercial Montese, Francisco Sá, Heráclito Graça, Maracanaú e Praça do Carmo	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Pontos Fortes e Pontos Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Tecnologia da Informação	RMF	Fortaleza	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Tecnologia da Informação	RMF	Eusébio e Fortaleza	ITIC	Construção e funcionamento do Núcleo Pólo de Desenvolvimento da Indústria da Informação do Estado do Ceará (Titan Park); Capacitação dos empresários, através de programas de qualificação para melhoria da gestão ambiental; Programas de fomento à Certificação das empresas do APL; Criação do Observatório do Setor de TI (instalação e funcionamento inicial-36 meses); Estruturação da Câmara de TI, no Ceará; Avaliação da situação atual e futura do processo de implementação do Plano de Desenvolvimento do APL.
Turismo	RMF	Fortaleza, Eusébio, Aquiraz e Cascavel	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.

Turismo	RMF	São Gonçalo do Amarante, Caucaia, Maranguape, Pacatuba, Guaiúba	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Agricultura Irrigada (Pingo D'Água)	Sertão Central	Quixeramobim	SEBRAE	Capacitação de recursos e Consultoria
Apicultura	Sertão Central	Canindé, Quixadá	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Apicultura	Sertão Central	Mombaça, Piquet Carneiro, Milhã, Dep. Irapuan Pinheiro e Senador Pompeu	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Apicultura	Sertão Central	Quixeramobim	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Apicultura	Sertão Central	Banabuiú, Choró, Ibaretama, Quixadá, Ibicuitinga e Ocara	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.

Biodisel	Sertão Central	Boa Viagem, Canindé, Madalena, Milha, Mombaça, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quixadá, Quixeramobim, Santa Quitéria, Senador Pompeu, Solonópole	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Bovinocultura do Leite	Sertão Central	Banabuiu, Boa Viagem, Milha, Quixeramobim	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Bovinocultura de Leite	Sertão Central	Ibicuitinga	S D A	Implantação de 14 tanques de resfriamento de leite, com capacidade de 4.500 litros/leite/dia, para fortalecimento da cadeia produtiva local do leite, com as adequações da IN 51.
Bovinocultura de Leite	Sertão Central	Ibicuitinga	S D A	Entrega de 220 kits de higienização da ordenha e capacitação em higienização da ordenha e manejo sanitário para os 220 produtores contemplados pelo projeto.
Bovinocultura de Leite	Sertão Central	Ibicuitinga	S D A	Consultoria especializada em instalação, utilização e higienização dos tanques de resfriamento de leite, para identificar os problemas existentes no manejo dos tanques de resfriamento de leite e fazer as recomendações necessárias para sua utilização adequada.
Bovinocultura de Leite	Sertão Central	Ibicuitinga	S D A	Aquisição de equipamentos de escritório para estrutura de apoio ao projeto - 01 micro-computador, 01 câmara digital e 01 GPS.
Bovinocultura de Leite	Sertão Central	Sertão central	CENTEC	Monitoramento da qualidade; processamento do produto (prestação serviços via laboratório, ass. técnica) e pesquisa.

Bovinocultura de Leite	Sertão Central	Solonópole	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Bovinocultura de Leite	Sertão Central	Santa Quitéria	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Bovinocultura de Leite	Sertão Central	<b>Boa Viagem, Madalena e Pedra Branca</b>	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Bovinocultura de Leite	Sertão Central	<b>Mombaça, Piquet Carneiro, Milhã, Dep. Irapuan Pinheiro e Senador Pompeu</b>	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Bovinocultura de Leite	Sertão Central	<b>Quixadá, Banabuiú, Choró, Ibicuitinga e Ibareta</b>	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Caprinocultura de Corte	Sertão Central	<b>Boa Viagem, Madalena e Pedra Branca</b>	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.

Caprinocultura de Corte	Sertão Central	Canindé, Apuiarés, Caridade, General Sampaio, Itatira e Paramoti	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Outros (BBrasil ficou de identificar as atividades aqui compreendidas)	Sertão Central	Quixadá	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Ovinocaprinocultura	Sertão Central	Quixadá e Quixeramobim	SEBRAE	Capacitação de recursos e Consultoria
Ovinocaprinocultura	Sertão Central	Quixadá e Quixeramobim	CENTEC	Capacitação profissional; assistência tecnológica; difusão de tecnologia; implantação de infra-estrutura, pesquisas e seleção massal (sic).
Ovinocaprinocultura	Sertão Central	Boa Viagem, Canindé, Mombaça, Quixadá, Santa Quitéria	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Ovinocultura	Sertão Central	Quixadá	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Piscicultura	Sertão Central	Quixeramobim	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.

Apicultura	Sertão dos Inhamuns	Crateús, Independência, Iporanga e Novo Oriente	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Biocombustível (mamona, cana pinhão manso)	Sertão dos Inhamuns	Crateús	CENTEC	Capacitação profissional; difusão de tecnologia e pesquisa.
Biodisel	Sertão dos Inhamuns	Mosenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Tauá	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Bovinocultura de Leite	Sertão dos Inhamuns	Monsenhor Tabosa	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Bovinocultura de Leite	Sertão dos Inhamuns	Nova Russas, Tamboril, Ararendá, Ipueiras, Catunda e Poranga	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Caprinocultura de Corte	Sertão dos Inhamuns	Monsenhor Tabosa	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.

Caprinocultura de Corte	Sertão dos Inhamuns	Tauá, Arneiroz, Parambú, Quiterianópolis, Crateús, Independência, Iporanga, Novo Oriente, Nova Russas, Tamboril, Ararendá, Catunda, Poranga e Hidrolândia	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Caprinocultura de Corte	Sertão dos Inhamuns	Aiuba	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Mandioca	Sertão dos Inhamuns	Tauá	CENTEC	Pesquisa, difusão de tecnologia, distribuição de cultivares de elevado valor e qualidade.
Ovinocaprinocultura	Sertão dos Inhamuns	Tauá	CENTEC	Capacitação profissional; assistência tecnológica; difusão de tecnologia; implantação de infra-estrutura, pesquisas e seleção massal (sic).
Ovinocaprinocultura	Sertão dos Inhamuns	Crateús, Tauá	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.

Apicultura	Sobral / Ibiapaba	Forquilha	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Apicultura	Sobral / Ibiapaba	Massapê	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Artesanato	Sobral / Ibiapaba	Coreau, Irauçuba	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Artesanato (palha)	Sobral / Ibiapaba	Sobral e Massapê	CENTEC	Capacitação profissional; difusão de tecnologia; desenvolvimento de produtos e design de produtos.
Biodisel	Sobral / Ibiapaba	Meruoca, Reriutaba, São Benedito, Tianguá, Ubajara, Viçosa do Ceará	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Bovinocultura do Leite	Sobral / Ibiapaba	Forquilha	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.

Bovinocultura de Leite	Sobral / Ibiapaba	Sobral, Massapê, Irauçuba, Forquilha, Santana do Acaraú e Cariré	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Bovinocultura de Leite	Sobral / Ibiapaba	Ipú e Hidrolândia	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Cachaça	Sobral / Ibiapaba	Ubajara	SEBRAE	Capacitação de recursos e Consultoria
Cachaça	Sobral / Ibiapaba	Viçosa do Ceará	SEBRAE	Capacitação de recursos e Consultoria
Cachaça	Sobral / Ibiapaba	Viçosa do Ceará	IEL/FIEC	Ações de capacitação e consultoria nas MPEs (PROCOMPI - Progr. de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias)
Cachaça	Sobral / Ibiapaba	Viçosa do Ceará	CENTEC	Monitoramento da qualidade; processamento do produto (prestação serviços via laboratório, ass. técnica) e pesquisa.
Cajucultura	Sobral / Ibiapaba	Santana do Acaraú	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Pontos Fortes e Pontos Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Cana-de-açúcar	Sobral / Ibiapaba	São Benedito, Carnaubal, Ubajara, Guaraciaba do Norte, Ibiapina e Viçosa do Ceará	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.

Cana-de-açúcar	Sobral / Ibiapaba	Tianguá, Viçosa do Ceará, Freicheirinha e Ubajara	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Caprinocultura de Corte	Sobral / Ibiapaba	Sobral, Alcântara, Cariré, Coreaú, Forquilha, Graça, Groaíras, Irauçuba, Massapê, Meruoca, Moraújo, Mucambo, Pacujá e Reriutaba	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Caprinocultura de Corte	Sobral / Ibiapaba	Hidrolândia	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Casas de Farinha	Sobral / Ibiapaba	Viçosa do Ceará - Com. de Pirapora e Juá dos Vieiras	SDA/NUCA	Modernização e operacionalização de 2 novas casas de farinha, modernas e racionais, produzindo farinha e fécula de boa qualidade; apoio na comercialização; apoio financeiro através de recursos do tesouro e MAPP.
Casas de Farinha	Sobral / Ibiapaba	Guaraciaba do Norte - Ass. de Espinhos II	SDA/NUCA	Modernização e operacionalização de 1 nova casa de farinha, moderna e racional, produzindo farinha e fécula de boa qualidade; apoio na comercialização; apoio financeiro através de recursos do tesouro e MAPP.
Confecções	Sobral / Ibiapaba	Frecheirinha	SEBRAE	Capacitação de recursos e Consultoria

Extrativismo (Carnaúba)	Sobral / Ibiapaba	Sobral, Senador Sá, Massapê, Santana do Acaraú, Groaíras, Coreaú e Moraújo	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Fruticultura	Sobral / Ibiapaba	Guaraciaba do Norte	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Fruticultura (Banana)	Sobral / Ibiapaba	Sobral, Varjota e Reriutaba	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Fruticultura (Maracujá)	Sobral / Ibiapaba	Tianguá, Viçosa do Ceará, Freicheirinha e Ubajara	BNB	Diagnóstico da atividade; mapeamento dos atores da atividade, no território; instalação da governança da atividade, no território (Fórum setorial da atividade); definição dos objetivos; definição das ações; estabelecimento de metas; monitoramento do Projeto de Trabalho da Atividade Econômica-PTAE.
Mandioca	Sobral / Ibiapaba	Sobral	CENTEC	Pesquisa, difusão de tecnologia, distribuição de cultivares de elevado valor e qualidade.
Outros (BBrasil ficou de identificar as atividades aqui compreendidas)	Sobral / Ibiapaba	Ubajara	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Ponto Fortes e Ponto Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.

Ovinocaprinocultura	Sobral / Ibiapaba	Coreaú, Hidrolândia, Sobral, Tianguá	BBRASIL	Elaboração de Diagnóstico da atividade, considerando os aspectos Econômico-Financeiro, Técnicos, de Infra-Estrutura, de Mercado, Sociais, Ambientais, Ameaças, Oportunidades, Pontos Fortes e Pontos Fracos. Construção de um Plano de Negócios com objetivos definidos pela Equipe DRS e ações a serem executadas pelos parceiros envolvidos na atividade.
Redes de Dormir	Sobral / Ibiapaba	Irauçuba	SEBRAE	Capacitação de recursos e Consultoria
Redes de Dormir	Sobral / Ibiapaba	Irauçuba	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Redes de Dormir	Sobral / Ibiapaba	Carnaubal	SECITECE	Agregação de valor através de transferência de tecnologia ou serviços tecnológicos. Apoio, articulação, desenvolvimento, negociação e participação, com suas vinculadas, de grupo de trabalho (GT) para elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL, pesquisa aplicada, etc., para o fortalecimento do APL.
Turismo	Sobral / Ibiapaba	Ubajara	SEBRAE	Capacitações gerenciais e tecnológicas; Planej. Estratégico; Mapeamento e criação de roteiros turísticos; inventário turístico; realização de Missões técnicas e empresariais.
Turismo	Sobral / Ibiapaba	Viçosa do Ceará	SEBRAE	Capacitações gerenciais e tecnológicas; Planej. Estratégico; Mapeamento e criação de roteiros turísticos; inventário turístico; realização de Missões técnicas e empresariais.
Turismo	Sobral / Ibiapaba	Tianguá	SEBRAE	Capacitações gerenciais e tecnológicas; Planej. Estratégico; Mapeamento e criação de roteiros turísticos; inventário turístico; realização de Missões técnicas e empresariais.
Apicultura		Municípios do FECOP	CENTEC	Capacitação profissional e assistência tecnológica, difusão de tecnologia, implantação infra-estrutura e pesquisas.



**Anexo 3 - PROJETOS CLASSIFICADO NO EDITAL FECOP 2008**



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria das Cidades**  
**Coordenadoria de Desenvolvimento e Integração Regional**

<b>PROJETOS CLASSIFICADOS PARA ATENDIMENTO COM RECURSOS FECOP-2008</b>				
<b>SPU</b>	<b>ENTIDADE</b>	<b>MUNICÍPIO</b>	<b>REGIÃO</b>	<b>TIPOLOGIA DO PROJETO</b>
08108156-1	Assoc. Sociedade dos Amigos de Ocara	Ocara	Baturité	Centro de Artesanato (Bordados)
08108004-2	Assoc. Comunitária São Fco Sitio Deserto	Mauriti	Cariri / Centro Sul	Ampliação /Prod. e Gestor de Agroind. de Fécula de mandioca
08108181-2	Assoc. Comunitária de Fabricantes de Redes Dormir e Bordados de V.Alegre	Várzea Alegre	Cariri / Centro Sul	Fortalecto Logístico e Comercial da Associação
08108175-8	ONG Flor do Piqui	Crato	Cariri / Centro Sul	Fort. Agric. Familiar: Capac. Para assentamentos rurais (PRONAF)
08108158-8	Assoc. Condomínio Rural de Flores de Sto Antonio de Crato	crato	Cariri / Centro Sul	Reestruturação Física e Capac. p/produção de Flores
08108217-7	Fundação Francisco de Lima Botelho	Jardim	Cariri / Centro Sul	Construção de Centro de Treinamento p/Agric. Familiar
08108226-6	Assoc. dos Pequenos Agricultores e Comunidade Kolping de São Sebastião	Mauriti	Cariri / Centro Sul	Compra de equipamentos e capacitação em apicultura
08108219-3	VS -Via Sertão	Campos Sales	Cariri / Centro Sul	Melhoramento Genético em Caprino e Ovino no Cariri Oeste
08108162-6	Assoc. de Criadores do Assentamento 10 de Abril	Crato	Cariri / Centro Sul	Economia Solidária e Sustentável na Agric. Familiar

08108334-3	Assoc. dos Artesãos de Campos Sales	Campos Sales	Cariri / Centro Sul	Infraestrutura da Associação
08108160-0	Assoc. Comunitária dos Produtores Rurais de Arraial	Limoeiro do Norte	L. Leste / Jaguaribe	Implantar unidade de produção de rações bovinas balanceadas
08108273-1	Assoc. Caiçara de Promoção Humana	Icapuí	L. Leste / Jaguaribe	Ampliação unidade beneficiadora de resíduos do coco
08108242-8	Assoc. Comunitária dos Moradores de Palmeira	Beberibe	L. Leste / Jaguaribe	Cajuina Palmeira
08108201-0	APIMN -Assoc. dos Apicultores de Morada Nova	Morada Nova	L. Leste / Jaguaribe	Constr. Unidade Beneficiamento e Armazenamento de Mel
08108206-1	GCAP -Grupo das Costureiras e Artesãs de Paracuru	Paracuru	L. Oeste	Aperfeiçoamento artesanato em Bordado, Crochê e Fuxico associado à confecção
08108130-8	ACOMTE -Associação Comunitária	Tejuçuoca	L. Oeste	Fortalecimento da arte de criação da Galinha Caipira
08108234-7	Assoc. Comunitária de Boa Água	Quixadá	Sertão Central	O empreendedorismo têxtil promovendo a inclusão social
08108211-8	Cooperativa de Trabalho, Produção e Criação Ltda	Canindé	Sertão Central	Mãos de Mulher na Economia Solidária (Artesanato)
08108227-4	Assoc. dos Agricultores Familiares de Veneza e Adjacências	Paramoti	Sertão Central	Criação de Galinha Caipira
08108216-9	Assoc. dos Apicultores do Município de Tauá	Tauá	Sertão dos Inhamuns	Construção de Centro de Processamento Apícola e áreas com espécies nativas
08108218-5	Assoc. de Desenvolvimento Comunitário e Agropecuário do Vale do Riacho do Jasmim	Tauá	Sertão dos Inhamuns	Estruturação e Fortalecimento Cadeia Produtiva do Leite
08108202-9	AGUDO ORGÂNICO -Assoc. dos Produtores Orgânicos de Agudo	Ibiapina	Sobral / Ibiapaba	Fortalecimento APL Agricultura Orgânica da Ibiapaba

08047979-0	APOI -Associação dos Produtores Organicos da Ibiapaba	S. Benedito	Sobral / Ibiapaba	Embaladora p/produtos da agricultura organica
08108087-5	Assoc. Comunitária do Valparaíso	Tianguá	Sobral / Ibiapaba	Sementes que embelezam e geram emprego e renda(Biojóias)
08108119-7	Centro Espirita "O Pobre de Deus"	Viçosa	Sobral / Ibiapaba	Produz. no Sertão de Oiticicas, Alimento para uma Vida melhor

## **ROTEIROS DE ENTREVISTAS**

## CED E IPECE

### CENTRO DE ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA

#### I. Identificação e caracterização da instituição entrevistada

**Nome da Instituição / organização:** *Centro de Estratégias para o Desenvolvimento-CED/SEPLAN/Governo do Estado do Ceará (Órgão extinto em 2003). E IPECE (2003-2004)*

**Unidade:** *Diretoria de Estudos Setoriais*

**Nome do Entrevistado:** *Jair do Amaral Filho*      **Cargo:** *Diretor de Estudos Setoriais*

**Telefone:** *85.99814206*      **E-mail:** *amarelo@netbandalarga.com.br*

**Natureza (pública/privada/mista):** *pública*      **Esfera de Governo:** *Autarquia*

**Funções/objetivos gerais:** *Realizar estudos e elaborar estratégias para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará*

**Papel que a instituição exerce junto aos APLs (tipo de coordenação):** *o papel exercido por esse órgão era: identificar e mapear aglomerações e arranjos produtivos locais, com o fim de elaborar políticas industriais e territoriais alternativas para o desenvolvimento da economia do Estado, em relação à política de atração de empresas com base em incentivos fiscais.*

**Número total de pessoas ocupadas na instituição:**

**Número de pessoal que atua(va) junto aos APLs na instituição (2009):**

*Principais formas de apoio aos APLs: a principal forma de apoio aos APLs oferecida pelo órgão foi o de identificar e mapear as aglomerações e arranjos produtivos, além de estimular secretarias estaduais fins a estimulá-los.*

#### II. Histórico da instituição quanto às ações voltadas a APLs no estado, antes de 2008

**1. Quando e como a instituição inicia a atuação a partir do enfoque em APLs?**

*R. O órgão iniciou suas atividades de identificação e mapeamento das aglomerações produtivas no ano de 2000, por ocasião da reforma da política de incentivos fiscais do Estado do Ceará. Nessa época trabalhava-se com o conceito de Núcleo Produtivo Local, dado que as aglomerações produtivas encontradas eram incipientes e informais. A partir de 2001, em contato com a Redesist, passou-se a adotar o conceito de Arranjo Produtivo Local-APL.*

## 2. Como atuava anteriormente (setor, eixo, pólo, cadeia, ramo)?

R. Anteriormente, dentro do Estado, especialmente na Secretaria de Desenvolvimento Econômico - SDE (também extinta, em 2007) as atividades produtivas eram tratadas por setor, ou por empresa individualmente, já que os incentivos são concedidos individualmente às empresas.

## 3. Como a instituição conceituava e identificava os APLs?

R. Inicialmente, quando era adotada a nomenclatura Núcleo Produtivo, o conceito utilizado era de aglomeração de produtores, ou grupo de produtores ou empresas. A partir da adoção do conceito de Arranjo Produtivo Local - APL esse conceito era o mesmo adotado pela Redesist.

## 4. Quais APLs foram identificados?

APL	Município	População <sup>21</sup>	Atividade Produtiva	Produtores <sup>22</sup>	Empregos <sup>23</sup>
01	1- Acarape	12.921	Confecções	4	513
02	2- Aquiraz	60.469	Confecções	300	300
03	3- Aracati	61.146	Artesanato	343	350
04			Camarão em cativeiro	37	700
05	4- Bela Cruz	28.371	Móveis	18	143
06	5- Carnaubal	15.230	Cachaça	12	72
07			Turismo	1	3
08	6- Frecheirinha	11.808	Confecções	18	500
	7- Guaraciaba do Norte	35.037	Cachaça	2	12
			Turismo	4	21
09	8- Horizonte	33.789	Mel de Abelha	3	134
10	9- Icapuí	16.051	Lagosta	350	2.450
11	10- Iguatu	85.737	Móveis Tubulares	5	372
	11- Ipu	39.078	Turismo	3	17
12	12- Irauçuba	19.563	Artesanato (bordados)	800	800
13			Redes	410	410
14	13- Itaiçaba	6.576	Artesanato (palha)	380	380
15	14- Jaguaribe	35.053	Queijos	30	200
16	15- Jaguaruana	29.735	Redes	252	1.000
17	16- Juazeiro do Norte	212.133	Calçados	300	8.000
18			Jóias Folheadas	245	4.000
19	17- Limoeiro do Norte	49.394	Mel de Abelha	41	41
20	Chapada do Apodi		Fruticultura	148	950

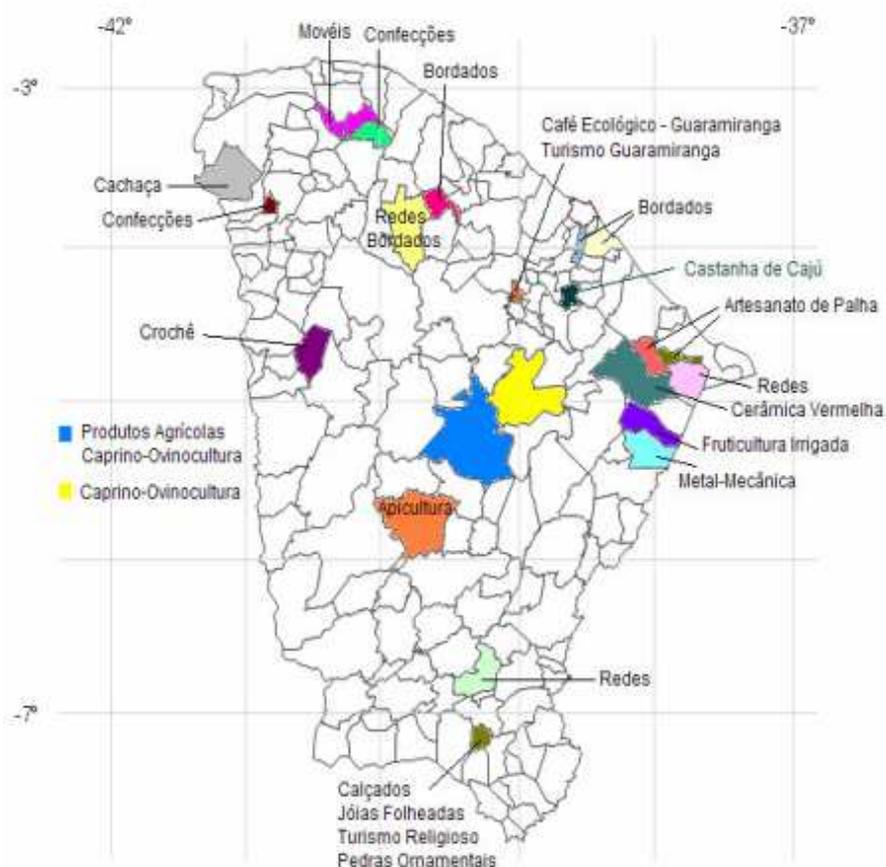
<sup>21</sup> Dados do Censo 2000.

<sup>22</sup> Estimativas de Produtores baseados nas pesquisas de campo realizadas pelo IPECE.

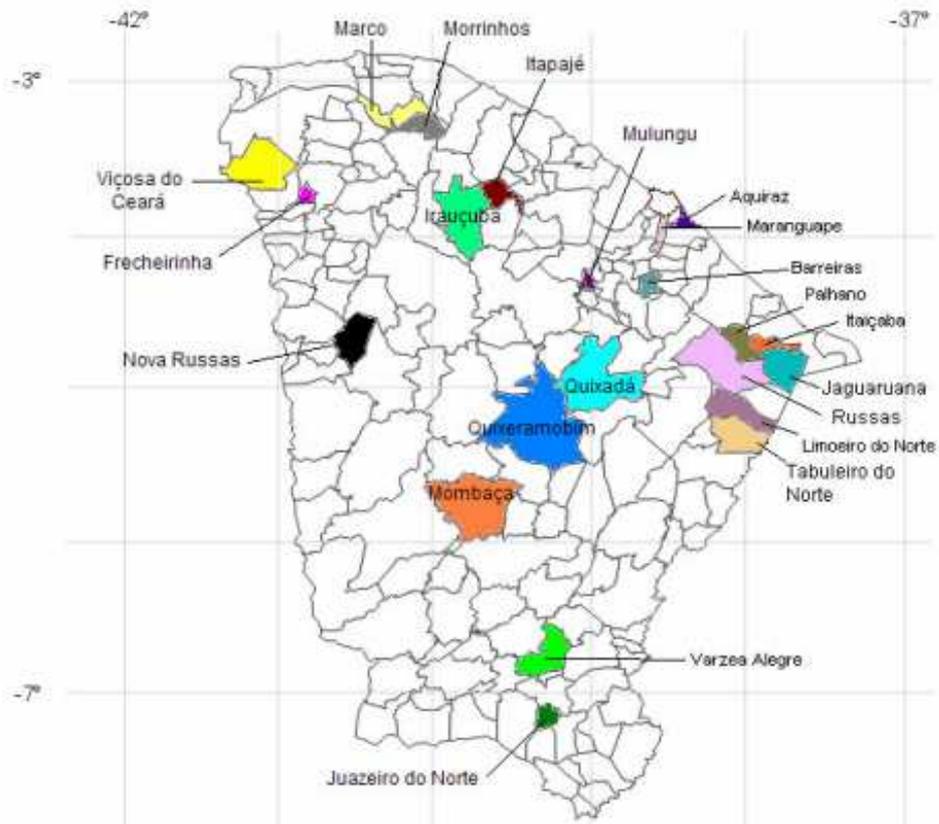
<sup>23</sup> Estimativas de Empregos Diretos baseados nas pesquisas de campo realizadas pelo IPECE.

			Irrigada		
21	18- Marco	20.421	Móveis	23	511
22	19- Morada Nova	64.394	Leite Bovino	2.400	7.200
23	São João do Aruaru		Móveis de Madeira	15	40
24	20- Morrinhos	17.921	Confecções	14	140
25	21- Palhano	8.166	Artesanato (palha) <sup>24</sup>	500	500
26	22- Russas		Cerâmica	80	5.280
	23- São Benedito	39.894	Turismo	5	27
27	24- Tabuleiro do Norte	26.936	Confecções	6	80
28			Doces	4	65
29			Metal-mecânico	46	200
	25- Ubajara	27.095	Cachaça	2	41
			Turismo	9	57
	26- Viçosa	45.427	Cachaça	47	282
			Turismo	4	37
<b>TOTAL</b>				<b>6.861</b>	<b>35.828</b>

Fonte: IPECE, 2003.



<sup>24</sup> Dados estimados pelo SEBRAE local.



**5. Quais foram os APLs apoiados pela instituição?**

*R. O objetivo do órgão não era apoiar diretamente os APLs, mas identificar, mapear e dar a eles visibilidade.*

**6. A partir de quais critérios a instituição selecionava tais APLs para o apoio?**

*R. Inicialmente o critério utilizado era a “informação informal” com base em notícias ou informação passada por funcionários do próprio governo do Estado, ou do SEBRAE. Com base nessa informação eram deslocadas equipes de 02 ou 03 técnicos do CED para realizar um Reconhecimento de Campo, aplicando-se um roteiro de entrevistas e levantamento de dados básicos. Posteriormente foi adotado o critério de Quociente Locacional-QL, por meio do qual foi realizado um mapeamento completo para o estado, englobando todos os setores.*

**7. Quais eram as formas de apoio mais frequentes (programas, projetos e/ou ações)? Justifique.**

*R. O trabalho de identificação e mapeamento das aglomerações e arranjos produtivos locais realizado pelo CED não contava com projeto nem com programa formal. O trabalho era e foi realizado de maneira informal, utilizando-se das estruturas física, móvel e de pessoal existentes no órgão.*

**8. Comente eventuais alterações no apoio a APLs no período indicado, bem como suas motivações.**

### III. APLs identificados e apoiados pela instituição no estado (2008-2009)

1. Como a instituição identifica APLs na atualidade (enfoque conceitual, se existir)?

*Atualmente o Órgão, IPECE, não identifica mais APLs.*

2. Quais são os APLs identificados pela instituição na atualidade (Planilha I)?

*Não há APLs identificados pelo IPECE na atualidade.*

3. A partir de quais critérios a instituição seleciona APLs para o apoio?

*Não há critério pois o Órgão deixou de fazer esse trabalho.*

4. Quais APLs estão sendo apoiados atualmente (Planilha I)? Justifique. O Órgão não apóia APLs na atualidade.

5. Dentre estes APLs selecionados para o apoio existe alguma forma de priorização (ex: impacto na economia, impacto social, participação no comércio exterior, importância para o desenvolvimento estadual/local, outros)? Justifique.

*Nada a declarar*

6. Comente eventuais alterações no apoio a APLs no período indicado, bem como suas motivações.

*A partir de 2006 o apoio aos APLs no Ceará ficou a cargo do Núcleo Institucional de Apoio aos APLs, composto por várias Instituições, cuja coordenação é realizada pela Secretaria Estadual das Cidades.*

7. Quais APLs não foram apoiados neste período e que o entrevistado(a)/instituição julga que deveriam ter sido? Justifique. (Ausência de apoio - contribuição para o preenchimento da Planilha II)

*Nada a declarar*

8. Quais APLs estão ausentes das listagens de identificação e que o entrevistado(a)/instituição julga que deveriam ser identificados como tal? Justifique. (Ausência de identificação - contribuição para o preenchimento da Planilha III)

*Nada a declarar.*

### IV - Programas, projetos e/ou ações da instituição para APLs no estado (2008-2009)

#### Questões Gerais sobre o apoio a APLs no estado:

1. Quais são as principais formas de apoio a APLs?
2. Quais elementos desencadeiam o apoio (oferta de programas, demanda dos APLs, outros)? Justifique.
3. Quais são as principais demandas de apoio por parte dos APLs?

4. Quais são os principais parceiros no apoio aos APLs? De que forma atuam? Avalie a importância da cooperação.
5. Quais os principais desafios que a instituição enfrenta no apoio a APLs (operacionalização, financeiro, qualificação de pessoal, rotatividade, outros)?
6. Quais são as vantagens e desafios em atuar a partir do enfoque em APLs no estado? Justifique.

## SEBRAE

### SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA

#### I. Identificação e caracterização da instituição entrevistada

Nome da Instituição/organização: SEBRAE

Unidade: Ceará

Nome do Entrevistado: *Maria Lédio*

Cargo: *Coordenadora da Região Metropolitana de Fortaleza*

Telefone: 85 - 9937.6857

E-mail: *ledio@ce.SEBRAE.com.br*

Nome do Entrevistado: *Rafael de Castro Albuquerque*

Cargo: *Coordenador da Indústria - Interior*

Telefone: 85 - 3255.6724

E-mail: *rafael@ce.SEBRAE.com.br*

Natureza (pública/privada/mista): *Mista*

Esfera de Governo:

Funções/objetivos gerais: *Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável das microempresas e empresas de pequeno porte*

Papel que a instituição exerce junto aos APLs (tipo de coordenação):

Número total de pessoas ocupadas na instituição: *179 colaboradores*

Número de pessoal que atua junto aos APLs na instituição (2009):

Principais formas de apoio aos APLs: *capacitação e consultoria tecnológica*

#### II. Histórico da instituição quanto às ações voltadas a APLs no estado, antes de 2008

**9. Quando e como a instituição inicia a atuação a partir do enfoque em APLs?**

*O primeiro contato que o SEBRAE teve com o conceito de APLs se deu nacionalmente, por volta dos anos de 2002/2003, quando a REDESIST realizou estudos internacionais sobre organizações de pequenas empresas (clusters, APLs, Distritos Industriais, etc.). Nesse período o SEBRAE-NA financiou alguns estudos no Brasil e os alguns consultores (da Redesist) capacitaram as equipes dos SEBRAE nos Estados sobre atuação destes junto aos APLs.*

**10. Como atuava anteriormente (setor, eixo, pólo, cadeia, ramo)?**

*Não existia um conceito formalizado. Algumas vezes utilizava-se a abordagem de grupos setoriais. O fato é que as empresas poderiam pertencer a um mesmo setor, mas não necessariamente deveriam estar localizadas próximas uma das outras, geograficamente, e também não*

existia a exigência de possuírem vínculos de cooperação e confiança entre si.

**11. Como a instituição conceituava e identificava os APLs?**

O conceito que o SEBRAE utilizou para nominar os APLs é o mesmo que a Redesist: “conjunto de atores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, atuando tanto nos setores primário e secundário quanto no terciário, e que apresentam vínculos formais ou informais ao desempenharem atividades de produção e inovação”.

É importante ressaltar que tal conceito atualmente é flexibilizado, pois pode ocorrer o apoio do SEBRAE aos grupos produtivos, mesmo que esses não se caracterizem como APLs.

Sobre a identificação dos APLs, o SEBRAE orientou que todos seus escritórios regionais no interior do estado aplicassem questionários junto aos produtores locais. Tal questionário era composto de uma série de perguntas sobre o número de empresas, organização social, articulação institucional, dentre outras. O SEBRAE em Fortaleza compilou todos os questionários recebidos e filtrou aproximadamente 100 aglomerações. Todavia, nem todas essas seriam APLs. Tanto no passado, como atualmente, o SEBRAE apóia os APLs quando esses mesmos os procuram, ou então algum sindicato ou instituição<sup>25</sup>.

**12. Quais APLs foram identificados?**

O SEBRAE não identificou nenhum APL, mas apoiou aqueles identificados pelas instituições parceiras.

**13. Quais foram os APLs apoiados pela instituição?**

O SEBRAE utilizou a relação de APLs identificados pelo Governo do Estado (CED/IPECE) para atuar. Além destes, o SEBRAE apoiava outros APLs, totalizando aproximadamente 50 APLs, que foram alvo de projeto piloto com a parceria da GTZ (Agência de Cooperação Técnica Alemã)<sup>26</sup>. A seguir a listagem de APLs identificados até 2004, pelo governo do Estado:

<b>Município</b>	<b>Atividade produtiva</b>
Marco	Produção de móveis
Iguatu	Produção de móveis tubulares
Bela Cruz	Produção de móveis
Morada Nova (Distrito de São João do Aruaru)	Produção de móveis de madeira
Tabuleiro do Norte	Metal-mecânico

<sup>25</sup> Os entrevistados informaram que em nível Brasil houve um verdadeiro “boom” de apoio aos APLs. Havia estados que “marcavam até data para implantação do APL” (Maria Lédio). A partir dessa euforia, o SEBRAE-CE teve uma postura mais conservadora, só apoiando “arranjos” previamente trabalhados por parceiros, sejam eles instituições governamentais, associações de classe ou empresariais.

<sup>26</sup> Não nos foi disponibilizada a listagem completa dos APLs apoiado nessa época.

<i>Tabuleiro do Norte</i>	<i>Produção de doces</i>
<i>Tabuleiro do Norte</i>	<i>Confecções</i>
<i>Jaguaruana</i>	<i>Produção de redes</i>
<i>Frecheirinha</i>	<i>Confecções</i>
<i>Horizonte</i>	<i>Produção de mel</i>
<i>Limoeiro do Norte</i>	<i>Produção de mel</i>
<i>Limoeiro do Norte (Chapada do Apodi)</i>	<i>Fruticultura irrigada</i>
<i>Aracati</i>	<i>Produção de camarão em cativeiro</i>
<i>Aracati</i>	<i>Artesanato</i>
<i>Itaiçaba</i>	<i>Artesanato de palha</i>
<i>Acarape</i>	<i>Confecções</i>
<i>Jaguaribe</i>	<i>Produção de queijos</i>
<i>Morada Nova</i>	<i>Produção de leite bovino</i>
<i>Irauçuba</i>	<i>Produção de redes</i>
<i>Morrinhos</i>	<i>Confecções</i>
<i>Icapuí</i>	<i>Lagosta</i>
<i>Russas</i>	<i>Cerâmica</i>

**14. A partir de quais critérios a instituição selecionava tais APLs para o apoio?**

*Os critérios utilizados pelo SEBRAE para selecionar os APLs que seriam apoiados são:*

- Número de empresas*
- Existência de entidade do setor*
- Presença de parceiros interessados em trabalhar juntos.*
- Impacto sócio-econômico*

*Depois de selecionados os APLs, era realizada em “Ação Participativa”, onde cada parceiro fazia um pacto, distribuindo as ações e responsabilidades de cada um. Posteriormente era criado o Comitê Gestor e feito o Plano de Ação do APL. Vale a pena ressaltar que a distribuição de responsabilidades entre os parceiros não era necessariamente por convênios ou protocolos (instrumentos jurídicos), mas um “acordo de cavalheiros”*

**15. Quais eram as formas de apoio mais frequentes (programas, projetos e/ou ações)? Justifique.**

*O SEBRAE procura atender às demandas dos APLs por meio de ações em: Gestão empresarial, tecnologia, apoio a comercialização, certificação, legalização, registro de produtos, implantação de qualidade, dentre outros.*

**16. Comente eventuais alterações no apoio a APLs no período indicado, bem como suas motivações.**

**III. APLs identificados e apoiados pela instituição no estado (2008-2009)**

**9. Como a instituição identifica APLs na atualidade (enfoque conceitual, se existir)?**

*O SEBRAE mantém a mesma posição em relação à identificação dos APLs. Se houver uma demanda por parte dos parceiros, um grande número de empresários envolvidos, experiência de organização social, aprendizado tácito, organização empresarial, interesse dos empresários, o SEBRAE atuará.*

**10. Quais são os APLs identificados pela instituição na atualidade (Planilha I)?**

*Atualmente o SEBRAE-CE atua em 138 projetos, dos quais 76 estão no SIGEOR - Sistema de Gestão Estratégica Orientada para Resultados. Todos esses APLs estão descritos na Planilha I, do Anexo.*

*É importante ressaltar que nem todos são APLs, porque o SEBRAE também prioriza os pólos, cadeias produtivas, aglomerações.*

**11. A partir de quais critérios a instituição seleciona APLs para o apoio?**

*Disponibilidade de dados referentes ao projeto, bem como estágio de desenvolvimento. Muitas vezes os projetos cadastrados no SIGEOR são aqueles que já obtiveram maior sucesso desde a implantação.*

**12. Quais APLs estão sendo apoiados atualmente (Planilha I)? Justifique.**

*Aqueles constantes no SIGEOR, sistema de monitoramento virtual que monitora os APLs por meio de indicadores de desempenho cada projeto implantado. Contempla as ações que estão sendo desenvolvidas pelas instituições junto aos atores locais.*

**13. Dentre estes APLs selecionados para o apoio existe alguma forma de priorização (ex: impacto na economia, impacto social, participação no comércio exterior, importância para o desenvolvimento estadual/local, outros)? Justifique.**

*Sim, o SEBRAE utiliza como critério de priorização o grau de abrangência e a relação custo/benefício.*

**14. Comente eventuais alterações no apoio a APLs no período indicado, bem como suas motivações.**

*É comum haver redirecionamento de recursos financeiros para outros projetos quando o primeiro não atinge os resultados predeterminados.*

**15. Quais APLs não foram apoiados neste período e que o entrevistado(a)/instituição julga que deveriam ter sido? Justifique. (Ausência de apoio - contribuição para o preenchimento da Planilha II)**

*Apicultura, cafeicultura no Maciço de Baturité, cerâmica vermelha (RMF e Vale do Acaraú), confecção (RMF), construção civil (RMF, vale do Acaraú e Cariri), floricultura (Cariri), folheados (Cariri), fruticultura (Vale do Acaraú, Baixo Jaguaribe, Sertão Central).*

**16. Quais APLs estão ausentes das listagens de identificação e que o entrevistado(a)/instituição julga que deveriam ser identificados**

como tal? Justifique. (Ausência de identificação - contribuição para o preenchimento da Planilha III)

*Na Região Metropolitana de Fortaleza: Textil-confecções, Sorvetes, Premoldados, Tintas para construção civil, Reciclagem, Panificação e Calçados.*

#### **IV - Programas, projetos e/ou ações da instituição para APLs no estado (2008-2009)**

**Questões Gerais sobre o apoio a APLs no estado:**

**7. Quais são as principais formas de apoio a APLs?**

*Gestão empresarial, tecnologia, apoio a comercialização, certificação, legalização, registro de produtos, implantação de qualidade.*

**8. Quais elementos desencadeiam o apoio (oferta de programas, demanda dos APLs, outros)? Justifique.**

*Ambos, tanto demanda por parte dos APLs, quanto a disponibilidade de recursos por meio de editais*

**9. Quais são as principais demandas de apoio por parte dos APLs?**

*Acesso ao mercado, associativismo, gestão e tecnologia*

**10. Quais são os principais parceiros no apoio aos APLs? De que forma atuam? Avalie a importância da cooperação.**

*São inúmeros os parceiros do SEBRAE. Na área da indústria são: FIEC, Sistema S, BNB, Governo do Estado; na área agropecuária: FAEC, SENAR, INCRA, Governo do Estado; na área dos serviços: FECOMECIO, Associações, CDL, SENAC, por exemplo.*

*Esses parceiros atuam de acordo com o Plano de Ação desenvolvido para o APL em questão.*

*Sobre a importância da cooperação, essa é fundamental, visto que nenhuma instituição isoladamente atende por completo as demandas do APL, bem como é importante compartilhar custos entre os envolvidos.*

**11. Quais os principais desafios que a instituição enfrenta no apoio a APLs (operacionalização, financeiro, qualificação de pessoal, rotatividade, outros)?**

*O principal desafio hoje do SEBRAE é encontrar parceiros com recursos financeiros disponíveis.*

**12. Quais são as vantagens e desafios em atuar a partir do enfoque em APLs no estado? Justifique.**

*O SEBRAE faz uma avaliação muito positiva em trabalhar com APLs. A maior vantagem é justamente a soma de ações entre as instituições parceiras, empresários e comunidade local.*

*É importante ressaltar que o conceito de APL atualmente não é mais tão utilizado, porém o formato está bem estabelecido e sedimentado dentre os integrantes das instituições parceiras e nas ações do SEBRAE.*



**EMBRAPA**  
**EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA**

**I. Identificação e caracterização da instituição entrevistada**

**Nome da Instituição / organização:** *Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA*

**Unidade:** *Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT) - Embrapa Agroindústria Tropical*

**Nome do Entrevistado:** *Enio Giuliano Girão*      **Cargo:** *Analista*

**Telefone:** *(85) 3391.7144*      **E-mail:** *enio@cnpat.embrapa.br*

**Natureza (pública/privada/mista):** *empresa pública*      **Esfera de Governo:** *Federal*

**Funções/objetivos gerais:**

**Missão:** *Viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável de cadeias produtivas de interesse da agroindústria tropical, mediante a geração, adaptação, a transferência de conhecimentos e tecnologias, da produção ao processamento, orientados para o consumidor final, em benefício da sociedade.*

**Objetivos:** *Consolidar as bases científicas e tecnológicas, promover a inovação e os arranjos institucionais para desenvolver a competitividade e a sustentabilidade, de cadeias produtivas de interesse da agroindústria tropical, em benefício da sociedade brasileira.*

**Papel que a instituição exerce junto aos APLs (tipo de coordenação):** *coordenação de projetos, execução de atividades*

**Número total de pessoas ocupadas na instituição:**

**Número de pessoal que atua junto aos APLs na instituição (2009):** 8

**Principais formas de apoio aos APLs:** *projetos técnicos, fomento, articulação*

## II. Histórico da instituição quanto às ações voltadas a APLs no estado, antes de 2008

### 17. Quando e como a instituição iniciou a atuação a partir do enfoque em APLs?

*A atuação de 22 instituições na temática, entre as quais a Embrapa Agroindústria Tropical, levou à criação da Rede Institucional de Apoio aos APLs do Estado do Ceará, em julho de 2005, por meio de um Protocolo de Intenções. Sua missão era articular e coordenar soluções adequadas às necessidades e demandas dos APLs, de forma competente e transparente, atuando como instrumento de integração de ações, contribuindo para o desenvolvimento local e regional. A Rede APL/CE era formada por seis Secretarias do Governo do Ceará, duas instituições financeiras, cinco entidades do sistema “S”, uma empresa pública federal, três entidades privadas sem fins lucrativos, uma fundação e um instituto estadual, uma fundação pública federal e a Rede Nós.*

### 18. Como atuava anteriormente (setor, eixo, pólo, cadeia, ramo)?

*A dinâmica de atuação da Embrapa Agroindústria Tropical, mesmo já atuando em APLs mas não com este enfoque, levava em consideração propostas de gestão por projetos, executados pela Unidade ou em parceria com ONGs e instituições. Os projetos estão voltados para o território, “indicação geográfica”.*

### 19. Como a instituição conceituava e identificava os APLs?

*A Embrapa Agroindústria é referência nacional e internacional em projetos relacionados ao agronegócio, principalmente no que se refere às cadeias da fruticultura (notadamente melão), cajucultura (litoral e sertão) e floricultura cearense. Não havia conceito definido sobre APLs, mas atuação segundo a política de territórios produtivos.*

### 20. Quais APLs foram identificados?

*A Embrapa não teve nenhuma atuação diretamente na identificação dos APLs, todavia ela direcionou ações para àqueles APLs de agronegócios identificados pela Rede APL*

### 21. Quais foram os APLs apoiados pela instituição?

<b>APLs/Atividades Econômicas Identificadas</b>	<b>Região(ões)/Município(s)</b>
1. Cajucultura	Região de Barreira
2. Cajucultura	Litoral e sertão
3. Queijo de Coalho	Jaguaribe
4. Queijo de Coalho	Tauá
5. Apicultura	Mombaça

6. Floricultura	Maciço de Baturité e Serra da Ibiapapa
7. Fruticultura	Chapada do Apodi, Distrito de Irrigação do Baixo Acaraú e experiências isoladas
8. Fruticultura	Quixeramobim

**22. A partir de quais critérios a instituição selecionava tais APLs para o apoio?**

*O Projeto São José (2003-atual), de iniciativa do Governo do Ceará, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional (SDLR/CE) (2003-2006), tinha o objetivo de apoiar os pequenos produtores, através de suas associações comunitárias, criando oportunidades de geração de emprego e renda no meio rural. No Ceará, tinham sido atendidas 7.200 comunidades pelo programa até o ano de 2007. A nova estratégia da SDLR foi a retomada do apoio da infraestrutura para a produção agrícola nos projetos produtivos, selecionando três APLs - piloto que atendiam aos critérios definidos pelo Projeto São José: (i) a potencialidade de ampliação do negócio estabelecido, (ii) a capacidade de suporte dessas atividades em épocas críticas; e (iii) a organização social das comunidades. Os APLs selecionados foram: Pingo D'água (Fruticultura de Quixeramobim), Beneficiamento de castanha de caju em Barreira e o de Apicultura de Mombaça.*

*Ao se integrar a Rede APL/CE, a Embrapa Agroindústria Tropical adotou a posição de captadora de recursos e executora de projetos com foco em arranjos.*

*Observação dos entrevistadores: O critério utilizado pela Embrapa para selecionar os APLs apoiados foi a seleção feita pela Rede APL. Nessa seleção, os parceiros utilizavam os seguintes critérios: impacto sócio-econômico, organização social do APL, disponibilidade de recursos dos parceiros, prioritariamente.*

**23. Quais eram as formas de apoio mais frequentes (programas, projetos e/ou ações)? Justifique.**

*A atuação da Embrapa se dá na forma de projetos com recursos próprios ou captados em instituições de fomento (BNB/FUNDECI, FINEP, CNPQ), como parceiro e não executor. Segundo o entrevistado, a Embrapa é fomentador de ações. Não trabalha na "ponta". São as associações que fazem a gestão dos processos, embora não recebam os recursos diretamente.*

*A instituição também capacita técnicos, consultores, inclusive dos parceiros, com o intuito de serem difusores de conhecimento, capacitando grupos de produtores. Esta é uma ação que está se iniciando.*

*Podem ainda elaborar projetos, desde que complexos, através da contratação de consultores, mas normalmente é de responsabilidade de atores locais.*

**24. Comente eventuais alterações no apoio a APLs no período indicado, bem como suas motivações.**

A Embrapa Agroindústria Tropical e outros parceiros da Rede investiram na captação de recursos financeiros em editais, que serão executados de 2007 a 2009, com os projetos:

- a) Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais de Cajucultura de Barreira, Fruticultura de Quixeramobim e Apicultura de Mombaça, por meio de ações da Rede APL/CE (Edital 04/2006, Embrapa): capacitação, articulação institucional, seminários sobre cadeias produtivas e APLS. Parceiros: SEBRAE/CE, SDLR, SETE, SENAI.
- b) Unidades-piloto de rastreabilidade do processo produtivo da castanha e da amêndoa do caju no APL de Barreira-CE (USAID/FUNCEX): melhoria de produto e processo de beneficiamento da castanha de caju, por meio de decorticateira automática.
- c) “Inovação de produto e processo como fator de competitividade para o APL do agronegócio do caju de Aracati” (Chamada Pública 07/2006 - MCT/SEBRAE/FINEP): desenvolvimento de suco clarificado de caju e articulação entre associações de produtores. Parceiros: IEPRO, o SEBRAE/CE, SINRURAL e NUTEC e associações de produtores.
- d) Projeto piloto de produção integrada e certificação orgânica da cajucultura do APL da região de Barreira, Ceará (BNB/FUNDECI, Edital 03/2006), para elaboração de rotinas de certificação orgânica da castanha. Parceiros: BNB, SEBRAE, Núcleo de Iniciativas Comunitárias - NIC Barreira, PA Rural, Fundação Konrad Adenauer, Serviço de Cooperação Alemã (DED), NUTEC.

### III. APLs identificados e apoiados pela instituição no estado (2008-2009)

17. Como a instituição identifica APLs na atualidade (enfoque conceitual, se existir)?

A Embrapa atua em Apls já identificados. A Assessoria de Relações Internacionais - ARI é a Unidade Central de Assessoria, subordinada ao Diretor-Presidente da Embrapa, responsável pelos processos de articulação, programação e gestão das atividades de cooperação científica e tecnológica internacional recebida ou prestada pela Embrapa. ARI articula pesquisadores e analistas atuantes com APLs no Brasil para traçar uma política específica para o trabalho em arranjos.

18. Quais são os APLs identificados pela instituição na atualidade (Planilha I, Planilha III)?

Não se aplica

19. A partir de quais critérios a instituição seleciona APLs para o apoio?

Os critérios de seleção estão relacionados à atuação preexistente de pesquisadores e analistas no arranjo ou por demanda de grupos organizados locais ou instituições parceiras já atuantes nesses aglomerados.

20. Quais APLs estão sendo apoiados atualmente (Planilha I, Planilha III)? Justifique.

<b>APLs/Atividades Econômicas Apoiadas</b>	<b>Região(ões)/Município(s)</b>
1. <i>Cajucultura</i>	<i>Região de Barreira</i>
2. <i>Apicultura</i>	<i>Mombaça e Senador Pompeu</i>
3. <i>Cajucultura</i>	<i>Aracati</i>
4. <i>Floricultura</i>	<i>Ibiapaba e Baturité</i>

*Segundo o entrevistado, foram aprovados dois projetos em 2008 para a Floricultura de Ibiapaba e Baturité através de edital da FINEP para APLs.*

21. **Dentre estes APLs selecionados para o apoio existe alguma forma de priorização (ex: impacto na economia, impacto social, participação no comércio exterior, importância para o desenvolvimento estadual/local, outros)? Justifique. Demandas locais, bem como a disponibilidade de recursos financeiros.**

22. **Comente eventuais alterações no apoio a APLs no período indicado, bem como suas motivações.**

*i. Cajucultura de Barreira: a mudança de Governo Estadual causou consequente modificação no quadro de técnicos envolvidos com arranjos. A Rede APL passou um ano parada, retornando como Núcleo Estadual de Apoio aos APLs do Estado do Ceará - NEAPL. Os arranjos anteriormente priorizados pela Rede APL/ não mais o foram pelo Núcleo.*

*As instituições parceiras (ADR Maciço de Baturité, SETE, SDLR e USAID) foram “substituídas” pelas atuais (BNB, SEBRAE, NIC Barreira, PA Rural, Fundação Konrad Adenauer, Serviço de Cooperação Alemã (DED e NUTEC), como também seus técnicos.*

*ii. A proposta de atuar com eventos de articulação e mobilização nos APLs de Fruticultura de Quixeramobim e Apicultura de Mombaça foram substituídos por ações tecnológicas, segundo a demanda e interesse dos grupos locais. Em Quixeramobim, não houve demanda organizada.*

23. **Quais APLs não foram apoiados neste período e que o entrevistado(a)/instituição julga que deveriam ter sido? Justifique. (Ausência de apoio - contribuição para o preenchimento da Planilha II)**

*A proposta de atuar com eventos de articulação e mobilização nos APLs de Fruticultura de Quixeramobim e Apicultura de Mombaça foram substituídos por ações tecnológicas, segundo a demanda e interesse dos grupos locais. Em Quixeramobim, não houve demanda organizada.*

24. **Quais APLs estão ausentes das listagens de identificação e que o entrevistado(a)/instituição julga que deveriam ser identificados como tal? Justifique. (Ausência de identificação - contribuição para o preenchimento da Planilha III)**

*O entrevistado não respondeu.*

#### **IV - Programas, projetos e/ou ações da instituição para APLs no estado (2008-2009)**

##### **Questões Gerais sobre o apoio a APLs no estado:**

- 13. Quais são as principais formas de apoio a APLs?**  
*Fomento, coordenação projetos e execução de atividades.*
- 14. Quais elementos desencadeiam o apoio (oferta de programas, demanda dos APLs, outros)? Justifique.**  
*Oferta de projetos e demanda dos APLs.*
- 15. Quais são as principais demandas de apoio por parte dos APLs?**  
*Em Barreira, demanda de ONG atuante na base (NIC Barreira) e PA Rural (associação beneficiadora de castanha) foi. Em Mombaça e Senador Pompeu, articulação das lideranças de apicultores e consenso pelo georreferenciamento ao invés da certificação do mel, em razão dos problemas encontrados (casas do mel, organização dos apicultores). Exemplos de apoios:*
- i. APL Cajucultura de Barreira: certificação visando exportação para mercados diferenciados (mercado justo, agroecologia e orgânicos).*
  - ii. Apicultura - Mombaça e Senador Pompeu: georreferenciamento da apicultura visando melhoria de processos.*
  - iii. Cajucultura de Aracati: melhoria de produtos.*
  - iv. Floricultura: ?*
- 16. Quais são os principais parceiros no apoio aos APLs? De que forma atuam? Avalie a importância da cooperação.**  
*APL de Barreira: (BNB, SEBRAE, NIC Barreira, PA Rural, Fundação Konrad Adenauer, Serviço de Cooperação Alemã (DED), NUTEC, Prefeitura Municipal de Barreira). Os parceiros se reúnem mensalmente para discutir a forma de aplicação de recursos disponíveis em suas carteiras/projetos, etapa construída durante três meses de discussão, com a elaboração de um projeto conjunto de atuação e otimização dos recursos. Isso evitou a duplicidade e o sobreposição das ações. A cooperação desenvolve o fomento às atividades e não a execução das mesmas, que ficam a cargo das organizações de base (NIC Barreira e PA Rural).*  
*APL de Apicultura de Mombaça e Senador Pompeu: (SEBRAE, Ematerce, BNB, Federação Cearense de Apicultura, Prefeituras Municipais e associações de apicultores). As instituições redirecionaram a oferta do projeto (certificação) para ao georreferenciamento apícola, em razão da necessidade de se conhecer melhor os níveis de organização e questões tecnológicas. As organizações de base participaram do levantamento (técnicos de campo), enquanto a Embrapa participou*

*coma cessão dos equipamentos GPS, tabulação dos dados e elaboração dos mapas e relatórios.*

*A parceria é também realizada em virtude do comprometimento dos técnicos, e não de suas instituições. As parcerias não são formais (documentos) em decorrência da burocracia, que inviabiliza a execução dos projetos.*

*Os parceiros atuam conforme seus instrumentos e competências.*

- 17. Quais os principais desafios que a instituição enfrenta no apoio a APLs (operacionalização, financeiro, qualificação de pessoal, rotatividade, outros)?**

*Não há ainda política específica para atuação da Embrapa em APLs. A atuação dos pesquisadores ainda é isolada (não há uma área temática sobre arranjos na Unidade), dificultando ação uníssona na temática. Isto se dá em razão das individualidades e particularidades de cada projeto, cujo pesquisador ou analista coordenador volta-se a sua região de atuação.*

- 18. Quais são as vantagens e desafios em atuar a partir do enfoque em APLs no estado? Justifique.**

*O Núcleo de APLs, não obstante os esforços empreendidos, encontra dificuldades para apoiar o desenvolvimento dos arranjos, como entraves no acompanhamento in loco das ações institucionais, por falta de recursos financeiros e logísticos; a falta de indicadores de gestão, que se relaciona com a eficácia das ações institucionais; deficiência de comunicação entre as ações de cada instituição; ineficiência na aplicação de recursos e duplicidade de ações por parte das instituições; falta de divulgação do trabalho do Núcleo no interior do Estado.*

*Os APLs prescindem de apoio institucional para o seu desenvolvimento, com destaque para soluções de crédito, infraestrutura e equipamentos, mercado, capacitação, qualidade do produto e organização social.*

*No entanto, os resultados de grupos de instituições e ONGs atuantes em um determinado território revelam que os projetos estão contribuindo para a coordenação, complementaridade, interdependência, aprendizagem e transferência das melhores práticas entre os agentes, em prol do desenvolvimento local e regional.*

*As estratégias propostas favorecerão o desenvolvimento local e regional e a racionalização de recursos aplicados, especialmente nos APLs priorizados, permitindo a execução de ações compartilhadas através da articulação com segmentos organizados e produtivos. A organização dos grupos produtivos em APLs resultará em maior eficácia no atendimento de demandas dos mercados internos e externos.*

*Mostram-se como desafios: internalizar conceitos de atuação em rede e ampliar os parceiros do Núcleo e da Embrapa, integrando técnicos e produtores em sistemas de cooperação; manter o Núcleo atualizado sobre a atuação e prioridades de cada instituição; implementar ações programadas para os APLs do agronegócio; atuar efetivamente junto aos APLs, interiorizando as ações.*

Questões específicas por programa/projeto/ação?

<b>INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DAS POLÍTICAS</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Nome	<i>Projeto piloto de produção integrada e certificação orgânica da Cajucultura do APL da região de Barreira, Ceará</i>
Data de criação	<i>2007-2010</i>
Objetivos	<i>Qualificar cajucultores da região de Barreira-CE em práticas agroecológicas, visando à melhoria do produto e à certificação para exportação a mercados diferenciados.</i>
Público-alvo (beneficiários diretos) Número: Categoria:	<i>Cajucultores de Barreira e minifábricas 100 Agricultura e agroindústria de base familiar</i>
O programa/ação/projeto é continuidade de algum outro programa/ação? Em caso afirmativo, qual? Que mudanças ocorreram?	<i>Após 18 anos de fundação, a meta do PA Rural é a realização de um trabalho de ampliação, com qualidade de vida. Trabalhar o produto orgânico, inserindo na produção tecnologias sustentáveis do meio ambiente; Capacitação dos produtores rurais com inserção no mercado justo, manuseio de novas tecnologias de plantio e manejo do cajueiro.</i>
Recursos Financeiros envolvidos (segundo a vigência)	<i>R\$ 78.000,00</i>
Fonte dos Recursos Financeiros	<i>BNB/FUNDECI, Edital 03/2006.</i>
Recursos humanos da instituição envolvidos no apoio: - Número	<i>2 analistas e 1 estagiário</i>
<b>INSTITUCIONALIDADE</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Cooperação existente (com quem coopera?)	<i>Parceiros: BNB, SEBRAE, NIC Barreira, PA Rural, Fundação Konrad Adenauer, Serviço de Cooperação Alemã (DED), NUTEC.</i>
Formas/tipos de cooperação	<i>Articulação e fomento</i>
Motivação e importância da cooperação	<i>Estímulo ao desenvolvimento e execução pelas organizações de base</i>
Que outras instituições poderiam estar participando do apoio	<i>SECITECE, SDA, MDA.</i>

<b>AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA ADERÊNCIA, PENETRAÇÃO, EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS<sup>27</sup></b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Resultados pretendidos	<i>Certificação de 50 produtores rurais em agroecologia</i>
Resultados alcançados	<i>Capacitação de 50 produtores em práticas agroecológicas e georreferenciamento de 73 propriedades (1ª etapa do diagnóstico para certificação) Estudo de viabilidade econômica para certificação da amêndoa da castanha de caju (2ª etapa)</i>
Principais desafios programa/projeto/ação: -Operacionalização -Financeiros -Qualificação de pessoal - Rotatividade/descontinuidade de pessoal - Outros (especificar)	<i>Qualificação de cajucultores visando preparar produtos e propriedades para certificação de produto.</i>
Formas de acompanhamento do programa/projeto/ação	<i>Acompanhamento in loco das ações e reuniões mensais de avaliação</i>
Formas de avaliação do programa/projeto/ação: - Indicadores quantitativos (especificar) - Indicadores qualitativos (especificar)	<i>Indicadores de produto: Número de produtores capacitados em práticas agroecológicas Número de produtores certificados Indicador de resultado: Quantidade amêndoa exportada para mercado diferenciado (comércio justo, agroecológico, orgânica).</i>
Avaliação geral dos beneficiários sobre este programa/projeto/ação:  - Da existência do mesmo - Dos resultados pretendidos - Dos resultados alcançados	<i>Sensibilização dos beneficiários para práticas de cultivo agroecológico e expectativa de melhoria de renda pela agregação de valor via selo de certificação.</i>
Avaliação geral da instituição sobre este programa/projeto/ação e sugestões de aprimoramento:  - Da existência do mesmo	<i>A Embrapa considera que os resultados alcançados até o momento são indicadores da importância da existência do projeto, cujos objetivos serão superados em função do envolvimento dos atores nas discussões do projeto.</i>

<sup>27</sup> Questões a serem apresentadas e aprofundadas no Produto 5.

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dos resultados pretendidos</li> <li>- Dos resultados alcançados</li> <li>- Sugestões para o aprimoramento do apoio</li> </ul>	<p><i>Sugere-se o envolvimento de órgãos estaduais de assistência técnica e suporte tecnológico.</i></p>
--	--

<b>INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DAS POLÍTICAS</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Nome	<i>Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais de Cajucultura de Barreira, Fruticultura de Quixeramobim e Apicultura de Mombaça, por meio de ações da Rede APL/CE.</i>
Data de criação	<i>2007-2010</i>
Objetivos	<i>Promover a integração das ações institucionais e articulação de instrumentos de transferência de tecnologia, com foco nos Arranjos Produtivos Locais piloto: Cajucultura (Barreira/CE), Fruticultura (Quixeramobim/CE) e Apicultura (Mombaça/CE).</i>
Público-alvo (beneficiários diretos) Número: Categoria:	<i>Os segmentos prioritários são produtores de base familiar, pequenas empresas agroindustriais, técnicos de órgãos governamentais e instituições de assistência técnica e financiamento, organizações não governamentais, empreendimentos de produção rural. 200 participantes</i>
O programa/ação/projeto é continuidade de algum outro programa/ação? Em caso afirmativo, qual? Que mudanças ocorreram?	<i>Continuidade do projeto anterior e fortalecimento de ações preconizadas na Rede APL/E e Projeto São José.</i>
Recursos Financeiros envolvidos (segundo a vigência)	<i>R\$ 150.000,00</i>
Fonte dos Recursos Financeiros	<i>Embrapa, Edital 4/2006 Macroprograma 4.</i>
Recursos humanos da instituição envolvidos no apoio: - Número	<i>2 analistas e 1 estagiário</i>
<b>INSTITUCIONALIDADE</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Cooperação existente (com	<i>SEBRAE/CE, Konrad Adenauer, NIC Barreira,</i>

quem coopera?)	<i>Prefeitura Municipal de Barreira, NUTEC, BNB, Prefeituras de Mombaça e Senador Pompeu, Ematerce, Federação Cearense de Apicultura, associações de apicultores, PA Rural, Serviço de Cooperação Alemã (DED).</i>
Formas/tipos de cooperação	<i>Articulação, fomento e execução de atividades</i>
Motivação e importância da cooperação	<i>Estímulo ao desenvolvimento e execução pelas organizações de base</i>
Que outras instituições poderiam estar participando do apoio	<i>SECITECE, SDA, MDA, Associação Brasileira de Apicultura</i>
<b>AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA ADERÊNCIA, PENETRAÇÃO, EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS<sup>28</sup></b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Resultados pretendidos	<i>Redução do tempo de resposta institucional às demandas tecnológicas e gerenciais dos APLs; a otimização de recursos materiais, pela articulação entre as instituições, evitando a duplicidade de ações no mesmo APL. Espera-se consolidar a cultura da cooperação nos Arranjos Produtivos Locais pilotos.</i>
Resultados alcançados	<i>Georreferenciamento de 100 propriedades apícolas; Capacitação de 50 cajucultores em práticas agroecológicas.</i>
Principais desafios programa/projeto/ação: -Operacionalização -Financeiros -Qualificação de pessoal - Rotatividade/descontinuidade de pessoal - Outros (especificar)	<i>Qualificação de cajucultores visando preparar produtos e propriedades para certificação de produto. Adoção pelos apicultores de práticas sustentáveis de melhoria de produção e beneficiamento do mel de abelhas. <b>A articulação na apicultura em Mombaça não funcionou bem. Resolveram então trabalhar questões tecnológicas. Não houve demanda da fruticultura de Quixeramobim. Enchentes no ano de 2006 afetaram as áreas de produção.</b></i>
Formas de acompanhamento do programa/projeto/ação	<i>Acompanhamento in loco das ações e reuniões mensais de avaliação.</i>
Formas de avaliação do programa/projeto/ação: - Indicadores quantitativos (especificar) - Indicadores qualitativos	<i>Indicadores de produto: Reuniões mensais de acompanhamento (36) Criação e hospedagem de site sobre APLs Realizar 20 oficinas de planejamento estratégico</i>

<sup>28</sup> Questões a serem apresentadas e aprofundadas no Produto 5.

(especificar)	<p><i>Realizar 36 visitas técnicas mensais aos APLs-piloto</i></p> <p><i>Realizar 10 seminários sobre Apls e Cadeias Produtivas</i></p> <p><i>Elaborar 5 banners e distribuir e 5.000 fôlderes</i></p>
<p>Avaliação geral dos beneficiários sobre este programa/projeto/ação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Da existência do mesmo</li> <li>- Dos resultados pretendidos</li> <li>- Dos resultados alcançados</li> </ul>	<p><i>Avaliação positiva dos beneficiários, com sensibilização para práticas de cultivo agroecológico do cajueiro e expectativa de melhoria de renda pela agregação de valor via selo de certificação.</i></p> <p><i>Para a apicultura, sensibilização para o diagnóstico participativo da situação apícola nos municípios, visando estratégias de comercialização.</i></p>
<p>Avaliação geral da instituição sobre este programa/projeto/ação e sugestões de aprimoramento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Da existência do mesmo</li> <li>- Dos resultados pretendidos</li> <li>- Dos resultados alcançados</li> <li>- Sugestões para o aprimoramento do apoio</li> </ul>	<p><i>A Embrapa considera que os resultados alcançados até o momento são indicadores da importância da existência do projeto, cujos objetivos serão superados em função do envolvimento dos atores nas discussões do projeto.</i></p> <p><i>Sugere-se o envolvimento de órgãos estaduais de assistência técnica e suporte tecnológico.</i></p>

**PARTICIPAÇÃO DA EMBRAPA AGROINDÚSTRIA TROPICAL EM ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS**

<i>APLs em que a Unidade participa</i>	<i>Assuntos tratados pela UD</i>	<i>Envolvimento de pesquisadores, técnicos, instalações, recursos financeiros, entre outras informações estratégicas.</i>	<i>Forma de participação da UD nos APLs (projeto de P&amp;D, TT, ou outro arranjo formal - convênio com governos estaduais e/ou municipais ou participação informal).</i>
<i>Cajucultura de Barreira (PA Rural)</i>	<i>Mercados diferenciados (agroecologia, comércio justo, agricultura familiar)</i>	<i>Enio Giuliano Girão (Articulação técnica, recursos de projetos)</i>	<i>Projeto de certificação da cajucultura voltada para mercados diferenciados (BNB/FUNDECI). Fomento às atividades dos projetos e aos eventos de transferência de tecnologia.</i>
<i>Cajucultura da área de atuação de minifábricas (COPACAJU)</i>	<i>Mercados diferenciados (agroecologia, comércio justo, agricultura familiar)</i>	<i>Enio Giuliano Girão (Articulação técnica, recursos de projetos)</i>	<i>Projeto: Fortalecimento dos APLs da Cajucultura de Barreira, Fruticultura de Quixeramobim e Apicultura de Mombaça por meio da Rede de Institucional de APLs do Estado do Ceará (Embrapa). Fomento às atividades dos projetos e aos eventos de transferência de tecnologia.</i>
<i>Apicultura do Sertão Central</i>	<i>Georreferenciamento da Apicultura</i>	<i>Enio Giuliano Girão, Sérgio César França Fuck Júnior</i>	<i>Elaboração de mapas de situação</i>
<i>Cajucultura de Aracati</i>	<i>Produção de compota clarificada de caju e outros produtos derivados do caju</i>	<i>Antônio Calixto Lima</i>	<i>Inovação de Produtos e Processos como fator de competitividade do Agronegócio do Caju (FINEP/SEBRAE)</i>
<i>Agricultura Familiar</i>	<i>Organização da Produção Familiar (treinamento, intercâmbio técnico, transferência de tecnologia)</i>	<i>Francisco Fábio de A. Paiva</i>	<i>Agregação de valor à matéria prima da agricultura familiar</i>
<i>Minifábricas de castanha de caju (Ceará)</i>	<i>Processo Industrial (instalações, equipamentos, processo).</i>	<i>Francisco Fábio de A. Paiva</i>	<i>Implantação de Unidades de Beneficiamento de Castanha de Caju (Fundação Banco do Brasil)</i>

<i>APLs em que a Unidade participa</i>	<i>Assuntos tratados pela UD</i>	<i>Envolvimento de pesquisadores, técnicos, instalações, recursos financeiros, entre outras informações estratégicas.</i>	<i>Forma de participação da UD nos APLs (projeto de P&amp;D, TT, ou outro arranjo formal - convênio com governos estaduais e/ou municipais ou participação informal).</i>
<i>Queijo de Coalho da Região dos Inhamuns, Ceará</i>	<i>Sistema de Produção (processo, equipamentos, organização, identificação, qualidade).</i>	<i>Francisco Fábio de A. Paiva</i>	<i>Fortalecimento da rede de interconhecimento local dos atores envolvidos na melhoria do queijo de coalho de unidade de produção familiar do Território dos Inhamuns, Ceará</i>
<i>Queijo de coalho do Jaguaribe-Ce e Pernambuco</i>		<i>Maria do Socorro Rocha Bastos</i>	<i>Valorização do queijo de coalho produzido na Região Nordeste por meio da indicação geográfica (Embrapa) - mapeamento de queijarias, processo de fabricação, visitas técnicas etc. (Este projeto foi aprovado em 2008 através de edital da FINEP para APLs)</i>
<i>Queijo de coalho de Tauá-Ce</i>	<i>Sistema de Produção (processo, equipamentos, organização, identificação, qualidade).</i>	<i>Helenira Ellery M. Vasconcelos</i>	<i>Melhoria da produção, processamento e comercialização do queijo de coalho de agricultores familiares de Tauá-Ce (BNB/FUNDECI)</i>

*Fontes: Intranet Embrapa Agroindústria Tropical, Jornais Acontece, Sites de financiadoras de projetos, Informação pessoal do analista ou pesquisador.*

## SECITECE

### SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DO CEARÁ

#### I. Identificação e caracterização da instituição entrevistada

**Nome da Instituição / organização:** *Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior - SECITECE.*

**Unidade:** *Não se aplica*

**Nome do Entrevistado:** *Darcy da Cunha Ribeiro Oliveira.*

**Cargo:** *Técnica da Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Inovação - COTEC*

**Telefone:** *(85) 3101.6442*

**E-mail:** *darcy@sct.ce.gov.br*

**Natureza (pública/privada/mista):** *Pública - Administração Direta*

**Esfera de Governo:** *Estadual*

#### **Funções/objetivos gerais:**

*Missão: Coordenar e viabilizar a geração, difusão e aplicação do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida da população cearense.*

*Objetivos: Planejar, fiscalizar, coordenar e supervisionar as atividades pertinentes à educação superior, à educação profissional, à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico do Estado, bem como, formular e implementar as políticas do governo no setor, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia - CECT.*

#### **Papel que a instituição exerce junto aos APLs (tipo de coordenação):**

*Coordenação de projetos. Articulação.*

#### **Número total de pessoas ocupadas na instituição:**

*Sede da Secretaria: 90. Sistema SECITECE (CENTEC, NUTEC): Não soube precisar.*

#### **Número de pessoal que atua junto aos APLs na instituição (2009):**

*Coordenação de Ciência e Tecnologia - COTEC: 6 pessoas (Coordenador Geral, 4 técnicos da célula de suporte à inovação tecnológica e 1 articulador)*

#### **Principais formas de apoio aos APLs:**

*articulação, elaboração de projetos, consultorias em tecnologia, desenvolvimento de tecnologias, sendo estes dois últimos através do CENTEC e NUTEC.*

## II. Histórico da instituição quanto às ações voltadas a APLs no estado, antes de 2008

**25. Quando e como a instituição iniciou a atuação a partir do enfoque em APLs?**

*A Secretaria não atua com o enfoque em APLs. No período anterior a 2008, que abrange o governo Lúcio Alcântara e o primeiro ano do governo Cid Gomes, a instituição não implementou nenhuma política voltada para APLs, embora tenha atendido demandas de aglomerações produtivas, através de suas vinculadas, CENTEC e NUTEC, principalmente depois da criação do Núcleo. Suas ações eram pontuais para atividades econômicas em geral, principalmente voltadas para articulação.*

**26. Como atuava anteriormente (setor, eixo, pólo, cadeia, ramo)?**  
*Conforme relato da entrevistada, a instituição atendia setores e cadeias. Esse atendimento era pontual, não estava direcionado ao todo.*

**27. Como a instituição conceituava e identificava os APLs?**

*A concepção de APLs para a Secretaria é a usualmente aplicada: “conjunto de atores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, atuando tanto nos setores primário e secundário quanto no terciário, e que apresentam vínculos formais ou informais ao desempenharem atividades de produção e inovação”. Segundo a entrevistada, o conceito foi difundido em curso realizado no Banco do Nordeste no ano de 2003, com a participação de estudiosos do tema. A instituição não identifica APLs, trabalha com os já previamente identificados pelo estado. Segundo a Sra. Darcy Oliveira, o estado identificou em torno de 40 APLs.*

**28. Quais APLs foram identificados?**

*No período anterior a 2008, a instituição não trabalhou com a identificação de APLs.*

**29. Quais foram os APLs apoiados pela instituição?**

<b>APLs/Atividades Econômicas Apoiadas</b>	<b>Municípios(s)</b>	<b>Instituição(ões) de Apoio</b>
1. Apicultura	Horizonte, Limoeiro do Norte e Massapê	CENTEC
2. Artesanato da palha de carnaúba	Itaíçaba, Palhano, Aracati	CENTEC
3. Calçados	Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte	CENTEC
4. Cerâmica Vermelha	Russas	SECITECE, CENTEC
5. Doces	Tabuleiro do Norte	SECITECE, CENTEC
6. Pedra Cariri	Nova Olinda e Santana do Cariri	SECITECE
7. Metal Mecânico	Tabuleiro do Norte	SECITECE, CENTEC

8. Redes de Dormir	Irauçuba, Jaguaruana e Várzea Alegre	CENTEC
--------------------	--------------------------------------	--------

**30. A partir de quais critérios a instituição selecionava tais APLs para o apoio?**

*As ações de apoio da Secretaria às aglomerações produtivas ocorriam a partir das demandas locais (provocações dos atores) ou por indicação/estímulo de outras instituições.*

**31. Quais eram as formas de apoio mais frequentes (programas, projetos e/ou ações)? Justifique.**

*Elaboração de projetos e ações voltadas para a área tecnológica, dado que é o campo de atuação/competência da instituição.*

**32. Comente eventuais alterações no apoio a APLs no período indicado, bem como suas motivações.**

*Segundo a Sra. Darcy Oliveira, as ações estavam sempre voltadas para a área de atuação da instituição (tecnologia), não ocorrendo alterações no apoio durante o período. A única exceção eram ações de articulação.*

### III. APLs identificados e apoiados pela instituição no estado (2008-2009)

**25. Como a instituição identifica APLs na atualidade (enfoque conceitual, se existir)?**

*A instituição não trabalha com a identificação de APLs, embora neste ano esteja caracterizando uma aglomeração produtiva no município de Aracati (Carcinicultura). Para isto, está sendo elaborado um documento (termo de referência) sobre a aglomeração que deverá ser referendado pelo Núcleo Estadual de Apoio aos APLs - NEAAPL.*

**26. Quais são os APLs identificados pela instituição na atualidade (Planilha I)?**

*A entrevistada salientou dois trabalhos neste sentido:*

- 1. Cajucultura em Aracati;*
- 2. Tecnologia da Informação em Fortaleza - a Secretaria sugeriu sua inclusão no Núcleo. Este APL já possui PDP.*

**27. A partir de quais critérios a instituição seleciona APLs para o apoio?**

*Com a retomada do Núcleo Estadual de Apoio aos APLs em 2007, foi proposto que cada uma das instituições definisse quais aglomerações ficariam sob suas coordenações. Sendo assim, a Secretaria escolheu os APLs a partir da identificação de seus gargalos, e da análise se os mesmos poderiam ser atendidos pelo Sistema SECITECE.*

**28. Quais APLs estão sendo apoiados atualmente (Planilha I)? Justifique.**

A Secretaria procura trabalhar, preferencialmente, com os já identificados (40 APLs).

<b>APLs/Atividades Econômicas Apoiadas</b>	<b>Região/Município(s)</b>	<b>Instituição(ões) de Apoio</b>
1. Carcinicultura	Aracati	CENTEC
2. Cerâmica Vermelha	Russas	SECITECE, CENTEC
3. Cajucultura	Aracati	SECITECE
4. Pedra Cariri (Finaliza o apoio em 2009)	Nova Olinda e Santana do Cariri	SECITECE, CETEM

*Há perspectivas de até o final do ano o artesanato de palha de carnaúba (Itaíçaba, Palhano e Aracati) voltar a ser trabalhado pela Secitece.*

29. Dentre estes APLs selecionados para o apoio existe alguma forma de priorização (ex: impacto na economia, impacto social, participação no comércio exterior, importância para o desenvolvimento estadual/local, outros)? Justifique.

*O critério de priorização utilizado pela instituição é que a demanda esteja em sua área de atuação. Entre os APLs/Atividades selecionados para apoio, destacados em questão anterior, não existe priorização. Todos possuem o mesmo grau de importância.*

30. Comente eventuais alterações no apoio a APLs no período indicado, bem como suas motivações.

*Da mesma forma que no período anterior ao ano de 2008, as ações estão sempre voltadas para a área de atuação da instituição, não ocorrendo alterações no apoio durante o período indicado. A única exceção são as ações de articulação na busca de parceiros.*

31. Quais APLs não foram apoiados neste período e que o entrevistado(a)/instituição julga que deveriam ter sido? Justifique. (Ausência de apoio - contribuição para o preenchimento da Planilha II)

*Leite e queijo, em Jaguaribe e Morada Nova, e a Ovinocaprinocultura em Quixadá e Quixeramobim. O apoio, segundo a entrevistada, poderia ser maior se a Secretaria de Desenvolvimento Agrário - SDA, que "coordena" estes APLs, tivesse articulado melhor os parceiros.*

32. Quais APLs estão ausentes das listagens de identificação e que o entrevistado(a)/instituição julga que deveriam ser identificados como tal? Justifique. (Ausência de identificação - contribuição para o preenchimento da Planilha III)

*Não soube especificar.*

#### IV - Programas, projetos e/ou ações da instituição para APLs no estado (2008-2009)

## Questões Gerais sobre o apoio a APLs no estado

19. **Quais são as principais formas de apoio a APLs?**  
*Articulação, elaboração de projetos, consultorias em tecnologia, desenvolvimento de tecnologias, sendo estes dois últimos através do CENTEC e NUTEC.*
20. **Quais elementos desencadeiam o apoio (oferta de programas, demanda dos APLs, outros)? Justifique.**  
*As ações de apoio da Secretaria às aglomerações produtivas ocorrem a partir das demandas locais (provocações dos atores), das provenientes dos Núcleos de Inovação Tecnológica - NITs ou por indicação/estímulo de outras instituições. Editais também foram citados como um desses elementos.*
21. **Quais são as principais demandas de apoio por parte dos APLs?**  
*Ações voltadas para a área de tecnologia, principalmente através dos NITs.*
22. **Quais são os principais parceiros no apoio aos APLs? De que forma atuam? Avalie a importância da cooperação.**  
*i. Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC (Sistema SECITECE);  
ii. NUTEC  
iii. Banco do Nordeste do Brasil - BNB;  
iv. Banco do Brasil - BB: Programa para o pequeno produtor (microcrédito);  
v. Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA;  
vi. Agência de Desenvolvimento Econômico do Ceará - ADECE: Criou câmaras técnicas. A Câmara Mineral contribuiu para a obtenção de um espaço (galpão) para serem colocadas algumas máquinas do APL de Pedra Cariri.*
- SEBRAE também é um importante parceiro. Foi responsável pela elaboração dos PDPs.  
A cooperação proporciona a integração dos atores e o consequente desenvolvimento das atividades e do estado do Ceará.*
23. **Quais os principais desafios que a instituição enfrenta no apoio a APLs (operacionalização, financeiro, qualificação de pessoal, rotatividade, outros)?**  
*Os principais desafios estão relacionados à limitação dos recursos financeiros para apoio aos APLs, visto que não é o principal foco da instituição, e o número insuficiente de técnicos envolvidos neste trabalho.*
24. **Quais são as vantagens e desafios em atuar a partir do enfoque em APLs no estado? Justifique.**  
Vantagens

- i. *Promoção do desenvolvimento local e o fortalecimento das regiões;*
- ii. *Geração de emprego e renda.*

Desafios

- i. *A cultura e a ausência de amadurecimento dos atores locais - isso reflete na necessidade de acompanhamento dos grupos por certo período para que eles possam no futuro caminhar sozinhos.*

**Questões específicas por programa/projeto/ação**

*A instituição não possui política específica voltada para APLs.*

<b>INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DAS POLÍTICAS</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Nome	<i>APL de Cerâmica Vermelha - Município de Russas</i>
Data de criação	<i>A Secitece trabalha neste APL desde 2003</i>
Objetivos	<i>Apoio à inovação tecnológica</i>
Público-alvo (beneficiários diretos) Número: Categoria:	<i>100 produtores/4.500 pessoas</i>
O programa/ação/projeto é continuidade de algum outro programa/ação? Em caso afirmativo, qual? Que mudanças ocorreram?	
Recursos Financeiros envolvidos (segundo a vigência)	<i>2003-2008: R\$ 1 milhão (várias instituições), destes R\$ 140 mil são recursos da Secitece. 2009-2012: R\$ 1 milhão (várias instituições). Em 2009, a previsão de gastos da Secitece é de R\$ 200 mil.</i>
Fonte dos Recursos Financeiros	<i>Orçamento geral: várias fontes Secitece - Orçamento do Estado (LOA)</i>
Recursos humanos da instituição envolvidos no apoio: - Número	<i>Coordenação de Ciência e Tecnologia - COTEC  6 pessoas (Coordenador Geral, 4 técnicos da célula de suporte à inovação tecnológica e 1 articulador)</i>
<b>INSTITUCIONALIDADE</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Cooperação existente (com quem coopera?)	<i>CENTEC, SEBRAE, IEL, STDS, ADECE, FUNCAP, BB</i>
Formas/tipos de cooperação	<i>Cada instituição coopera conforme seus</i>

	<i>instrumentos e suas competências</i>
Motivação e importância da cooperação	<i>As mesmas expostas em questão anterior como vantagens: i. Promoção do desenvolvimento local e o fortalecimento das regiões; ii. Geração de emprego e renda.</i>
Que outras instituições poderiam participar do apoio	<i>Não identificou nenhuma</i>
<b>AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA ADERÊNCIA, PENETRAÇÃO, EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS<sup>29</sup></b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Resultados pretendidos	<i>2008-2009: R\$ 40 milhões de faturamento</i>
Resultados alcançados	<i>2008: 2.200 empregos diretos; 4.500 empregos indiretos. Outras análises não foram realizadas.</i>
Principais desafios programa/projeto/ação: -Operacionalização -Financeiros -Qualificação de pessoal - Rotatividade/descontinuidade de pessoal - Outros (especificar)	<i>As mesmas expostas em questão anterior:  i. Os principais desafios estão relacionados à limitação dos recursos financeiros para apoio aos APLs, visto que não é o principal foco da instituição, e o número insuficiente de técnicos envolvidos neste trabalho.  ii. A cultura e a ausência de amadurecimento dos atores locais, o que reflete na necessidade de acompanhamento dos grupos por certo período para que eles possam no futuro caminhar sozinhos.</i>
Formas de acompanhamento do programa/projeto/ação	<i>Só há acompanhamento enquanto durar a execução de determinada ação (quando esta existe, visto que a atividade principal da Secitece, segundo a entrevistada, é de articulação). Não existe acompanhamento posterior do APL.</i>
Formas de avaliação do programa/projeto/ação: - Indicadores quantitativos (especificar) - Indicadores qualitativos (especificar)	<i>Não há avaliação a partir de indicadores.</i>
Avaliação geral dos beneficiários sobre este programa/projeto/ação:	<i>Não há avaliação formal com os beneficiários. Normalmente alguns comentários são feitos pelos atores em reuniões realizadas com a</i>

<sup>29</sup> Questões a serem apresentadas e aprofundadas no Produto 5.

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Da existência do mesmo</li> <li>- Dos resultados pretendidos</li> <li>- Dos resultados alcançados</li> </ul>	<p><i>instituição, onde destacam de forma positiva as intervenções realizadas pela Secretaria.</i></p>
<p>Avaliação geral da instituição sobre este programa/projeto/ação e sugestões de aprimoramento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Da existência do mesmo</li> <li>- Dos resultados pretendidos</li> <li>- Dos resultados alcançados</li> <li>- Sugestões para o aprimoramento do apoio</li> </ul>	<p><i>Acredita que as ações da Secretaria são positivas para o desenvolvimento da aglomeração.</i></p>

<b>INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DAS POLÍTICAS</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Nome	<i>Carcinicultura - Municípios de Aracati e Icapuí (Ainda está sendo diagnosticado - não há muitas informações) (Segundo a entrevistada, ainda não foi caracterizado como APL)</i>
Data de criação	<i>A Secitece iniciou os trabalhos nestes grupos no ano de 2009 através do CENTEC</i>
Objetivos	<i>Diagnóstico/Apoio à inovação tecnológica</i>
Público-alvo (beneficiários diretos) Número: Categoria:	
O programa/ação/projeto é continuidade de algum outro programa/ação? Em caso afirmativo, qual? Que mudanças ocorreram?	
Recursos Financeiros envolvidos (segundo a vigência)	
Fonte dos Recursos Financeiros	
Recursos humanos da instituição envolvidos no apoio: - Número	<i>Coordenação de Ciência e Tecnologia - COTEC  6 pessoas (Coordenador Geral, 4 técnicos da célula de suporte à inovação tecnológica e 1 articulador)</i>
<b>INSTITUCIONALIDADE</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Cooperação existente (com quem coopera?)	
Formas/tipos de cooperação	
Motivação e importância da cooperação	
Que outras instituições poderiam participar do apoio	
<b>AValiação Preliminar da Aderência, Penetração, Efetividade das Políticas<sup>30</sup></b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Resultados pretendidos	

<sup>30</sup> Questões a serem apresentadas e aprofundadas no Produto 5.

Resultados alcançados	
Principais desafios programa/projeto/ação: -Operacionalização -Financeiros -Qualificação de pessoal - Rotatividade/descontinuidade de pessoal - Outros (especificar)	<i>As mesmas expostas em questão anterior:</i>  <i>i. Os principais desafios estão relacionados à limitação dos recursos financeiros para apoio aos APLs, visto que não é o principal foco da instituição e o número insuficiente de técnicos envolvidos neste trabalho.</i>  <i>ii. A cultura e a ausência de amadurecimento dos atores locais, o que reflete na necessidade de acompanhamento dos grupos por certo período para que eles possam no futuro caminhar sozinhos.</i>
Formas de acompanhamento do programa/projeto/ação	
Formas de avaliação do programa/projeto/ação: - Indicadores quantitativos (especificar) - Indicadores qualitativos (especificar)	
Avaliação geral dos beneficiários sobre este programa/projeto/ação:  - Da existência do mesmo - Dos resultados pretendidos - Dos resultados alcançados	
Avaliação geral da instituição sobre este programa/projeto/ação e sugestões de aprimoramento:  - Da existência do mesmo - Dos resultados pretendidos - Dos resultados alcançados - Sugestões para o aprimoramento do apoio	<i>Acredita que as ações da Secretaria são positivas para o desenvolvimento das aglomerações.</i>

<b>INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DAS POLÍTICAS</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Nome	<i>APL de Cajucultura - Município de Aracati</i>
Data de criação	<i>A Secitece trabalha neste APL desde 2008</i>
Objetivos	<i>Apoio à inovação tecnológica</i>
Público-alvo (beneficiários diretos) Número: Categoria:	<i>82 produtores/2.400 empregos diretos (2008-2009)</i>
O programa/ação/projeto é continuidade de algum outro programa/ação? Em caso afirmativo, qual? Que mudanças ocorreram?	
Recursos Financeiros envolvidos (segundo a vigência)	<i>2003-2008: R\$ 425 mil (várias instituições) 2009-x: R\$ 2 milhões (várias instituições).</i>
Fonte dos Recursos Financeiros	<i>Orçamento geral: várias fontes</i>
Recursos humanos da instituição envolvidos no apoio: - Número	<i>Coordenação de Ciência e Tecnologia - COTEC  6 pessoas (Coordenador Geral, 4 técnicos da célula de suporte à inovação tecnológica e 1 articulador)</i>
<b>INSTITUCIONALIDADE</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Cooperação existente (com quem coopera?)	<i>CENTEC, STDS, FAEC, SDA, EMBRAPA</i>
Formas/tipos de cooperação	<i>Cada instituição coopera conforme seus instrumentos e suas competências.</i>
Motivação e importância da cooperação	<i>As mesmas expostas em questão anterior como vantagens: i. Promoção do desenvolvimento local e o fortalecimento das regiões; ii. Geração de emprego e renda.</i>
Que outras instituições poderiam participar do apoio	<i>A Ematerce, com assistência técnica. A SDA poderia ter uma participação maior, segundo a entrevistada.</i>
<b>AValiação PRELIMINAR DA ADERÊNCIA, PENETRAÇÃO, EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS<sup>31</sup></b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Resultados pretendidos	

<sup>31</sup> Questões a serem apresentadas e aprofundadas no Produto 5.

Resultados alcançados	
Principais desafios programa/projeto/ação: -Operacionalização -Financeiros -Qualificação de pessoal - Rotatividade/descontinuidade de pessoal - Outros (especificar)	<i>As mesmas expostas em questão anterior:</i>  i. <i>Os principais desafios estão relacionados à limitação dos recursos financeiros para apoio aos APLs, visto que não é o principal foco da instituição, e o número insuficiente de técnicos envolvidos neste trabalho.</i>  ii. <i>A cultura e a ausência de amadurecimento dos atores locais, o que reflete na necessidade de acompanhamento dos grupos por certo período para que eles possam no futuro caminhar sozinhos.</i>
Formas de acompanhamento do programa/projeto/ação	<i>Só há acompanhamento enquanto durar a execução de determinada ação (quando esta existe, visto que a ação principal da Secitece, segundo a entrevistada, é a de articulação). Não existe acompanhamento posterior do APL.</i>
Formas de avaliação do programa/projeto/ação: - Indicadores quantitativos (especificar) - Indicadores qualitativos (especificar)	<i>Não há avaliação a partir de indicadores.</i>
Avaliação geral dos beneficiários sobre este programa/projeto/ação: - Da existência do mesmo - Dos resultados pretendidos - Dos resultados alcançados	<i>Não há avaliação formal com os beneficiários. Normalmente alguns comentários são feitos pelos atores em reuniões realizadas com a instituição, onde destacam de forma positiva as intervenções realizadas pela Secretaria.</i>
Avaliação geral da instituição sobre este programa/projeto/ação e sugestões de aprimoramento: - Da existência do mesmo - Dos resultados pretendidos - Dos resultados alcançados - Sugestões para o aprimoramento do apoio	<i>Acredita que as ações da Secretaria são positivas para o desenvolvimento da aglomeração.</i>

<b>INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DAS POLÍTICAS</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Nome	<i>APL de Pedra Cariri - Municípios de Nova Olinda e Santana do Cariri</i>
Data de criação	<i>A Secitece trabalha neste APL desde 2003</i>
Objetivos	<i>Apoio à inovação tecnológica</i>
Público-alvo (beneficiários diretos) Número: Categoria:	<i>50 produtores/2.500 empregos diretos (2008-2009)</i>
O programa/ação/projeto é continuidade de algum outro programa/ação? Em caso afirmativo, qual? Que mudanças ocorreram?	
Recursos Financeiros envolvidos (segundo a vigência)	<i>2003-2008: R\$ 2 milhões (várias instituições). 2009: R\$ 2,3 milhões (várias instituições). Em 2009, a previsão de gastos da Secitece é de R\$ 35 mil.</i>
Fonte dos Recursos Financeiros	<i>Orçamento geral: várias fontes Secitece - Orçamento do Estado (LOA)</i>
Recursos humanos da instituição envolvidos no apoio: - Número	<i>Coordenação de Ciência e Tecnologia - COTEC  6 pessoas (Coordenador Geral, 4 técnicos da célula de suporte à inovação tecnológica e 1 articulador)</i>
<b>INSTITUCIONALIDADE</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Cooperação existente (com quem coopera?)	<i>SEBRAE, ADECE, SEMACE</i>
Formas/tipos de cooperação	<i>Cada instituição coopera conforme seus instrumentos e suas competências</i>
Motivação e importância da cooperação	<i>As mesmas expostas em questão anterior como vantagens: i. Promoção do desenvolvimento local e o fortalecimento das regiões; ii. Geração de emprego e renda.</i>
Que outras instituições poderiam participar do apoio	<i>Não identificou nenhuma</i>

<b>AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA ADERÊNCIA, PENETRAÇÃO, EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS<sup>32</sup></b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Resultados pretendidos	
Resultados alcançados	
Principais desafios programa/projeto/ação: - Operacionalização - Financeiros - Qualificação de pessoal - Rotatividade/descontinuidade de pessoal - Outros (especificar)	<i>As mesmas expostas em questão anterior:</i>  <i>i. Os principais desafios estão relacionados à limitação dos recursos financeiros para apoio aos APLs, visto que não é o principal foco da instituição e o número insuficiente de técnicos envolvidos neste trabalho.</i>  <i>ii. A cultura e a ausência de amadurecimento dos atores locais, o que reflete na necessidade de acompanhamento dos grupos por certo período para que eles possam no futuro caminhar sozinhos.</i>
Formas de acompanhamento do programa/projeto/ação	<i>Só há acompanhamento enquanto durar a execução de determinada ação (quando esta existe, visto que a ação principal da Secitece, segundo a entrevistada, é a de articulação). Não existe acompanhamento posterior do APL.</i>
Formas de avaliação do programa/projeto/ação: - Indicadores quantitativos (especificar) - Indicadores qualitativos (especificar)	<i>Não há avaliação a partir de indicadores.</i>
Avaliação geral dos beneficiários sobre este programa/projeto/ação: - Da existência do mesmo - Dos resultados pretendidos - Dos resultados alcançados	<i>Não há avaliação formal com os beneficiários. Normalmente alguns comentários são feitos pelos atores em reuniões realizadas com a instituição, onde destacam de forma positiva as intervenções realizadas pela Secretaria.</i>
Avaliação geral da instituição sobre este programa/projeto/ação e sugestões de aprimoramento: - Da existência do mesmo - Dos resultados pretendidos	<i>Acredita que as ações da Secretaria são positivas para o desenvolvimento da aglomeração.</i>

<sup>32</sup> Questões a serem apresentadas e aprofundadas no Produto 5.

<ul style="list-style-type: none"><li>- Dos resultados alcançados</li><li>- Sugestões para o aprimoramento do apoio</li></ul>	
---	--

## SEPLAG

### SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO DO ESTADO DO CEARÁ

#### I. Identificação e caracterização da instituição entrevistada

Nome da Instituição / organização: *Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG*

Unidade: *Não se aplica*

Nome do Entrevistado: *Dominique Cunha Marques Gomes*

Cargo: *Analista de Planejamento e Orçamento - Orientadora da Célula de Execução Planejamento Participativo e Regionalizado*

Telefone: *(85) 3101.7852*

E-mail:

*dominique@seplag.ce.gov.br*

Nome do Entrevistado: *Odorico Eloy Moraes da Costa*

Cargo: *Analista de Planejamento e Orçamento*

Telefone: *(85) 3101.4521*

E-mail:

*odorico@seplag.ce.gov.br*

Natureza (pública/privada/mista): *Pública - Administração Direta*

Esfera de Governo: *Estadual*

Funções/objetivos gerais:

*Missão*

*Promover o planejamento das ações de governo e otimizar a gestão estadual, visando à melhoria da qualidade dos serviços ofertados ao cidadão.*

*Visão de Futuro*

*Ser referência nacional em melhores práticas de planejamento e gestão pública, até 2012*

Papel que a instituição exerce junto aos APLs (tipo de coordenação): *liberação e controle dos recursos financeiros do FECOP e a participação no comitê de avaliação dos projetos a serem financiados pelo Fundo.*

Número total de pessoas ocupadas na instituição:

Número de pessoal que atua junto aos APLs na instituição (2009):

Principais formas de apoio aos APLs: *Articulação. Ação pontual da SEPLAG foi identificada em favor do fortalecimento de APLs quando da articulação com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES para acordo de cooperação técnica.*



IEL

INSTITUTO EUVALDO LODI

**I. Identificação e caracterização da instituição entrevistada**

**Nome da Instituição / organização:** *Instituto Euvaldo Lodi - IEL/CE*  
**Unidade:** *Área de Prospecção e Tendência*

**Nome do Entrevistado:** *Margaret Lins Teixeira* **Cargo:** *Gerente*

**Telefone:** (85) 3421.6503/6512/6502

**E-mail:** *mteixeira@sfiec.org.br*

**Natureza (pública/privada/mista):**

**Esfera de Governo:**

**Funções/objetivos gerais:** *Instituição sem fins lucrativos que tem como objetivo:*

*I) promover a interação entre a indústria e os centros de conhecimento, contribuindo, dentro do espírito da livre iniciativa, para o aumento da competitividade e para o desenvolvimento econômico e social;*

*II) contribuir para o fortalecimento e a difusão do empreendedorismo e para o aprimoramento da gestão e da capacitação empresarial;*

*III) promover iniciativas de apoio a coletivos empresariais e ao desenvolvimento regional sustentável;*

*IV) promover a integração entre a demanda e a oferta tecnológica;*

*V) contribuir para acelerar o desenvolvimento tecnológico da indústria cearense, promovendo debates sobre temas relacionados com o desenvolvimento sócio-econômico e tecnológico que concorram para o melhor posicionamento do empresariado;*

*VI) estabelecer parcerias com a Federação das Indústrias do Estado do Ceará-FIEC, o SENAI/CE, SESI/CE, as instituições de ensino e de pesquisas, o poder público, as autarquias, sociedades de economia mista, empresas públicas e privadas e outros organismos nacionais e internacionais legalmente constituídos na realização de pesquisas, projetos, seminários, cursos e demais trabalhos previstos em seus objetivos estatutários.*

**Papel que a instituição exerce junto aos APLs (tipo de coordenação):**

*Atualmente o IEL/CE está a frente dos comitês gestores dos APL's de Cachaça de Viçosa do Ceará, Cerâmica Vermelha de Russas/CE, APL de Laticínios de Jaguaratama. Os APL's de Redes de Dormir de Jaguaruana e APL de Confeções do Baixo Jaguaribe faz parte do comitê. Todos esses APL's possuem projetos aprovados pelo IEL/CE e encontram-se em execução.*

**Número total de pessoas ocupadas na instituição:** *32 funcionários*

**Número de pessoal que atua junto aos APLs na instituição (2009):** *5 colaboradores*

**Principais formas de apoio aos APLs:** *Através de projetos que aprovamos junto ao Governo do Estado, IEL Nacional, SEBRAE Nacional, SEBRAE/CE, Governo Federal (MCT, MDIC, FINEP, CNPq, APEX)*

## **II. Histórico da instituição quanto às ações voltadas a APLs no estado, antes de 2008**

**33. Quando e como a instituição inicia a atuação a partir do enfoque em APLs?**

*Em 1998 o IEL/CE a partir de uma linha de recursos nacional da CNI e do SEBRAE Nacional aprovou projetos que tinha como público alvo aglomerados produtivos. Estes projetos tinham uma metodologia que iniciava com a aplicação de diagnósticos, elaboração de planos de ação, priorização de ações X disponibilidade financeira e execução das atividades priorizadas. Todas as ações eram definidas de forma participativa, sempre no contexto do aumento da competitividade das empresas e do coletivo empresarial. Em 2000 iniciaram as primeiras propostas com foco em APL's na metodologia de núcleos setoriais.*

**34. Como atuava anteriormente (setor, eixo, pólo, cadeia, ramo)?  
O IEL/CE atuava e continua atuando em setores produtivos**

**35. Como a instituição conceituava e identificava os APLs?  
O conceito utilizado pelo IEL/CE é mesmo utilizado pela CNI e SEBRAE Nacional. A identificação era feita através do trabalho realizado pelo Governo do Estado.**

**36. Quais APLs foram identificados?  
APL de Cerâmica, APL de Redes de Dormir, APL de Cachaça de Viçosa do Ceará, APL de Laticínios de Jaguaratama**

**37. Quais foram os APLs apoiados pela instituição?  
APL de Cerâmica, APL de Redes de Dormir, APL de Cachaça de Viçosa do Ceará, APL de Laticínios de Jaguaratama, APL de Confecções do Baixo Jaguaribe, APL de Móveis de Marco**

**38. A partir de quais critérios a instituição selecionava tais APLs para o apoio?  
A partir de uma matriz de prioridades entre IEL/CE e o SEBRAE/CE.**

**39. Quais eram as formas de apoio mais frequentes (programas, projetos e/ou ações)? Justifique.  
Nosso apoio é através de projetos que elaboramos e submetemos a editais.**

**40. Comente eventuais alterações no apoio a APLs no período indicado, bem como suas motivações.  
Em todos os APL's que foram e que continuam atendidos pelo IEL/CE tem apresentado inúmeras alterações. A título de exemplo temos as**

*implantações de inovações, criação de associações, formação de uma governança sistematizada, entre outras*

### **III. APLs identificados e apoiados pela instituição no estado (2008-2009)**

- 33.** Como a instituição identifica APLs na atualidade (enfoque conceitual, se existir)?  
*Atualmente trabalhamos com os APL's identificados pelo próprio Governo do Estado*
- 34.** Quais são os APLs identificados pela instituição na atualidade (Planilha I)?  
*APL de Cerâmica, APL de Redes de Dormir, APL de Cachaça de Viçosa do Ceará, APL de Laticínios de Jaguaratama, APL de Confeccões do Baixo Jaguaribe.*
- 35.** A partir de quais critérios a instituição seleciona APLs para o apoio?  
*A partir de uma matriz de prioridades elaborada em conjunto com os Sindicatos Patronais*
- 36.** Quais APLs estão sendo apoiados atualmente (Planilha I)? Justifique.  
*APL de Cerâmica, APL de Redes de Dormir, APL de Cachaça de Viçosa do Ceará, APL de Laticínios de Jaguaratama, APL de Confeccões do Baixo Jaguaribe.  
Esses APL's foram priorizados pelo IEL para encaminhamento de projetos*
- 37.** Dentre estes APLs selecionados para o apoio existe alguma forma de priorização (ex: impacto na economia, impacto social, participação no comércio exterior, importância para o desenvolvimento estadual/local, outros)? Justifique.  
*O IEL/CE prioriza seu atendimento com base no impacto econômico, social e principalmente dentro das demandas oriundas do SFIEC e dos Parceiros*
- 38.** Comente eventuais alterações no apoio a APLs no período indicado, bem como suas motivações.  
*Em todos os APL's que foram e que continuam atendidos pelo IEL/CE tem apresentado inúmeras alterações. A título de exemplo temos as implantações de inovações, criação de associações, formação de uma governança sistematizada, entre outras*
- 39.** Quais APLs não foram apoiados neste período e que o entrevistado(a)/instituição julga que deveriam ter sido? Justifique. (Ausência de apoio - contribuição para o preenchimento da Planilha II) *Não temos nenhum registro*

40. Quais APLs estão ausentes das listagens de identificação e que o entrevistado(a)/instituição julga que deveriam ser identificados como tal? Justifique. (Ausência de identificação - contribuição para o preenchimento da Planilha III)  
*Não temos nenhum registro*

#### IV - Programas, projetos e/ou ações da instituição para APLs no estado (2008-2009)

##### Questões Gerais sobre o apoio a APLs no estado:

25. Quais são as principais formas de apoio a APLs?  
*Programa de apoio a competitividade das micro e pequenas indústrias - PROCOMPI  
Projeto de Extensão Industrial Exportadora - PEIEx  
Promoção Comercial  
PROGEN - Programa de gestão estratégica do negócio*
26. Quais elementos desencadeiam o apoio (oferta de programas, demanda dos APLs, outros)? Justifique.  
*Demandas dos APL's, Sindicatos, Parceiros e o próprio IEL/CE no cumprimento da sua missão que é de contribuir com o desenvolvimento dos segmentos empresariais.*
27. Quais são as principais demandas de apoio por parte dos APLs?  
*Formação e organização da governança, Capacitação empresarial, Consultorias técnicas e tecnológicas, Promoção comercial, Missões e Feiras.*
28. Quais são os principais parceiros no apoio aos APLs? De que forma atuam? Avalie a importância da cooperação.  
*SEBRAE, SESI, SENAI, GOVERNO DO ESTADO, NUTEC, CNI, MDIC, MCT.*
29. Quais os principais desafios que a instituição enfrenta no apoio a APLs (operacionalização, financeiro, qualificação de pessoal, rotatividade, outros)?  
*A infraestrutura e o quadro reduzido de colaboradores.*
30. Quais são as vantagens e desafios em atuar a partir do enfoque em APLs no estado? Justifique.  
*Entendemos que a atuação com foco em APL's é muito vantajosa, pois trabalhamos não só o empresário mais todo o seu entorno, o que dar uma dimensão diferenciada ao empresário do seu papel e da sua importância para a economia. Todos os elos que compõem a estrutura do APL passa a perceber o grau de dependência que existe entre eles, dessa forma há o interesse em colaborar e buscar o desenvolvimento coletivo.*

##### Questões específicas por programa/projeto/ação?

<b>INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DAS POLÍTICAS</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Nome	Procompi - Programa de apoio a competitividade das micro e pequenas indústrias
Data de criação	1997
Objetivos	Elevar a competitividade das micro e pequenas indústrias
Público-alvo (beneficiários diretos) Número: Categoria:	Micro e pequenas indústrias Cada projeto pode atender até 20 empresas
O programa/ação/projeto é continuidade de algum outro programa/ação? Em caso afirmativo, qual? Que mudanças ocorreram?	Não
Recursos Financeiros envolvidos (segundo a vigência)	o valor dos projetos variam de R\$ 125.000,00 a R\$ 300.000,00 - 24 meses de execução
Fonte dos Recursos Financeiros	SEBRAE - nível nacional IEL/Ce - nível regional
Recursos humanos da instituição envolvidos no apoio: - Número	Um analista por projeto
<b>INSTITUCIONALIDADE</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Cooperação existente (com quem coopera?)	SEBRAE/Ce, prefeituras
Formas/tipos de cooperação	Técnica e financeira
Motivação e importância da cooperação	Relevante
Que outras instituições poderiam estar participando do apoio	Governo do estado, prefeituras, BNB
<b>AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA ADERÊNCIA, PENETRAÇÃO, EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS<sup>33</sup></b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Resultados pretendidos	Elevação do nível de competitividade das empresas atendimento de 20 indústrias
Resultados alcançados	São estabelecidos indicadores para a

<sup>33</sup> Questões a serem apresentadas e aprofundadas no Produto 5.

	mensuração dos resultados definidos pelas empresas
Principais desafios programa/projeto/ação: -Operacionalização -Financeiros -Qualificação de pessoal - Rotatividade/descontinuidade de pessoal - Outros (especificar)	Organização dos grupos Falta de mão de obra qualificada Instabilidade da economia Capacidade produtiva limitada Indisponibilidade de capital de giro Ausência de estudos de mercado/socioeconômicos
Formas de acompanhamento do programa/projeto/ação	Projeto é acompanhado pelos técnicos do iel em toda sua extensão
Formas de avaliação do programa/projeto/ação: - Indicadores quantitativos (especificar) - Indicadores qualitativos (especificar)	Todas as ações realizadas são avaliadas sob o aspecto da atuação/coordenação do iel e do consultor envolvido na ação  Produtividade Produção Renda média Número de empresas atendidas Número de empregos gerados Faturamento
Avaliação geral dos beneficiários sobre este programa/projeto/ação:  - Da existência do mesmo - Dos resultados pretendidos - Dos resultados alcançados	São aplicadas avaliações em todas as atividades desenvolvidas ao longo do projeto.  São realizadas reuniões para apresentação dos resultados alcançados, bem como das atividades
Avaliação geral da instituição sobre este programa/projeto/ação e sugestões de aprimoramento:  - Da existência do mesmo - Dos resultados pretendidos - Dos resultados alcançados - Sugestões para o aprimoramento do apoio	Este programa tem uma enorme importância para o setor industrial no nosso estado, pois há uma preocupação em organizar o apl /grupos empresarial de forma a torná-los proativos, além de favorecer a formação e a introdução de novas tecnologias.

<b>INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DAS POLÍTICAS</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Nome	PEIEX- Projeto de Extensão Industrial Exportadora
Data de criação	2007

Objetivos	Incrementar a competitividade das empresas; disseminar a cultura exportadora; ampliar o acesso a produtos e serviços de apoio disponíveis nas instituições de governo e no setor privado; introduzir melhorias técnico-gereciais; contribuir para a criação de novos postos de trabalho e aumento da renda, e promover a cooperação entre as empresas e instituições de apoio.
Público-alvo (beneficiários diretos) Número: Categoria:	Micro e pequenas indústrias Cada projeto pode atender até 224 empresas
O programa/ação/projeto é continuidade de algum outro programa/ação? Em caso afirmativo, qual? Que mudanças ocorreram?	Não
Recursos Financeiros envolvidos (segundo a vigência)	O valor dos projetos são de R\$ 520.000,00 - 18 meses de execução
Fonte dos Recursos Financeiros	MDIC/APEX - NÍVEL NACIONAL IEL/CE - NÍVEL REGIONAL
Recursos humanos da instituição envolvidos no apoio: - Número	Um analista por projeto
<b>INSTITUCIONALIDADE</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Cooperação existente (com quem coopera?)	SEBRAE/ce, prefeituras, gov. do estado, bancos, universidades, centros de pesquisa, entre outras instituições
Formas/tipos de cooperação	Participação do comitê gestor e na potencialização para ampliação das atividades
Motivação e importância da cooperação	Muito importante, pois o projeto prevê a constituições de uma governança local para poder potencializar o atendimento de ações não atendidas no projeto
Que outras instituições poderiam estar participando do apoio	todas as intituições são convidadas a participar do Processo
<b>AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA ADERÊNCIA, PENETRAÇÃO, EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS<sup>34</sup></b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação</b>

<sup>34</sup> Questões a serem apresentadas e aprofundadas no Produto 5.

	(Se possível por APL apoiado)
Resultados pretendidos	Elevação do nível de competitividade das empresas Atendimento de 20 indústrias
Resultados alcançados	São estabelecidos indicadores para a mensuração dos resultados definidos pelas empresas, bem como a metas técnicas de atendimento estabelecidas na metodologia do projeto
Principais desafios programa/projeto/ação: -Operacionalização -Financeiros -Qualificação de pessoal - Rotatividade/descontinuidade de pessoal - Outros (especificar)	Desorganização dos grupos Falta de mão de obra qualificada Instabilidade da economia Capacidade produtiva limitada Indisponibilidade de capital de giro Ausência de estudos de mercado/socioeconômicos A informalidade
Formas de acompanhamento do programa/projeto/ação	Projeto é acompanhado pelos técnicos do iel em toda sua extensão
Formas de avaliação do programa/projeto/ação: - Indicadores quantitativos (especificar) - Indicadores qualitativos (especificar)	Todas as ações realizadas são avaliadas sob o aspecto da atuação/coordenação do iel e do consultor envolvido na ação  Produtividade Produção Renda média Número de empresas atendidas Número de empregos gerados Faturamento
Avaliação geral dos beneficiários sobre este programa/projeto/ação:  - Da existência do mesmo - Dos resultados pretendidos - Dos resultados alcançados	São aplicadas avaliações em todas as atividades desenvolvidas ao longo do projeto.  São realizadas reuniões para apresentação dos resultados alcançados, bem como das atividades realizadas
Avaliação geral da instituição sobre este programa/projeto/ação e sugestões de aprimoramento:  - Da existência do mesmo - Dos resultados pretendidos - Dos resultados alcançados - Sugestões para o aprimoramento do apoio	O projeto PEIEx trás muitas oportunidades para as empresas sob vários aspectos, pois é constituída uma equipe de profissionais nas mais diversas áreas para atender as demandas das empresas, tanto no aspecto gerencial como técnico. essa atuação parte de um diagnóstico que é aplicado em cada empresa. vale ressaltar que esse processo é totalmente gratuito para as empresas.



## SECRETARIA DAS CIDADES

### I. Identificação e caracterização da instituição entrevistada

Nome da Instituição / organização: *Secretaria das Cidades*

Unidade: *Não se aplica*

Nome do Entrevistado: *Francisco das Chagas Lopes da Silva*

Cargo: *Coordenador da Coordenadoria de Desenvolvimento e Integração Regional*

Telefone: *(85) 3101.4428*

E-mail:

*kicolopes@cidades.ce.gov.br*

Nome do Entrevistado: *Isaura Maria Garcia*

Cargo: *Técnica da Coordenadoria de Desenvolvimento e Integração Regional*

Telefone: *(85) 3101.4457*

E-mail:

*isaura@cidades.ce.gov.br*

Nome do Entrevistado: *Pedro Capibaribe*

Cargo: *Técnico da Coordenadoria de Desenvolvimento e Integração Regional*

Telefone: *(85) 3101.4457*

E-

mail:*pedrocapibaribe@cidades.ce.gov.br*

Nome do Entrevistado: *Emanuela Rangel Monteiro*

Cargo: *Coordenadora do Projeto de Desenvolvimento Econômico Regional do Ceará - Cidades do Ceará Cariri Central.*

Telefone: *(85) 3101.4483*

E-mail:

*emanuela@cidades.ce.gov.br*

Natureza (pública/privada/mista): *Pública - Administração Direta*

Esfera de Governo: *Estadual*

Funções/objetivos gerais:

Missão: *Promover o equilíbrio espacial, econômico, social e ambiental, buscando de forma integrada o desenvolvimento urbano, local e regional do estado do Ceará.*

Visão: *Ser referência nacional em melhores práticas para o estado do Ceará, tendo capacidade de resposta rápida, sendo confiável e com foco nos resultados.*

Papel que a instituição exerce junto aos APLs (tipo de coordenação): *Coordenação de Projetos. Articulação. Coordenação do Núcleo Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais - NEAAPL.*

Número total de pessoas ocupadas na instituição:

Número de pessoal que atua junto aos APLs na instituição (2009): **28**

**Principais formas de apoio aos APLs:** *Capacitação, investimentos em infraestrutura produtiva, apoio a participação de eventos, seminários, missões técnicas, entre outras.*

## **II. Histórico da instituição quanto às ações voltadas a APLs no estado, antes de 2008**

### **1. Quando e como a instituição iniciou a atuação a partir do enfoque em APLs?**

*O início se deu no período 2005-2006, que corresponde ao Governo Lúcio Alcântara. Na época, a Secretaria das Cidades era Secretaria do Desenvolvimento Local e Regional - SDLR e fazia parte da política de desenvolvimento do governo que buscava, entre outras coisas, o fortalecimento da governança local e o desenvolvimento produtivo endógeno das regiões do interior do estado.*

*A SDLR atuava a partir dos seguintes instrumentos:*

- 1. Projeto de Desenvolvimento Local Sustentável - cooperação bilateral com o governo alemão;*
- 2. Escritórios de Desenvolvimento Regional/Agência de Desenvolvimento Regional - instalados nos centros de polos estratégicos, os escritórios tinha como atribuição o fortalecimento econômico, através do atendimento das demandas oriundas diretamente das aglomerações produtivas, ou dos núcleos setoriais formados a partir dos Conselhos Regionais;*
- 3. Programa Cidades do Ceará - que nesta época estava em fase de concepção e buscava induzir a implementação de Planos de Desenvolvimento Regionais - PDRs e Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano - PDDUs;*
- 4. Programas Consultoria Empresarial e Agente de Inovação Tecnológica.*

### **2. Como atuava anteriormente (setor, eixo, pólo, cadeia, ramo)?**

*A estratégia de desenvolvimento produtivo endógeno estava voltada para atuação em especial a Arranjos e Núcleos Produtivos Locais, preferencialmente de micro e pequenas empresas.*

### **3. Como a instituição conceituava e identificava os APLs?**

*O conceito é o mesmo utilizado pela Redesist “conjunto de atores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, atuando tanto nos setores primário e secundário quanto no terciário, e que apresentam vínculos formais ou informais ao desempenharem atividades de produção e inovação”. A instituição identificou APLs neste período, conforme estava previsto entre suas ações: “identificação e fortalecimento organizacional de Arranjos Produtivos Locais em parceria com outras entidades”.*

### **4. Quais APLs foram identificados?**

<b>APL</b>	<b>Município</b>	<b>População<sup>35</sup></b>	<b>Atividade Produtiva</b>	<b>Produtores<sup>36</sup></b>	<b>Empregos<sup>37</sup></b>
01	Aquiraz	60.469	Confecções	300	300
02	Aratuba	12.359	Café Ecológico	121	224
	Baturité	29.861	Café Ecológico	99	120
03	Barreira	21.520	Derivados da Cajucultura	150	800
04	Carnaubal	15.230	Cachaça	12	72
05			Turismo	1	3
	Guaramiranga	5.714	Café Ecológico	223	232
06	Guaraciaba do Norte	35.037	Cachaça	2	12
			Turismo	4	21
	Ipú	39.078	Turismo	3	17
07	Juazeiro do Norte	212.133	Calçados	300	8.000
08			Jóias Folheadas	290	4.000
	Pacoti	10.929	Café Ecológico	159	173
09	Palhano	8.166	Artesanato (palha) <sup>38</sup>	500	500
	São Benedito	39.894	Turismo	5	27
	Ubajara	27.095	Cachaça	2	41
			Turismo	9	57
	Viçosa	45.427	Cachaça	47	282
			Turismo	4	37
10	Ibiapaba (São Benedito, Ubajara, Tianguá, Guaraciaba do Norte)	152.050	Flores	12	229
11	Quixeramobim (povoado de Lages)	59.235	Redes de dormir	50	
12	Nova Olinda e Santana do Cariri	28.924	Extração do Calcário (pedras)		1200
13	Meruoca	5.678	Turismo	15	85
	Mulungu	8.897	Café Ecológico	309	322
14	Quixeramobim (Pingo D'água)	59.235	Agricultura Irrigada	30	60
15	Quixadá/ Quixeramobim/	128.889	Ovinocaprinocultura	200	189
16	Várzea Alegre	18.274	Redes dormir	12	254

##### 5. Quais foram os APLs apoiados pela instituição?

Abaixo estão os 40 APLs apoiados pela SDLR. Os itens em **negrito** correspondem aos APLs identificados, expostos na questão anterior.

<b>APL</b>	<b>Município</b>	<b>População<sup>39</sup></b>	<b>Atividade Produtiva</b>	<b>Produtores<sup>40</sup></b>	<b>Empregos<sup>41</sup></b>
------------	------------------	-------------------------------	----------------------------	--------------------------------	------------------------------

<sup>35</sup> Dados do Censo 2000.

<sup>36</sup> Estimativas de Produtores baseados nas pesquisas de campo.

<sup>37</sup> Estimativas de Empregos Diretos baseados nas pesquisas de campo.

<sup>38</sup> Dados estimados pelo SEBRAE local.

01	Acarape	12.921	Confecções	4	513
02	Aquiraz	60.469	Confecções	300	300
03	Aracati	61.146	Artesanato	343	350
04			Camarão em cativeiro	37	700
05	Aratuba	12.359	Café Ecológico	121	224
	Baturité	29.861	Café Ecológico	99	120
06	Barreira	21.520	Derivados da Cajucultura	150	800
07	Bela Cruz	28.371	Móveis	18	143
08	Carnaubal	15.230	Cachaça	12	72
09			Turismo	1	3
10	Frecheirinha	11.808	Confecções	18	500
	Guaramiranga	5.714	Café Ecológico	223	232
11	Guaraciaba do Norte	35.037	Cachaça	2	12
			Turismo	4	21
12	Horizonte	33.789	Mel de Abelha	3	134
13	Icapuí	16.051	Lagosta	350	2.450
14	Iguatu	85.737	Móveis Tubulares	5	372
	Ipú	39.078	Turismo	3	17
16	Irauçuba	19.563	Artesanato (bordados)	800	800
17			Redes	410	410
18	Itaiçaba	6.576	Artesanato (palha)	380	380
19	Jaguaribe	35.053	Queijos	30	200
20	Jaguaruana	29.735	Redes de dormir	252	1.000
21	Juazeiro do Norte	212.133	Calçados	300	8.000
22			Jóias Folheadas	290	4.000
23	Limoeiro do Norte	49.394	Mel de Abelha	41	41
24	Chapada do Apodi		Fruticultura Irrigada	148	1500
25	Marco	20.421	Móveis	24	1.200
26	Morada Nova	64.394	Leite Bovino	2.400	7.200
27	São João do Aruaru		Móveis de Madeira	15	40
28	Morrinhos	17.921	Confecções	14	140
	Pacoti	10.929	Café Ecológico	159	173
29	Palhano	8.166	Artesanato (palha) <sup>42</sup>	500	500
30	Russas		Cerâmica	80	5.280
	São Benedito	39.894	Turismo	5	27
31	Tabuleiro do Norte	26.936	Confecções	6	80
32			Doces	4	65
33			Metal-mecânico	46	200
	Ubajara	27.095	Cachaça	2	41
			Turismo	9	57
	Viçosa	45.427	Cachaça	47	282
			Turismo	4	37

<sup>39</sup> Dados do Censo 2000.

<sup>40</sup> Estimativas de Produtores baseados nas pesquisas de campo.

<sup>41</sup> Estimativas de Empregos Diretos baseados nas pesquisas de campo.

<sup>42</sup> Dados estimados pelo SEBRAE local.

	Tianguá	59.016	Turismo	10	39
34	Ibiapaba (São Benedito, Ubajara, Tianguá, Guaraciaba do Norte)	152.050	Flores	12	229
35	Quixeramobim (povoado de Lages)	59.235	Redes de dormir	50	
36	Nova Olinda e Santana do Cariri	28.924	Extração do Calcário (pedras)		1200
37	Meruoca	5.678	Turismo	15	85
	Mulungu	8.897	Café Ecológico	309	322
38	Quixeramobim (Pingo D'água)	59.235	Agricultura Irrigada	30	60
39	Quixadá/ Quixeramobim/	128.889	Ovinocaprinocultura	200	189
40	Várzea Alegre	18.274	Redes dormir	12	254
<b>TOTAL</b>				<b>8.297</b>	<b>40.994</b>

6. A partir de quais critérios a instituição selecionava tais APLs para o apoio?

*Para o apoio era necessário que os APLs estivessem na área de atuação dos Escritórios de Desenvolvimento Regional e da Agência de Desenvolvimento Regional (Regiões do Baixo Jaguaribe, Cariri, CentroSul/Vale do Salgado, Ibiapaba, Vale do Acaraú, Vale do Coreau, Sertão Central Sul, Vale do Curu/Serra de Uruburetama.*

7. Quais eram as formas de apoio mais frequentes (programas, projetos e/ou ações)? Justifique.

*Exemplos de algumas formas de apoio realizadas pela SCLR através dos Escritórios de Desenvolvimento Regional, Agência de Desenvolvimento Regional, Programas Consultoria Empresarial e Agente de Inovação Tecnológica.*

1. Participação em feiras e eventos para comercialização e divulgação;
2. Produção de banners, criação de logomarcas,
3. Articulação com instituições de apoio (ex: contato com prefeituras para cessão de uso de imóveis para instalação de galpões);
4. Levantamento das demandas dos APLs;
5. Capacitação (ex: capacitação para a produção de artesanato (bolsas, cintos e carteiras) a partir da pele (couro) da tilápia, oferta de cursos técnicos para a piscicultura através do CVT do município de Orós);
6. Divulgação de produtos da piscicultura (filé da tilápia lingüiça, risolli, bolinha, hambúrguer e nuggets);
7. Construção de estruturas produtivas (ex: fornos para artesãos, colméias, máquinas para APL de cerâmica vermelha);

8. Comente eventuais alterações no apoio a APLs no período indicado, bem como suas motivações.

*Não ocorreu nenhuma alteração no período.*

### III. APLs identificados e apoiados pela instituição no estado (2008-2009)

1. Como a instituição identifica APLs na atualidade (enfoque conceitual, se existir)?

*Atualmente, o trabalho da instituição não está voltado para a identificação de APLs. Para apoio ela considera os APLs já identificados, o que remete aos 40 arranjos apontados em estudos anteriores, e que foram, no início de 2008, avaliados para saberem se constituem arranjos de fato. Além disso, também são considerados para apoio os indicados por parceiros que compõem o NEAAPL.*

2. Quais são os APLs identificados pela instituição na atualidade (Planilha I)?

*Não foi identificado nenhum APL pela Secretaria nestes dois anos (2008 e 2009).*

3. A partir de quais critérios a instituição seleciona APLs para o apoio?

1. A existência de parceiros que apóiam os APLs selecionados;
2. Validação pelo NEAAPL da inserção do APL na lista de arranjos apoiados.

4. Quais APLs estão sendo apoiados atualmente (Planilha I)? Justifique.

*Em 2007, com o decreto estadual N.28.810, ficou instituído no âmbito da Secretaria das Cidades o NEAAPL-CE. Neste mesmo ano, em outubro, o Núcleo elegeu 05 APLs para comporem uma lista a ser indicada ao Grupo de Trabalho Permanente para APLs, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC. Em outro momento, a lista foi ampliada para 11 APLs, conforme tabela abaixo:*

<b>APLs/Atividades Econômicas Apoiadas</b>	<b>Região(ões) Municípios(s)</b>	<b>Liderança</b>	<b>Instituição(ões) de Apoio</b>
1. Calçados	Cariri	Cidades	SEPLAG, SEBRAE, BNB, SENAI, CENTEC, NUTEC, CEDE, SINDINDUSTRIA, AFABRICAL, IBAMA e URCA.
2. Cerâmica Vermelha	Russas	Nutec	STDS, SEBRAE, SECITECE/CENTEC, IEL, CIDADES, ASTERUSSAS, ASTEF, DNPM, IBAMA, CEDE e SINDCERAMICA.
3. Móveis	Marco e Bela Cruz	SEBRAE	STDS, CIADES, SINDMOVEIS, SENAI, CIN, AMM, CEDE e IBAMA.
4. Turismo	Cariri	Setur	SECULT, SEBRAE, CIDADES, BNB, STDS, SENAC, CONPAM, CEDE, ACARI e IBAMA.
5. Turismo	Ibiapaba	Setur	SECULT, SEBRAE, CIDADES, BNB,

			STDS, SENAC, CONPAM, CEDE, RITUR e IBAMA
6. Cajucultura	Aracati	Faec	UECE, SEBRAE, SENAR, CENTEC, NUTEC, EMBRAPA, SECITECE, Fund. Banco do Brasil, BB, BNB, EMATERCE, ASCAJU, COPACAJU, OCB/CE, AGROPOLOS, SDA, Pref. Aracati, Sindicatos, FETRAECE, FINEP, CNPQ, FIEC, FAEC.
7. Bovinocultura de Leite	Sertão Central e Vale do Jaguaribe	Faec	SDA / Ematerce, SINDLeite, SINDLaticínios, MAPA/SFA, FINEP, CNA/ Comissão Nac.Pecuária Leite, EMBRAPA Gado de Leite/Agroindústria Tropical, SEBRAE, SENAR, OCB-CE, FAEC, FIEC, ADECE, ADAGRI, Cidades, FETRAECE, Associações de Criadores do Ceará.
8. Ovinocaprinocultura	Inhamuns	SDA	UECE, UFC, SEBRAE, SENAR, CENTEC, EMBRAPA, SECITECE, Fundação Banco do Brasil, BB, EMATERCE, OCB-CE, AGROPOLOS, BNB, SDA, Prefeituras, FETRAECE, Sindicatos, ASCOCI.
9. Redes de Dormir	Jaguaruana	SEBRAE	SEBRAE, IEL, CEFET, Cidades, STDS, ASFARJA, SECITECE /CENTEC, BNB, CEDE, FINEP, NUTEC.
10. Confeções	Frecheirinha	SEBRAE	SEBRAE, Cidades, CENTEC, Prefeitura de Frecheirinha, ASCOF, CEDE.
11. Tecnologia da Informação		Instituto Titan (Tec. da Informação, Telec e Automação do Nordeste)	Instituto TITAN, Sind. das Empresas de Informática, Telecomunicações e Automação do Ceará, Associação das Empresas Brasileiras de Tec. da Informação, Software e Internet no Ceará e Instituto de Tec. da Informação e Comunicação.

*Destes 11 APLs apoiados pelo NEAAPL, o APL de calçados do Cariri é o único em que a Secretaria exerce o papel de liderança (coordenação), mas pode apoiar os demais conforme seus instrumentos. No quadro abaixo está o elenco de arranjos apoiados pela Secretaria das Cidades.*

<b>APLs/Atividades Econômicas Apoiadas</b>	<b>Municípios(s)</b>	<b>Instituição(ões) de Apoio</b>
1. Calçados	Cariri	CIDADES, SEPLAG, SEBRAE, BNB,

		SENAI, CENTEC, NUTEC, CEDE, SINDINDUSTRIA, AFABRICAL, IBAMA e URCA.
2. Redes de Dormir	Várzea Alegre	CIDADES
3. Artesanato Palha	Itaiçaba	CIDADES
4. Artesanato Palha	Palhano	CIDADES
5. Artesanato	Cariri	CIDADES
6. Artesanato (Fibra do Croá e Biojóias)	Ibiapaba	CIDADES
7. Artesanato (Bordado)	Ocara	CIDADES
8. Artesanato (Bordado)	Várzea Alegre	CIDADES
9. Artesanato (Bordado, Crochê)	Paracuru	CIDADES
10. Apicultura		CIDADES
11. Apicultura	Tauá	CIDADES
12. Apicultura	Morada Nova	CIDADES
13. Floricultura	Crato	CIDADES
14. Ovinocaprinocultura	Cariri Oeste	CIDADES
Côco		CIDADES
15. Bovinocultura de Leite	Morada Nova	CIDADES
16. Fruticultura Irrigada	Limoeiro do Norte e Quixeré	CIDADES
17. Cerâmica vermelha	Russas	STDS, SEBRAE, SECITECE/CENTEC, IEL, CIDADES, ASTERUSSAS, ASTEF, DNPM, IBAMA, CEDE e SINDCERAMICA.
18. Metal Mecânica	Tabuleiro do Norte	CIDADES
19. Serviços (Educação e Saúde)	Sobral	CIDADES
20. Agroindústria da Mandioca		CIDADES
21. Agricultura Orgânica	Ibiapaba	CIDADES

*São também atendidas demandas pontuais de outras atividades, mas que não constituem APLs.*

- 5. Dentre estes APLs selecionados para o apoio existe alguma forma de priorização (ex: impacto na economia, impacto social, participação no comércio exterior, importância para o desenvolvimento estadual/local, outros)? Justifique.**

*Para apoio são priorizados aqueles arranjos que possuem uma forte liderança, governança, e que estão organizados. Além disto, a existência de parceiros que já atuam no APL, e a potencialidade do mesmo em gerar emprego e renda para a mão-de-obra local, são outros fatores que influenciam na escolha de determinados arranjos para apoio. São escolhidos aqueles que podem dar respostas mais rápidas para o desenvolvimento de suas localidades. A existência de Planos de Desenvolvimento Participativos - PDP para a atividade é um aspecto também considerado.*

6. Comente eventuais alterações no apoio a APLs no período indicado, bem como suas motivações.

*Não existiram alterações no apoio, visto que os recursos são garantidos, através da Coordenadoria de Desenvolvimento e Integração Regional da Secretaria.*

7. Quais APLs não foram apoiados neste período e que o entrevistado(a)/instituição julga que deveriam ter sido? Justifique. (Ausência de apoio - contribuição para o preenchimento da Planilha II)

*O APL de Cachaça de Viçosa, que abrange os municípios de Viçosa, Tianguá e Ubajara. Ele agrega as características necessárias para ser apoiado: está organizado, existem parceiros que já atuam em prol de seu desenvolvimento, mas questões burocráticas da proposta e o direcionamento para o incentivo de um produto de risco à saúde humana (bebida alcoólica) fizeram com que este arranjo fosse eliminado da lista de possíveis apoios da Secretaria.*

8. Quais APLs estão ausentes das listagens de identificação e que o entrevistado(a)/instituição julga que deveriam ser identificados como tal? Justifique. (Ausência de identificação - contribuição para o preenchimento da Planilha III)

*Nenhum foi apontado.*

#### IV - Programas, projetos e/ou ações da instituição para APLs no estado (2008-2009)

##### Questões Gerais sobre o apoio a APLs no estado:

1. Quais são as principais formas de apoio a APLs?

*Capacitação, investimentos em infraestrutura produtiva, apoio a participação de eventos, seminários, missões técnicas, entre outras.*

2. Quais elementos desencadeiam o apoio (oferta de programas, demanda dos APLs, outros)? Justifique.

*O apoio aos APLs na Secretaria das Cidades é realizado de três formas:*

- i. Editais - demandas dos produtores que ocorrem através de inserção de projetos na concorrência dos recursos do Fundo Estadual de Combate à Pobreza - FECOP;*
- ii. Convênios - firmados com o Ministério da Integração;*
- iii. Demandas dos atores locais - oriundas das Associações de Produtores, Federações, Conselhos Regionais, etc;*
- iv. Demandas das Instituições que participam da NEAAPL.*

3. Quais são as principais demandas de apoio por parte dos APLs?

*As principais demandas estão relacionadas à capacitação, investimentos em estrutura produtiva, incentivo à participação de eventos, missões técnicas, seminários, consultorias, entre outras.*

4. Quais são os principais parceiros no apoio aos APLs? De que forma atuam? Avalie a importância da cooperação.

*SEBRAE, IEL, SECITECE, BNB E BB. Estas instituições são as principais parceiras da Secretaria no apoio aos APLs, atuando conforme seus instrumentos e competências. A cooperação é fundamental tanto para as instituições como para os arranjos, visto que amplia a visão da realidade de ambos através de discussões conjuntas e aprendizagem coletiva. Além disso, cooperar também possibilita a complementaridade de ações.*

5. Quais os principais desafios que a instituição enfrenta no apoio a APLs (operacionalização, financeiro, qualificação de pessoal, rotatividade, outros)?

*A quantidade insuficiente de técnicos para o acompanhamento dos projetos é identificado hoje como o principal obstáculo ao desenvolvimento e a implementação de seus Programas. A burocracia é outro entrave à implementação, dado que impede uma maior agilidade na captação de recursos, aprovação e acompanhamento das ações.*

6. Quais são as vantagens e desafios em atuar a partir do enfoque em APLs no estado? Justifique.

*A principal vantagem está relacionada à promoção do desenvolvimento de regiões do interior do estado, através do incentivo às atividades econômicas potenciais. Majoritariamente, essas atividades estão concentradas em aglomerações produtivas de micro e pequenas empresas, no caso específico, em APLs, o que proporciona apoiar muitas vezes atividades endógenas. Além desta vantagem, o apoio pode também contribuir para a (i) organização e fortalecimento da governança desses arranjos, o que só corrobora para o crescimento da mentalidade da necessidade de união e cooperação entre seus membros; (ii) geração de emprego e renda, entre outros aspectos.*

*O grande desafio é proporcioná-los uma base para que prossigam seus trabalhos sem muita dependência das instituições de apoio, que possam tomar suas decisões em conjunto e buscar sozinhos novos desafios. Essa base está relacionada à capacitação da gestão da atividade, ao incentivo ao trabalho conjunto (muitos não tem consciência da importância de cooperarem), à consciência do que a atividade representa para a geração de emprego e renda (não somente subsistência), ao incentivo ao empreendedorismo, entre outros.*

Questões específicas por programa/projeto/ação?

INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DAS POLÍTICAS	
APOIO	Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)
Nome	<i>Programa de Desenvolvimento e Integração Regional (Coordenação do Núcleo Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais - NEAAPL)</i>

Data de criação	<i>Decreto Estadual nº 28.810, 03 de agosto de 2007</i>
Objetivos	<i>Missão: Coordenar as Ações de Apoio à Consolidação, Fortalecimento e Desenvolvimento Competitivo e Sustentável dos APLs, do Ceará.</i>
Público-alvo (beneficiários diretos) Número: Categoria:	<i>Arranjos Produtivos Locais do Estado do Ceará, ou seja, “os aglomerados de agentes econômicos, políticos, sociais, localizados em um mesmo espaço territorial, que apresentem, real ou potencialmente, vínculos consistentes de articulação, interação e aprendizagem”.</i>
O programa/ação/projeto é continuidade de algum outro programa/ação? Em caso afirmativo, qual? Que mudanças ocorreram?	<i>Sim. O Núcleo Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais foi uma ideia surgida a partir da Rede Institucional de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais criada em 2005. A essência é a mesma: apoio aos APLs. A diferença reside no fato de que o Núcleo, diferentemente da Rede, priorizou um número determinado de APLs para apoio através de suas instituições participantes. Além disso, o Núcleo faz parte de uma estratégia federal de apoio aos APLs através do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais - GTP APL.</i>
Recursos Financeiros envolvidos (segundo a vigência)	<i>Não há recursos financeiros envolvidos. O trabalho do Núcleo é de articulação, ou seja, envolver as instituições, com seus instrumentos e competências, para apoio aos APLs do estado do Ceará</i>
Fonte dos Recursos Financeiros	<i>Não se aplica</i>
Recursos humanos da instituição envolvidos no apoio: - Número	<i>Das 28 pessoas envolvidas, 03 estão diretamente ligadas ao NEAAPL.</i>
<b>INSTITUCIONALIDADE</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Cooperação existente (com quem coopera?)	<i>A essência do NEAAPL é a cooperação/integração dos parceiros. O Núcleo é constituído de 28 instituições, quais sejam:</i> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Governo do Estado do Ceará <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Secretaria das Cidades</li> <li>▪ Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior - SECITECE</li> </ul> </li> </ol>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>Secretaria de Desenvolvimento Agrário - SDA</i></li> <li>▪ <i>Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG</i></li> <li>▪ <i>Secretaria do Turismo - SETUR</i></li> <li>▪ <i>Secretaria da Cultura - SECULT</i></li> <li>▪ <i>Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social - STDS</i></li> <li>▪ <i>Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico - CEDE</i></li> <li>▪ <i>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/Ceará - CEFET-CE</i></li> </ul> <ol style="list-style-type: none"> <li>2. <i>Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE-CE</i></li> <li>3. <i>Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI</i></li> <li>4. <i>Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC</i></li> <li>5. <i>Instituto Euvaldo Lodi - IEL</i></li> <li>6. <i>Instituto de Desenvolvimento do Trabalho - IDT</i></li> <li>7. <i>Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Energias Renováveis - IDER</i></li> <li>8. <i>Federação do Comércio do Estado do Ceará - FECOMÉRCIO</i></li> <li>9. <i>Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical - EMBRAPA/CNPAT</i></li> <li>10. <i>Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador - CETRA</i></li> <li>11. <i>Banco do Nordeste do Brasil - BNB</i></li> <li>12. <i>Banco do Brasil - BB</i></li> <li>13. <i>Universidade Estadual do Ceará - UECE</i></li> <li>14. <i>Incubadora de Cooperativas Populares de Autogestão do Ceará - UFC</i></li> <li>15. <i>Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial - NUTEC</i></li> <li>16. <i>Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC</i></li> <li>17. <i>Serviço Nacional de Aprendizagem/Federação de Agricultura do Estado do Ceará - SENAR/FAEC</i></li> <li>18. <i>Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará/Federação das Indústrias do Estado do Ceará - INDI/FIEC</i></li> <li>19. <i>Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Ceará - OCEC/SESCOOP</i></li> <li>20. <i>Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário, da Superintendência Federal de Agricultura/Ceará - SEPDA/SFA-CE.</i></li> </ol>
--	---

Formas/tipos de cooperação	<i>As instituições cooperam conforme suas competências.</i>
Motivação e importância da cooperação	<i>Evitar a duplicidade de ações e proporcionar a complementaridade das mesmas</i>
Que outras instituições poderiam estar participando do apoio	
<b>AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA ADERÊNCIA, PENETRAÇÃO, EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS<sup>43</sup></b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Resultados pretendidos	<p><i>Conforme estipulado no decreto em que foi criado, o Núcleo Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais tem por finalidade empreender ações que possibilitem:</i></p> <p><i>I - estabelecer, promover, organizar e consolidar a política pública de apoio aos Arranjos Produtivos Locais como política da indução do desenvolvimento local para geração de emprego e renda, e estímulo à exportação;</i></p> <p><i>II - apoiar a política de fomento à micro, pequenas e médias empresas organizadas em grupos de cooperação, ampliando seu potencial competitivo;</i></p> <p><i>III - fortalecer o trabalho do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais -GTP-APLs, no âmbito do Programa de Desenvolvimento de Microempresas e Empresas de Pequeno e Médio Porte, do Governo Federal;</i></p> <p><i>IV - colaborar na captação de recursos financeiros para aplicação no desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais;</i></p> <p><i>V - discutir e elaborar lista de APLs a serem selecionados dentro de critérios definidos pelo GTP-APLs do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior;</i></p> <p><i>VI - fomentar as demandas dos APLs locais;</i></p> <p><i>VII - analisar propostas encaminhadas pelos APLs;</i></p> <p><i>VIII - promover articulação institucional com vista ao apoio demandado pelos APLs;</i></p> <p><i>IX - apreciar e elaborar os Planos de Desenvolvimento - PD dos APLs selecionados;</i></p> <p><i>X - fortalecer a descentralização e a</i></p>

<sup>43</sup> Questões a serem apresentadas e aprofundadas no Produto 5.

	<p><i>colaboração entre entes federados, do protagonismo institucional e dos atores dos arranjos, nos níveis estadual, local e federal e ainda integrando suas estratégias;</i></p> <p><i>XI - estabelecer as condições indispensáveis às ações cooperativas, dos setores público e privado, com intuito de garantir a aplicação máxima de conhecimentos científicos e tecnológicos atualizados, bem como auxiliar no desenvolvimento de tecnologias apropriadas para necessidades dos APLs;</i></p> <p><i>XII - realizar reuniões com todos os componentes do Núcleo para programar e definir ações conjuntas no processo de execução acompanhamento e avaliação projetos novos e em execução;</i></p> <p><i>XIII - realizar ações e desenvolver atividades afins e complementares em apoio aos APLs.</i></p> <p><i>Em oficina de planejamento do NEAAPL ficou estabelecido os seguintes compromissos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><i>• Cumprir metas, fornecendo informações de acordo com o progresso de sua execução;</i></li> <li><i>• Disponibilizar informações sócio-econômicas, de inovações tecnológicas e específicas, acerca dos APLs, em tempo hábil, como subsídio para tomada de decisões;</i></li> <li><i>• Primar pela transparência das informações de políticas públicas e de ações focadas nos APLs;</i></li> <li><i>• Assumir e executar, com clareza, as proposições do Núcleo;</i></li> <li><i>• Manter os componentes do Núcleo envolvidos, pessoalmente, nas atividades de responsabilidade de cada entidade ou secretaria.</i></li> </ul>
Resultados alcançados	<i>Elaboração de 03 Planos de Desenvolvimento Participativos (PDPs)</i>
Principais desafios programa/projeto/ação: -Operacionalização -Financeiros -Qualificação de pessoal - Rotatividade/descontinuidade	1. <i>Tornar mais claro o papel de cada instituição;</i> 2. <i>Nivelar o conceito de APL entre as instituições para que as mesmas possam planejar-se com mais clareza.</i>

de pessoal - Outros (especificar)	
Formas de acompanhamento do programa/projeto/ação	
Formas de avaliação do programa/projeto/ação: - Indicadores quantitativos (especificar) - Indicadores qualitativos (especificar)	
Avaliação geral dos beneficiários sobre este programa/projeto/ação:  - Da existência do mesmo - Dos resultados pretendidos - Dos resultados alcançados	
Avaliação geral da instituição sobre este programa/projeto/ação e sugestões de aprimoramento:  - Da existência do mesmo - Dos resultados pretendidos - Dos resultados alcançados - Sugestões para o aprimoramento do apoio	<i>Importância da construção coletiva de uma política estadual de apoio aos APLs.</i>

<b>INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DAS POLÍTICAS</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Nome	<i>Fundo Estadual de Combate à Pobreza Rural - FECOP</i>
Data de criação	<i>Lei complementar nº 37 de 26/11/2003</i>
Objetivos	<i>Combater a pobreza, reduzir as desigualdades de renda e promover o crescimento com inclusão social. Em 2009, o Fundo passou também a apoiar projetos produtivos cuja produção de bens e serviços esteja conectada às vocações, potencialidades e habilidades humanas locais.</i>
Público-alvo (beneficiários diretos) Número: Categoria:	<i>Famílias que estão abaixo da linha de pobreza, ou seja, que têm renda mensal, por pessoa, abaixo de meio salário mínimo.  2008: 25 projetos 2009: em andamento</i>
O programa/ação/projeto é continuidade de algum outro programa/ação? Em caso afirmativo, qual? Que mudanças ocorreram?	<i>Em 2008, os recursos estavam destinados a todos os setores, embora a maioria dos projetos estivesse direcionada ao setor primário. Além disso poderiam participar associações comunitárias. Já em 2009, o edital está direcionado a projetos de associação de produtores e cooperativas. Projetos do setor primários serão aprovados caso já estejam em um estágio mais avançado (beneficiamento).</i>
Recursos Financeiros envolvidos (segundo a vigência)	<i>2008: R\$ 4 milhões, incluindo R\$ 2 milhões do BNDES. 2009: R\$ 8 milhões, sendo 50% do BNDES.</i>
Fonte dos Recursos Financeiros	<i>BNDES e Governo do Estado do Ceará (FECOP)</i>
Recursos humanos da instituição envolvidos no apoio: - Número	<i>5 pessoas (Coordenador da CODIR e 4 técnicos)</i>
<b>INSTITUCIONALIDADE</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Cooperação existente (com quem coopera?)	<i>BNDES e SEPLAG</i>
Formas/tipos de cooperação	<i>BNDES - apoio financeiro SEPLAG - participa do comitê de avaliação dos projetos e agiliza os trâmites burocráticos e administrativos para liberação dos recursos</i>
Motivação e importância da	<i>Proporcionar o desenvolvimento dos pequenos</i>

cooperação	<i>produtores, de suas atividades e da região. A SEPLAG possui um papel fundamental, visto que é um órgão estratégico de planejamento. Sua participação permite a inclusão deste programa e de seus objetivos (principalmente o apoio as aglomerações produtivas) na política de governo.</i>
Que outras instituições poderiam estar participando do apoio	<i>SEBRAE - através da capacitação dos produtores em gestão, consultoria relativa à inserção de seus produtos no mercado, acompanhamento posterior dos grupos e seus projetos. INSTITUIÇÕES DE APOIO TECNOLÓGICO (a exemplo do CENTEC, NUTEC) - introduzir novos conhecimentos aos produtores. PREFEITURAS MUNICIPAIS - apoio na estrutura física dos grupos. RECEITA FEDERAL, SEFAZ, SEFIN, JUNTA COMERCIAL - reduzir a burocracia, de forma que incentive a formalização e regulamentação das empresas.</i>
<b>AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA ADERÊNCIA, PENETRAÇÃO, EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS<sup>44</sup></b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Resultados pretendidos	<i>Melhoria da organização (governança) e produção dos grupos, e incentivo a autonomia dos mesmos. Fortalecer alguns grupos para que se organizem em arranjos.</i>
Resultados alcançados	<i>1. Mudança de atitude de alguns grupos - organização na apresentação dos projetos, consciência da necessidade de conquista de novos mercados, visão empresarial.</i>
Principais desafios programa/projeto/ação: -Operacionalização -Financeiros -Qualificação de pessoal - Rotatividade/descontinuidade de pessoal - Outros (especificar)	<i>1. Qualificação de pessoal - reconhecer no momento da avaliação dos projetos quais são aqueles que podem dar melhores respostas aos incentivos. 2. Dificuldade de trabalhar “na ponta” - dificuldade de disseminar alguns conceitos importantes para o negócio. 3. Compreensão dos objetivos e limites de atuação do Programa</i>
Formas de acompanhamento do programa/projeto/ação	<i>1. Visitas técnicas periódicas aos projetos durante sua implementação; 2. Reuniões sistemáticas para solucionar gargalos encontrados durante a execução do projeto.</i>
Formas de avaliação do	<i>A seleção de quais indicadores ainda está</i>

<sup>44</sup> Questões a serem apresentadas e aprofundadas no Produto 5.

<p>programa/projeto/ação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Indicadores quantitativos (especificar)</li> <li>- Indicadores qualitativos (especificar)</li> </ul>	<p><i>sendo discutida. Alguns na pauta: aumento no número de trabalhadores, aumento da renda média mensal dos trabalhadores, aumento no número de pessoas capacitadas.</i></p>
<p>Avaliação geral dos beneficiários sobre este programa/projeto/ação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Da existência do mesmo</li> <li>- Dos resultados pretendidos</li> <li>- Dos resultados alcançados</li> </ul>	<p><i>Ainda está sendo estudada uma forma de avaliação do programa pelos beneficiários.</i></p>
<p>Avaliação geral da instituição sobre este programa/projeto/ação e sugestões de aprimoramento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Da existência do mesmo</li> <li>- Dos resultados pretendidos</li> <li>- Dos resultados alcançados</li> <li>- Sugestões para o aprimoramento do apoio</li> </ul>	<p><i>Com este Programa, os grupos produtivos têm acesso a recursos sem muitas burocracias. Uma forma de fortalecer suas atividades sem a necessidade de buscar créditos no mercado (bancos) com altas taxas de juros, visto que não é necessária a comprovação de renda. O recurso é não-reembolsável.</i></p> <p><i>Sugestão: A criação de duas linhas, uma direcionada para APLs já consolidados, estabelecidos, e outra mais geral, para os outros grupos. Atualmente não há essa divisão, o edital é aberto para todos, independentemente, fazendo com que os mais avançados concorram com os que se encontram em estágio inicial.</i></p>

<b>INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DAS POLÍTICAS</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Nome	<i>Projeto de Desenvolvimento Econômico Regional do Ceará - Cidades do Ceará Cariri Central</i>
Data de criação	<i>Em 2005, com a preparação do Projeto (concepção da estratégia, estudos, trâmites burocráticos, etc.). Avaliação do Banco Mundial - 2008. Aprovação interna pelo Banco - fevereiro de 2009.</i>
Objetivos	<i>Consolidar o Cariri Central como um polo estratégico de desenvolvimento econômico regional sustentável, com base nas suas potencialidades e mediante a execução de ações de incentivo às atividades econômicas mais competitivas (APLs de Calçados e Turismo), voltadas para a criação de novas oportunidades de emprego e renda e para a redução das desigualdades inter-regionais.</i>
Público-alvo (beneficiários diretos) Número: Categoria:	<i>APLs de Calçados e Turismo</i>
O programa/ação/projeto é continuidade de algum outro programa/ação? Em caso afirmativo, qual? Que mudanças ocorreram?	<i>Não</i>
Recursos Financeiros envolvidos (segundo a vigência)	<i>US\$ 66 milhões, sendo US\$ 46 milhões do BIRD e US\$ 20 milhões do Tesouro Estadual</i>
Fonte dos Recursos Financeiros	<i>BIRD e Governo do Estado do Ceará</i>
Recursos humanos da instituição envolvidos no apoio: - Número	<i>16 (Coordenadora do Projeto, Gerentes dos Componentes, Técnicos, Estagiários, Articulador Regional)</i>
<b>INSTITUCIONALIDADE</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Cooperação existente (com quem coopera?)	<i>Secretarias e órgãos de Estado (SEINFRA/DER, SEPLAG, SETUR, SECITECE/URCA/CENTEC, SEMACE, ADECE/CEDE)</i>
Formas/tipos de cooperação	<i>Avaliação de projetos, supervisão de obras, apoio logístico, entre outros.</i>
Motivação e importância da	<i>Convergência de esforços e articulação</i>

cooperação	<i>interinstitucional. A intenção do projeto é fortalecer e ampliar a intersectorialidade, a complementaridade de ações e a consequente otimização dos recursos, que culmina com os objetivos do Componente 3, que é ampliar a capacidade institucional, principalmente da região-alvo.</i>
Que outras instituições poderiam estar participando do apoio	<i>Ainda não foi identificada</i>
<b>AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA ADERÊNCIA, PENETRAÇÃO, EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS<sup>45</sup></b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Resultados pretendidos	<i>Promover o desenvolvimento econômico, melhorar a infraestrutura urbana e ampliar as capacidades institucionais dos municípios para a gestão regional do Cariri Central.</i>
Resultados alcançados	<i>Projeto em início de execução</i>
Principais desafios programa/projeto/ação: -Operacionalização -Financeiros -Qualificação de pessoal - Rotatividade/descontinuidade de pessoal - Outros (especificar)	<i>1. Rotatividade/descontinuidade de pessoal - mobilização e manutenção da Unidade Gerenciadora do Projeto; 2. Pioneirismo do Projeto na Instituição - falta de expertise; 3. Dificuldade de promover a intersectorialidade; 4. Despreparo técnico das Prefeituras Municipais para subsidiar a instituição na preparação do Projeto; 5. Burocracia na condução dos processos - atraso em responder as demandas</i>
Formas de acompanhamento do programa/projeto/ação	<i>1. Reuniões e visitas técnicas; 2. Reuniões de articulação intersectorial; 3. Relatórios de acompanhamento; 4. Matriz de Indicadores; 5. Mapp (Monitoramento de Ações e Projetos Prioritários) do Governo do Estado; 6. Missões de Supervisão do BIRD.</i>
Formas de avaliação do programa/projeto/ação: - Indicadores quantitativos (especificar) - Indicadores qualitativos (especificar)	<i>A Matriz de Resultados é um instrumento para avaliação do Projeto. Ela ainda está em discussão e pode sofrer alguns ajustes. <u>Indicadores de Resultado do Projeto:</u> <u>Componente I</u> 1. Redução percentual no tempo médio de deslocamento no pico matinal de trânsito entre pontos de ação definidos na região central do Juazeiro (de 15%);</i>

<sup>45</sup> Questões a serem apresentadas e aprofundadas no Produto 5.

	<p>2. <i>Porcentagem de resíduos sólidos gerados por famílias eliminados corretamente no aterro sanitário regional (até 70%).</i></p> <p><u>Componente II</u></p> <p>1. <i>Quantidade de novos empregos gerados na região e o reflexo na produção;</i></p> <p>2. <i>Aumento percentual no número de turistas que visitam o Cariri Central por mês/ano.</i></p> <p><u>Componente III</u></p> <p>1. <i>Operacionalização de um modelo de gestão regional (indicador qualitativo).</i></p> <p><u>Indicadores de Resultado Intermediários do Projeto:</u></p> <p><u>Componente I</u></p> <p>1. <i>Construção e pavimentação da Rodovia Secundária em Juazeiro do Norte;</i></p> <p>2. <i>Implementação de aterro sanitário de acordo com o planejamento;</i></p> <p>3. <i>Interrupção da erosão do solo no declive da área do Seminário São José;</i></p> <p>4. <i>Conclusão da infraestrutura do Engenho Tupinambá;</i></p> <p><u>Componente II</u></p> <p>1. <i>Número de trabalhadores treinados pelo Projeto, na indústria de calçados;</i></p> <p>2. <i>Número de trabalhadores treinados pelo Projeto, na indústria de turismo;</i></p> <p>3. <i>Número de Geotopes Implementados.</i></p> <p><u>Componente III</u></p> <p>1. <i>Estratégia regional de proteção ambiental em fase de implementação;</i></p> <p>2. <i>Permanência de pessoal adequado na UGP;</i></p> <p>3. <i>Relatórios de monitoramento do Projeto sendo gerados e analisados trimestralmente;</i></p> <p>4. <i>Preparação/Implementação de investimentos/ações/intervenções conforme identificados pelo Comitê Consultivo do Projeto;</i></p> <p>5. <i>Estabelecimento bem sucedido de consórcio regional para o aterro sanitário.</i></p>
<p>Avaliação geral dos beneficiários sobre este programa/projeto/ação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Da existência do mesmo</li> <li>- Dos resultados pretendidos</li> <li>- Dos resultados alcançados</li> </ul>	<p><i>As avaliações foram recebidas durante reuniões, consultas públicas e workshops. Algumas observações feitas pelos beneficiários:</i></p> <p>1. <i>Muito tempo para a preparação do projeto;</i></p> <p>2. <i>O objeto do Projeto foi bem aceito no governo do estado, por suas características e a preocupação com o fortalecimento de atividades econômicas potenciais, voltadas</i></p>

	<p><i>para o apoio ao setor privado;</i></p> <p><i>3. Crítica favorável pela transparência e pelos mecanismos de consulta disponibilizados no site da instituição;</i></p> <p><i>4. Os atores do setor produtivo disseram estar cansados do excesso de diagnósticos/discussões realizados.</i></p> <p><i>5. Os atores locais acreditam no Projeto e apóiam a Secretaria, reconhecem o trabalho de seus técnicos.</i></p>
<p>Avaliação geral da instituição sobre este programa/projeto/ação e sugestões de aprimoramento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Da existência do mesmo</li> <li>- Dos resultados pretendidos</li> <li>- Dos resultados alcançados</li> <li>- Sugestões para o aprimoramento do apoio</li> </ul>	<p><i>Projeto está de acordo com a política de desenvolvimento e integração regional, através do fortalecimento dos APLs de Calçados e Turismo.</i></p> <p><i>Condiz com a estratégia do Governo, que é o de uma “Economia para uma vida melhor”, priorizando como um de seus objetivos estratégicos, a identificação das possibilidades existentes e o estabelecimento de todas as condições favoráveis ao desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais - APLs.</i></p>

<b>INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DAS POLÍTICAS</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Nome	<i>Programa de Desenvolvimento Urbano de Polos Regionais - Projeto Cidades do Ceará Baixo Jaguaribe/Vale do Acaraú. (Projeto em Preparação)</i>
Data de criação	<i>2007</i>
Objetivos	<i>Objetivo: Aumentar a atratividade demográfica e econômica das regiões do Baixo Jaguaribe e Vale do Acaraú, prioritariamente dos municípios-polo, por meio de ações de qualificação urbana, melhoria do ambiente de negócios e fortalecimento institucional.</i>
Público-alvo (beneficiários diretos) Número: Categoria:	<i>População de 21 municípios das regiões do Baixo Jaguaribe e Vale do Acaraú. E os APLs de Fruticultura Irrigada em Limoeiro do Norte, Cerâmica Vermelha de Russas, de Metal Mecânica em Tabuleiro do Norte, de Serviços em Sobral.</i>
O programa/ação/projeto é continuidade de algum outro programa/ação? Em caso afirmativo, qual? Que mudanças ocorreram?	<i>Sim. Do Projeto de Desenvolvimento Econômico Regional do Ceará - Cidades do Ceará Cariri Central. A alteração ocorrida é que as ações do Componente I (Qualificação Territorial) estarão voltadas não só para o fortalecimento dos APLs selecionados através de intervenções físicas, mas também para projetos de infraestrutura nas cidades-polo, e não em todos os municípios.</i>
Recursos Financeiros envolvidos (segundo a vigência)	<i>US\$ 106 milhões, dos quais 70% serão financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID.</i>
Fonte dos Recursos Financeiros	<i>BID e Governo do Estado</i>
Recursos humanos da instituição envolvidos no apoio: - Número	<i>07(Coordenadora do Projeto, Gerentes dos Componentes, Técnicos)</i>
<b>INSTITUCIONALIDADE</b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Cooperação existente (com quem coopera?)	<i>As parcerias ainda serão firmadas. Atualmente só existem conversas e discussões com algumas instituições (SEBRAE, Prefeituras Municipais, Associações de Produtores, CENTEC, NUTEC)</i>

Formas/tipos de cooperação	<i>No momento só estão sendo realizados discussões e levantamentos dos problemas enfrentados pelas cidades-alvo do projeto e os atores dos APLs.</i>
Motivação e importância da cooperação	<i>A cooperação, seja entre as instituições, ou estas e os atores locais, permitem que haja correções na estratégia antes da finalização de sua concepção, além de permitir a complementaridade de ações entre os mesmos.</i>
Que outras instituições poderiam estar participando do apoio	<i>Ainda serão firmadas parcerias para execução dos projetos, caso necessário. Todas as instituições em que a equipe do projeto conversou podem participar do apoio aos grupos selecionados.</i>
<b>AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA ADERÊNCIA, PENETRAÇÃO, EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS<sup>46</sup></b>	
<b>APOIO</b>	<b>Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)</b>
Resultados pretendidos	<i>Finalidade: Contribuir ao desenvolvimento sustentável do Estado do Ceará, mediante a redução dos desequilíbrios regionais.</i>
Resultados alcançados	<i>Projeto em preparação</i>
Principais desafios programa/projeto/ação: -Operacionalização -Financeiros -Qualificação de pessoal - Rotatividade/descontinuidade de pessoal - Outros (especificar)	<i>1. Acompanhamento dos grupos após a finalização do Programa; 2. A pouca experiência da equipe com este tipo de Projeto; 3. A probabilidade de rotatividade de pessoal.</i>
Formas de acompanhamento do programa/projeto/ação	<i>Projeto em preparação</i>
Formas de avaliação do programa/projeto/ação: - Indicadores quantitativos (especificar) - Indicadores qualitativos (especificar)	<i>Indicadores estão sendo discutidos pela equipe do Projeto</i>
Avaliação geral dos beneficiários sobre este programa/projeto/ação:  - Da existência do mesmo - Dos resultados pretendidos	<i>Ainda não foi realizada</i>

<sup>46</sup> Questões a serem apresentadas e aprofundadas no Produto 5.

- Dos resultados alcançados	
Avaliação geral da instituição sobre este programa/projeto/ação e sugestões de aprimoramento:  - Da existência do mesmo - Dos resultados pretendidos - Dos resultados alcançados - Sugestões para o aprimoramento do apoio	

## BANCO DO NORDESTE

### I. Identificação e caracterização da instituição entrevistada

**Nome da Instituição / organização:** *Banco do Nordeste do Brasil S/A*

**Unidade:** *Superintendência Estadual do Ceará*

**Nome do Entrevistado:** *José Airton da Silveira Júnior*

**Cargo:** *Gerente Executivo - Célula de Desenvolvimento Territorial*

**Telefone:** *(85) 3464-3158 (85) 8879-8125*

**E-mail:** *jairtonsj@bnb.gov.br*

**Natureza (pública/privada/mista):** *Mista*

**Esfera de Governo:** *Federal*

#### **Funções/objetivos gerais:**

*Missão do Banco do Nordeste: Atuar, na capacidade de instituição financeira pública, como agente catalisador do desenvolvimento sustentável do Nordeste, integrando-o na dinâmica da economia nacional.*

*Visão do Banco do Nordeste: Ser referência como agente indutor do desenvolvimento sustentável da região Nordeste.*

*Objetivos do Programa Nordeste Territorial (programa do Banco de apoio aos APLs): Geração de negócios a partir do apoio a cadeias produtivas, com alvo nas aglomerações e arranjos produtivos locais, visando ao aumento da competitividade e a promoção da inclusão social.*

*Papel que a instituição exerce junto aos APLs (tipo de coordenação): O Banco propõe o Projeto Territorial da Atividade, participa da sua elaboração e eventualmente coordena o Fórum Territorial da Atividade Econômica, que é o órgão de governança. Preferencialmente a coordenação deste fórum é exercida por uma empresa ou cooperativa.*

**Número total de pessoas ocupadas na instituição:** *7.000 (aprox.)*

**Número de pessoal que atua junto aos APLs na instituição (2009):** *220, sendo 25 no Ceará.*

**Principais formas de apoio aos APLs:** *Crédito para empreendedores formais (Cresce Nordeste), informais (Crediamigo) e agricultores familiares (PRONAF e Agroamigo). Apoio à pesquisa, difusão tecnológica e inovação (fundos FUNDECI, FASE e FDR, administrados pelo ETENE, recursos não-reembolsáveis). Patrocínio a eventos da cadeia produtiva.*

### II. Histórico da instituição quanto às ações voltadas a APLs no estado, antes de 2008

**41. Quando e como a instituição inicia a atuação a partir do enfoque em APLs?**

*A instituição iniciou esta atuação com os Pólos de Desenvolvimento Integrado, em 1996, apoiando um APL por estado da sua área de atuação, nas atividades de fruticultura irrigada (MG, BA, SE, PE, PB, RN, CE), bovinocultura de leite (AL) e grãos (PI e MA). Esta forma de atuação durou até 2005.*

**42. Como atuava anteriormente (setor, eixo, pólo, cadeia, ramo)?**

*A atuação se dava por pólos. Em torno da cadeia produtiva identificada eram mobilizados e capacitados empreendedores, empresas e instituições locais. Havia uma forte articulação com o governo estadual e federal, através do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. O programa Pólos de Fruticultura Irrigada do Nordeste constava dos PPAs Brasil em Ação (1996-1999) e Avança Brasil (2000-2003).*

**43. Como a instituição conceituava e identificava os APLs?**

*A instituição localizava áreas dinâmicas no semi-árido nordestino, identificando aí uma atividade econômica principal e uma rede de empresas e instituições fornecedoras de infra-estruturas e serviços de apoio.*

**44. Quais APLs foram identificados?**

*Fruticultura irrigada: Norte de Minas Gerais (MG), Juazeiro (BA), Boquim (SE), Petrolina (PE), Sousa (PB), Assu e Mossoró (RN), Baixo Jaguaribe e Cariri (CE). Bovinocultura de Leite: Palmeira dos Índios (AL). Grãos: Uruçuí (PI) e Balsas (MA).*

**45. Quais foram os APLs apoiados pela instituição?**

*Os mesmos do item anterior.*

**46. A partir de quais critérios a instituição selecionava tais APLs para o apoio?**

*Participação no PIB estadual, participação na pauta de exportações do estado, quantidade de pessoas ocupadas na cadeia produtiva, quantidade de empresas, presença de instituições de apoio, quantidade de programas governamentais, infra-estrutura instalada e planejada para a região.*

**47. Quais eram as formas de apoio mais frequentes (programas, projetos e/ou ações)?**

*Criação e aplicação de uma metodologia de apoio ao desenvolvimento, a metodologia GESPAR (Gestão Participativa). Formação de multiplicadores. Patrocínio de capacitações de produtores, empresas e instituições. Apoio à elaboração de projetos de financiamento. Coordenação de um fórum empresarial e de um fórum institucional no pólo.*

48. Comente eventuais alterações no apoio a APLs no período indicado, bem como suas motivações.

*A partir de 2005 foi desenvolvida uma nova metodologia de atuação junto aos APLs, com visão de território, priorização de atividades no território e foco em grupos produtivos. A instância de governança passou a ser o Fórum da Atividade no território. A mudança foi motivada por um maior interesse do Banco em estimular os financiamentos, diminuir os riscos de crédito e promover a inclusão social.*

### III. APLs identificados e apoiados pela instituição no estado (2008-2009)

41. Como a instituição identifica APLs na atualidade (enfoque conceitual, se existir)?

*Um território é um conjunto de municípios que formam a área de atuação de uma agência. O Banco pesquisa as atividades praticadas em cada território e sugere as mais relevantes. Os dados pesquisados são apresentados aos representantes da comunidade territorial (produtores, empresas e instituições). Os representantes escolhem de uma a três atividades a serem apoiadas. Para cada atividade apoiada é formado um Fórum, que produz um diagnóstico e um plano. O Fórum passa a desenvolver o plano, articulando a elaboração de projetos, captação de programas e recursos, realização de acordos entre produtores e empresas e facilitação do processo de crédito.*

42. Quais são os APLs identificados pela instituição na atualidade (Planilha I)? APLs identificados no Estado do Ceará:

<b>ESTADO</b>	<b>AGÊNCIA</b>	<b>ATIVIDADE</b>
CE	Aracati	Fruticultura - Caju
CE	Aracati	Pesca Artesanal
CE	Aracati	Turismo
CE	Baturité	Bovinocultura de Leite
CE	Baturité	Fruticultura - Banana
CE	Baturité	Fruticultura - Caju
CE	Boa Viagem	Bovinocultura de Leite
CE	Boa Viagem	Ovinocaprinocultura de corte
CE	Brejo Santo	Bovinocultura de Leite
CE	Brejo Santo	Fruticultura - Banana
CE	Brejo Santo	Cana de Açúcar
CE	Campos Sales	Mandiocultura
CE	Campos Sales	Ovinocaprinocultura de corte
CE	Campos Sales	Fruticultura - Caju
CE	Canindé	Ovinocaprinocultura de corte
CE	Canindé	Aqüicultura - Piscicultura

CE	Canindé	Turismo
CE	Crateús	Apicultura
CE	Crateús	Ovinocaprinocultura de corte
CE	Crateús	Bovinocultura de Leite
CE	Crato	Apicultura
CE	Crato	Bovinocultura de Leite
CE	Crato	Turismo
CE	Fortaleza Aldeota	Turismo
CE	Fortaleza Aldeota	Saúde
CE	Fortaleza Aldeota	Indústria Metal-Mecânica
CE	Fortaleza Bezerra	Bovinocultura de Leite
CE	Fortaleza Bezerra	Turismo
CE	Fortaleza Bezerra	Indústria Metal-Mecânica
CE	Fortaleza Centro	Couro e Calçados
CE	Fortaleza Centro	Turismo
CE	Fortaleza Centro	Saúde
CE	Fortaleza Montese	Indústria Metal-Mecânica
CE	Fortaleza Montese	Saúde
CE	Granja	Extratativismo - Carnaúba
CE	Granja	Turismo
CE	Granja	Fruticultura - Caju
CE	Iguatu	Bovinocultura de Leite
CE	Iguatu	Saúde
CE	Iguatu	Fruticultura - Goiaba
CE	Itapipoca	Apicultura
CE	Itapipoca	Bovinocultura de Leite
CE	Itapipoca	Fruticultura - Banana
CE	Itapipoca	Fruticultura - Caju
CE	Itapipoca	Fruticultura - Mamão
CE	Itapipoca	Ovinocaprinocultura de corte
CE	Jaguaribe	Bovinocultura de Leite
CE	Jaguaribe	Aqüicultura - Piscicultura
CE	Juazeiro do Norte	Couro e Calçados
CE	Juazeiro do Norte	Saúde

CE	Juazeiro do Norte	Turismo
CE	Lavras da Mangabeira	Aqüicultura - Piscicultura
CE	Lavras da Mangabeira	Bovinocultura de Leite
CE	Limoeiro do Norte	Apicultura
CE	Limoeiro do Norte	Bovinocultura de Leite
CE	Limoeiro do Norte	Fruticultura - Banana
CE	Maracanaú	Bovinocultura de Leite
CE	Maracanaú	Turismo
CE	Mombaça	Apicultura
CE	Mombaça	Bovinocultura de Leite
CE	Nova Russas	Bovinocultura de Leite
CE	Nova Russas	Ovinocaprinocultura de Corte
CE	Nova Russas	Turismo
CE	Quixadá	Apicultura
CE	Quixadá	Bovinocultura de Leite
CE	Quixeramobim	Apicultura
CE	Quixeramobim	Bovinocultura de Leite
CE	São Benedito	Cana de Açúcar
CE	São Benedito	Fruticultura -Maracujá
CE	São Benedito	Apicultura
CE	Sobral	Bovinocultura de Leite
CE	Sobral	Extratativismo - Carnaúba
CE	Sobral	Fruticultura - Banana

ESTADO	AGÊNCIA	ATIVIDADE
CE	Sobral	Ovinocaprinocultura de corte
CE	Tauá	Bovinocultura de Leite
CE	Tauá	Ovinocaprinocultura de corte
CE	Tianguá	Cana de Açúcar
CE	Tianguá	Fruticultura -Maracujá
CE	Tianguá	Avicultura

43. A partir de quais critérios a instituição seleciona APLs para o apoio?

*Valor da produção, quantidade de pessoas ocupadas, valor dos financiamentos contratados na atividade, programas/planos/projetos de outras instituições de apoio ao APL, valor cultural da atividade no*

território, possibilidade de formar redes de negócios, possibilidade de contratar novos financiamentos na atividade.

44. Quais APLs estão sendo apoiados atualmente (Planilha I)? Justifique. APLs apoiados no Estado do Ceará:

<b>ESTADO</b>	<b>AGÊNCIA</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>META DE FINANCIAMENTO</b>
CE	Aracati	Fruticultura - Caju	R\$ 800.000,00
CE	Aracati	Pesca Artesanal	R\$ 700.000,00
CE	Baturité	Bovinocultura de Leite	R\$ 1.105.000,00
CE	Baturité	Fruticultura - Banana	R\$ 230.000,00
CE	Baturité	Fruticultura - Caju	R\$ 240.000,00
CE	Boa Viagem	Bovinocultura de Leite	R\$ 1.400.000,00
CE	Boa Viagem	Ovinocaprinocultura de corte	R\$ 300.000,00
CE	Brejo Santo	Bovinocultura de Leite	R\$ 1.825.000,00
CE	Campos Sales	Mandiocultura	R\$ 460.000,00
CE	Campos Sales	Ovinocaprinocultura de corte	R\$ 700.000,00
CE	Campos Sales	Fruticultura - Caju	R\$ 100.000,00
CE	Canindé	Ovinocaprinocultura de corte	R\$ 1.100.000,00
CE	Canindé	Aqüicultura - Piscicultura	R\$ 390.000,00
CE	Canindé	Turismo	R\$ 400.000,00
CE	Crateús	Apicultura	R\$ 300.000,00
CE	Crateús	Ovinocaprinocultura de corte	R\$ 600.000,00
CE	Crato	Apicultura	R\$ 500.000,00
CE	Crato	Bovinocultura de Leite	R\$ 915.000,00
CE	Fortaleza Aldeota	Turismo	R\$ 3.000.000,00
CE	Fortaleza Aldeota	Saúde	R\$ 1.700.000,00
CE	Fortaleza Aldeota	Indústria Metal-Mecânica	R\$ 3.000.000,00
CE	Fortaleza Bezerra	Bovinocultura de Leite	R\$ 2.000.000,00
CE	Fortaleza Bezerra	Turismo	R\$ 3.000.000,00
CE	Fortaleza Centro	Couro e Calçados	R\$ 6.800.000,00
CE	Fortaleza Centro	Saúde	R\$ 1.000.000,00
CE	Fortaleza Montese	Saúde	R\$ 1.000.000,00

<b>ESTAD O</b>	<b>AGÊNCIA</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>META DE FINANCIAMENTO</b>
CE	Granja	Extrativismo - Carnaúba	R\$ 1.200.000,00
CE	Granja	Turismo	R\$ 400.000,00
CE	Iguatu	Bovinocultura de Leite	R\$ 1.300.000,00
CE	Iguatu	Saúde	R\$ 1.200.000,00
CE	Iguatu	Fruticultura - Goiaba	R\$ 375.000,00
CE	Itapipoca	Apicultura	R\$ 250.000,00
CE	Itapipoca	Bovinocultura de Leite	R\$ 800.000,00
CE	Itapipoca	Fruticultura - Banana	R\$ 2.000.000,00
CE	Itapipoca	Fruticultura - Caju	R\$ 450.000,00
CE	Itapipoca	Fruticultura - Mamão	R\$ 1.000.000,00
CE	Itapipoca	Ovinocaprinocultura de corte	R\$ 500.000,00
CE	Jaguaribe	Bovinocultura de Leite	R\$ 1.800.000,00
CE	Jaguaribe	Aqüicultura - Piscicultura	R\$ 300.000,00
CE	Juazeiro do Norte	Couro e Calçados	R\$ 5.000.000,00
CE	Juazeiro do Norte	Saúde	R\$ 1.500.000,00
CE	Juazeiro do Norte	Turismo	R\$ 1.000.000,00
CE	Lavras da Mangabeira	Aqüicultura - Piscicultura	R\$ 180.000,00
CE	Lavras da Mangabeira	Bovinocultura de Leite	R\$ 1.500.000,00
CE	Limoeiro do Norte	Apicultura	R\$ 500.000,00
CE	Limoeiro do Norte	Bovinocultura de Leite	R\$ 5.000.000,00
CE	Limoeiro do Norte	Fruticultura - Banana	R\$ 1.200.000,00
CE	Maracanaú	Bovinocultura de Leite	R\$ 3.000.000,00
CE	Mombaça	Apicultura	R\$ 300.000,00
CE	Mombaça	Bovinocultura de Leite	R\$ 1.700.000,00
CE	Nova Russas	Bovinocultura de Leite	R\$ 1.000.000,00
CE	Nova Russas	Ovinocaprinocultura de Corte	R\$ 500.000,00
CE	Quixadá	Apicultura	R\$ 520.000,00
CE	Quixadá	Bovinocultura de Leite	R\$ 2.000.000,00
CE	Quixeramobim	Apicultura	R\$ 500.000,00
CE	Quixeramobim	Bovinocultura de Leite	R\$ 2.500.000,00
CE	São Benedito	Cana de Açúcar	R\$ 600.000,00
CE	São Benedito	Fruticultura -Maracujá	R\$ 600.000,00
CE	São Benedito	Apicultura	R\$ 200.000,00

CE	Sobral	Bovinocultura de Leite	R\$ 4.000.000,00
CE	Sobral	Fruticultura - Banana	R\$ 2.000.000,00
CE	Sobral	Ovinocaprinocultura de corte	R\$ 1.200.000,00
CE	Tauá	Bovinocultura de Leite	R\$ 500.000,00
CE	Tauá	Ovinocaprinocultura de corte	R\$ 1.000.000,00
CE	Tianguá	Cana de Açúcar	R\$ 700.000,00
CE	Tianguá	Fruticultura -Maracujá	R\$ 700.000,00
	<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 84.540.000,00</b>

O Banco orienta que deve ser buscada a meta de 10% das aplicações do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) para financiamentos a projetos produtivos dos APLs. No Ceará estão previstas aplicações do FNE de R\$ 1.170 milhões. A meta do Programa Nordeste Territorial no Ceará é de R\$ 84,54 milhões (7,23%).

**45. Dentre estes APLs selecionados para o apoio existe alguma forma de priorização (ex: impacto na economia, impacto social, participação no comércio exterior, importância para o desenvolvimento estadual/local, outros)?**

*Justifique. Sim. São priorizados os APLs onde há maior valor em financiamentos contratados, existência de programas/planos/projetos de outras instituições de apoio à atividade, possibilidade de formar redes de negócios e possibilidade de contratar novos financiamentos na atividade. O Banco prioriza os APLs que podem contribuir para a melhoria da adimplência, diminuição dos riscos e incremento dos financiamentos.*

**46. Comente eventuais alterações no apoio a APLs no período indicado, bem como suas motivações.**

*Houve um redirecionamento da metodologia no sentido de buscar a formação de redes de negócios, seja pela integração de produtores com empresas-âncora, seja pela formação de cooperativas de produtores. As principais motivações foram redução da inadimplência e do risco bem como o aumento na quantidade de financiamentos.*

**47. Quais APLs não foram apoiados neste período e que o entrevistado(a)/instituição julga que deveriam ter sido? Justifique. (Ausência de apoio - contribuição para o preenchimento da Planilha II).**

*A maioria dos APLs identificados estão sendo apoiados. Os que não foram foi por conta da falta de pessoal qualificado para trabalhar no Programa Nordeste Territorial no Ceará.*

**48. Quais APLs estão ausentes das listagens de identificação e que o entrevistado(a)/instituição julga que deveriam ser identificados como tal? Justifique. (Ausência de identificação - contribuição para o preenchimento da Planilha III).**

*Não há.*

#### **IV - Programas, projetos e/ou ações da instituição para APLs no estado (2008-2009)**

##### **Questões Gerais sobre o apoio a APLs no estado:**

**31. Quais são as principais formas de apoio a APLs?**

*Programa Nordeste Territorial, pelo qual são articuladas ações de infra-estrutura, pesquisa, difusão, capacitação, crédito e comercialização.*

**32. Quais elementos desencadeiam o apoio (oferta de programas, demanda dos APLs, outros)? Justifique.**

*São selecionados os APLs onde há maior valor em financiamentos contratados, existência de programas/planos/projetos de outras instituições de apoio à atividade, possibilidade de formar redes de negócios e possibilidade de contratar novos financiamentos na atividade. O Banco prioriza os APLs que podem contribuir para a melhoria da adimplência, diminuição dos riscos e incremento dos financiamentos.*

**33. Quais são as principais demandas de apoio por parte dos APLs?**

*Assistência técnica, comercialização justa da produção (compensadora, que cubra os custos e remunere melhor o produtor), crédito, infra-estruturas (energia elétrica, estradas, galpões, máquinas, locais de comercialização).*

**34. Quais são os principais parceiros no apoio aos APLs? De que forma atuam? Avalie a importância da cooperação.**

*SEBRAE-CE - Atua mediante projetos com a realização de consultorias que visam melhoria da qualidade e produtividade, desenvolvimento de novas atividades e produtos, criação de novas formas de comercialização e promoção. MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) - Coordena o programa Territórios da Cidadania, pelo qual exercita o planejamento com as instituições dos territórios e do Estado. SDA (Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Ceará) - Presta assistência técnica, desenvolve programas de suporte à agricultura familiar, como o garantia-safra e o programa de distribuição de sementes, realiza difusão tecnológica e constrói infra-estruturas produtivas. ADECE (Agência de Desenvolvimento do Ceará) - Coordena as câmaras setoriais das principais cadeias produtivas do Estado, articula programas estaduais e faz atração de investimentos para os APLs. A cooperação é fundamental, embora frequentemente seja dificultada por entraves legais e burocráticos, bem como pela ausência de um planejamento conjunto entre as instituições que apóiam os APLs.*

35. Quais os principais desafios que a instituição enfrenta no apoio a APLs (operacionalização, financeiro, qualificação de pessoal, rotatividade, outros)?

*Internamente: pequena quantidade de pessoas para o planejamento, execução e acompanhamento dos projetos territoriais, necessidade de um melhor de qualificação dos agentes de desenvolvimento, falta de pessoas qualificadas para a elaboração de projetos a fim de captar recursos para os APLs, falta de um fundo de amparo aos APLs, falta de uma linha de crédito específica para APLs, falta de uma melhor definição dos processos internos relacionados com o apoio do Banco aos APLs, forte prevalência da cultura e dos processos de crédito sobre o processo de trabalho dos APLs. Externamente: Ambiente institucional muito complexo, multiplicidade de programas e ações, freqüentemente conflitantes ou sobrepostas; ausência de instâncias de planejamento, participação e efetivo controle social; ineficácia, ineficiência, corrupção e clientelismo da administração pública; marco legal complexo, confuso e burocrático; má qualidade da educação pública.*

36. Quais são as vantagens e desafios em atuar a partir do enfoque em APLs no estado? Justifique.

*Racionalização de recursos, diminuição de custos, efetivação de ações, atração de investimentos, incremento dos financiamentos do Banco, maior competitividade dos empreendimentos com menor risco.*

#### Questões específicas por programa/projeto/ação?

INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DAS POLÍTICAS	
APOIO	Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)
Nome	Programa Nordeste Territorial
Data de criação	Julho 2005
Objetivos	Geração de mais negócios com maior adimplência, e menor risco, visando ao aumento da competitividade e a promoção da inclusão social.
Público-alvo (beneficiários diretos) Número: Categoria:	6.000 no Ceará (aprox.) Produtores rurais, artesãos, micro e pequenas empresas.
O programa/ação/projeto é continuidade de algum outro programa/ação? Em caso afirmativo, qual? Que mudanças ocorreram?	Sim. Dos Pólos de Desenvolvimento Integrado do Nordeste (1996-2005) A partir de 2005 foi desenvolvida uma nova metodologia de atuação junto aos APLs, com visão de território, priorização de atividades no território e foco em grupos produtivos. A instância de governança passou a ser o Fórum da Atividade no território.

Recursos Financeiros envolvidos (segundo a vigência)	R\$ 84,54 milhões para financiamento às atividades apoiadas pelo Programa (Ceará, meta para 2009).
Fonte dos Recursos Financeiros	Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE)
Recursos humanos da instituição envolvidos no apoio: - Número	25 pessoas (Ceará).
<b>INSTITUCIONALIDADE</b>	
<b>APOIO</b>	Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)
Cooperação existente (com quem coopera?)	SEBRAE, MDA, SDA, ADECE, Secretaria das Cidades, FAEC-SENAR, FIEC-IEL, Fetraece.
Formas/tipos de cooperação	Elaboração e compartilhamento de custos em projetos, cooperação na execução de projetos, proposição de novos projetos e ações, participação em fóruns, câmaras e comitês.
Motivação e importância da cooperação	Racionalização de recursos, diminuição de custos, efetivação de ações, atração de investimentos, incremento dos financiamentos do Banco, maior competitividade dos empreendimentos com menor risco.
Que outras instituições poderiam estar participando do apoio	MDIC, Ministério da Integração, BNDES e FINEP.
<b>AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA ADERÊNCIA, PENETRAÇÃO, EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS<sup>47</sup></b>	
<b>APOIO</b>	Por programa/Projeto/Ação (Se possível por APL apoiado)
Resultados pretendidos	Aplicação de R\$ 84,54 milhões em atividades dos APLs apoiados. (Ceará, 2009).
Resultados alcançados	Aplicação de R\$ 116,53 milhões em atividades dos APLs apoiados. (Ceará, 2008). A meta para 2008 era de R\$ 59,85 milhões.
Principais desafios programa/projeto/ação: -Operacionalização -Financeiros -Qualificação de pessoal - Rotatividade/descontinuidade de pessoal - Outros (especificar)	Internamente: pequena quantidade de pessoas para o planejamento, execução e acompanhamento dos projetos territoriais, necessidade de um melhor de qualificação dos agentes de desenvolvimento, falta de pessoas qualificadas para a elaboração de projetos a fim de captar recursos para os APLs, falta de um fundo de amparo aos APLs, falta de uma linha de crédito específica para APLs, falta de uma melhor definição dos processos internos

<sup>47</sup> Questões a serem apresentadas e aprofundadas no Produto 5.

	relacionados com o apoio do Banco aos APLs, forte prevalência da cultura e dos processos de crédito sobre o processo de trabalho dos APLs. Externamente: Ambiente institucional muito complexo, multiplicidade de programas e ações, freqüentemente conflitantes ou sobrepostas; ausência de instâncias de planejamento, participação e efetivo controle social; ineficácia, ineficiência, corrupção e clientelismo da administração pública; marco legal complexo, confuso e burocrático; má qualidade da educação pública.
Formas de acompanhamento do programa/projeto/ação	Cada APL apoiado corresponde a um projeto territorial em execução. Um agente de desenvolvimento do Banco é responsável pelo cumprimento das ações e metas do projeto. As ações e metas são acompanhadas pela coordenação estadual (Célula de Desenvolvimento Territorial da Superintendência Estadual do Ceará). O acompanhamento é mensal, via telefone ou local, aproveitando as reuniões do Fórum da Atividade.
Formas de avaliação do programa/projeto/ação: - Indicadores quantitativos (especificar) - Indicadores qualitativos (especificar)	Quantitativos: Cada projeto tem um indicador que é comum, o valor em financiamentos verificados no APL, além de outros indicadores quantitativos, que variam para cada projeto, podendo ser: quantidade de financiamentos, volume de produção, quantidade de pessoas capacitadas, etc. Qualitativos: Produtividade, parâmetros de qualidade dos produtos, preço, rentabilidade, etc., a depender de cada projeto.
Avaliação geral dos beneficiários sobre este programa/projeto/ação:  - Da existência do mesmo - Dos resultados pretendidos - Dos resultados alcançados	Não foi realizada uma avaliação estatística. Entretanto o Programa tem sido muito elogiado em várias ocasiões por produtores, empresários e instituições públicas. Juntamente com os programas de microcrédito (Crediamigo e Agroamigo), agricultura familiar (PRONAF), cultura (BNB de cultura e Centros Culturais) e responsabilidade social, marcam a atuação do Banco como a principal instituição de apoio ao desenvolvimento regional.
Avaliação geral da instituição sobre este	As atividades relacionadas aos financiamentos são muito importantes, pois são elas que

<p>programa/projeto/ação e sugestões de aprimoramento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Da existência do mesmo</li> <li>- Dos resultados pretendidos</li> <li>- Dos resultados alcançados</li> <li>- Sugestões para o aprimoramento do apoio</li> </ul>	<p>garantem a continuidade do Banco, seja porque é o crédito que dá a necessária rentabilidade, seja porque é este o papel esperado, pela sociedade, de um banco público de desenvolvimento. Sem dúvida o crédito é a principal atividade da Empresa. As atividades que buscam o desenvolvimento de uma forma mais ampla são atividades secundárias. Eventualmente a existência do Programa é questionada pela aparente falta de resultados. Um dos problemas do Programa é a ausência de instrumentos de avaliação qualitativa dos resultados, que são de alto custo. A avaliação qualitativa, portanto, não existe para o Programa como um todo, mas apenas para cada APL. Os resultados pretendidos e alcançados, em geral, acabam por se confundir com a atuação creditícia do Banco, por não haver uma linha de financiamento nem um fundo específico para APLs. Os resultados de cada projeto, apesar de muito relevantes, são pouco divulgados, em razão de serem resultados produzidos pelo conjunto dos parceiros dos APLs.</p>
---	--

## PLANILHAS

**PLAN 1 - APLS IDENTIFICADOS E APOIADOS**

NOME DO APL	ATIVIDADE PRINCIPAL DO APL (CNAE) 2.0					MUNICÍPIOS QUE INTEGRAM O APL (COD. IBGE)	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELO APOIO
	Seção	Divisão	Grupo	Classe	Sub-Classe		
Coco verde no litoral leste	A	01	013	0133-4	0133-4/05	23-01109	EMBRAPA (CNPAT)
Redes de Dormir de Várzea Alegre	C	13	135	1353-7	1353-7/00	23-14003	Governo do Estado (Secretaria de Desenvolvimento Agrário - Projeto São José), SEBRAE
Artesanato de palha de Itaiçaba	C	16	162	1629-3	1629-3/02	23-06207	Governo do Estado do Ceará (Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social - Ceart)
Artesanato de palha de Palhano	C	16	162	1629-3	1629-3/02	23-10001	Governo do Estado do Ceará (Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social - Ceart) e SEBRAE
Artesanato do Cariri	C	16	162			23-01604 23-02701 23-03204 23-04202 23-04806 23-07106 23-07304 23-09201 23-14003	SEBRAE (SIGEOR), Ministério da Integração e Governo do Estado (Secretaria das Cidades)
Carcinicultura de Aracati	A	03	032	0321-3	0321-3/02	23-01109	Governo do Estado (Secretaria de Ciência e Tecnologia)
Calçados no Cariri	C	15	153 154			23-04202 23-07304 23-01901	SEBRAE (SIGEOR), BNB e Governo do Estado (Secretaria das Cidades, Secretaria do Planejamento e Gestão, Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC e NUTEC,

							Conselho de Desenvolvimento Econômico ), APEX, SENAI, SINDINDUSTRIA, AFABRICAL, IBAMA e URCA
Cerâmica Vermelha no Baixo Jaguaribe	C	23	234	2342-7	2342-7/02	23-00705 23-01109 23-07007 23-07601 23-11504 23-11801 23-13104	IEL, SEBRAE (SIGEOR), SENAI, Governo do Estado (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC e NUTEC, Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Secretaria das Cidades, Conselho de Desenvolvimento Econômico), FINEP, ASTERUSSAS, ASTEF, DNPM, IBAMA e SINDCERAMICA
Móveis no Marco	C	31	310			23-07809	SEBRAE (SIGEOR), IEL, Governo do Estado (Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Secretaria das Cidades, Conselho de Desenvolvimento Econômico), SINDMOVEIS, SENAI, CIN, AMM e IBAMA
Turismo e Cultura no Cariri	I I N R R R	55 56 79 90 91 93	791 900 910 932			23-07304 23-01604 23-02503 23-04202 23-01901 23-08401 23-09201 23-12106	SEBRAE (SIGEOR), Governo do Estado (Secretaria das Cidades, Secretaria de Cultura, Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Conselho de Desenvolvimento Econômico), Banco Mundial, SEBRAE, BNB, SENAC, CONPAM, ACARI e IBAMA
Turismo na Ibiapaba	I I H	55 56 49	495	4950-7	4950-	23-03402  23-05001 23-05803 23-12304	SEBRAE (SIGEOR), Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Cultura, Secretaria das Cidades, Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Conselho de Desenvolvimento Econômico), BNB, SENAC, CONPAM, RITUR e IBAMA

	N	79	791		7/00	23-13401 23-13609 23-14102	
Cajucultura de Aracati	A C	01 10	013 103	0133-4 1031-7	0133-4/03 1031-7/00	23-01109 23-04459	UECE, SEBRAE, SENAR, CENTEC, NUTEC, EMBRAPA, SECITECE, Fundação Banco do Brasil, BB, EMATERCE, ASCAJU, COPACAJU, OCB Ceará, AGROPOLOS, BNB, SDA, Prefeitura de Aracati, Sindicatos, FETRAECE, FINEP, CNPQ, FIEC, FAEC.
Bovinocultura Leiteira	A	01	015	0151-2	0151-2/02	23-08708 23-07601	Ministério da Integração, Governo do Estado (Secretaria de Desenvolvimento Agrário - EMATERCE, Secretaria das Cidades), SINDLeite, SINDLaticínios, MAPA / SFA, CNA / Comissão Nacional da Pecuária de leite, EMBRAPA Gado de Leite / Agroindústria Tropical, SEBRAE, SENAR, OCB-CE, FAEC, FIEC, ADECE, ADAGRI, FETRAECE, FINEP, Associações de Criadores do Ceará.
Ovinocaprinocultura nos Inhamuns	A	01	015	0153-9		23-00408 23-01505 23-10308 23-13302 23-11264	Governo do Estado (Secretaria de Desenvolvimento Agrário - EMATERCE, Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC), SEBRAE, EMBRAPA Caprinos, Prefeituras Municipais UECE, UFC, SEBRAE, SENAR, EMBRAPA, SECITECE, Fundação Banco do Brasil, BB, OCB-CE, AGROPOLOS, BNB, SDA, Prefeituras, FETRAECE, Sindicatos, ASCOCI.
Redes de Dormir de Jaguaruana	C	13	135	1353-7	1353-7/00	23-07007	SEBRAE (SIGEOR), IEL, Governo do Estado (Secretaria das Cidades, Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - CENTEC e NUTEC, Conselho de Desenvolvimento Econômico) CEFET, ASFARJA, BNB, FINEP
Moda íntima de Frecheirinha	C	14	141	1411-8	1411-8/01	23-04509	SEBRAE, SENAI, Governo do Estado do Ceará (Secretaria das Cidades, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - CENTEC, Conselho de Desenvolvimento

							Econômico) Prefeitura de Frecheirinha, ASCOF
Tecnologia da informação na RMF (Região Metropolitana de Fortaleza)	J	62	620			23-04400 23-04285 23-01000	Governo do Estado (Secretaria de Ciência e Tecnologia), SEBRAE (SIGEOR), Instituto TITAN, Sind. das Empresas de Informática, Telecomunicações e Automação do Ceará, Associação das Empresas Brasileiras de Tec. da Informação, Software e Internet no Ceará e Instituto de Tec. da Informação e Comunicação.
Agroindústria da Mandioca no Litoral Leste	A	01	011	0119-9	0119-9/06	23-05357 23-01109 23-06207	SEBRAE (SIGEOR)
	C	10	106	1063-5	1063-5/00	23-03501 23-02206 23-10852 23-04459	
Artesanato da Região de Crateús	C	23	234	2349-4	2349-4/99	23-04103 23-05605 23-12205 23-13203	SEBRAE (SIGEOR)
Artesanato da Região do Maciço de Baturité	C	16	162	1629-3	1629-3/02	23-01208 23-02107	SEBRAE (SIGEOR)
	C	32	321	3212-4	3212-4/00	23-06504 23-09805 23-11603	
Artesanato e Cultura da Região Jaguaribana	C	16	162	1629-3	1629-3/02	23-06801	SEBRAE (SIGEOR)
	C	23	234	2349-4	2349-	23-06900	

	R	90	900	9001-9	4/99 9001- 9/01	23-10001 23-11801	
Artesanato do Litoral Leste	C	16	162	1629-3	1629- 3/02	23-01109 23-02206	SEBRAE (SIGEOR)
	C	13	135	1359-6	1359- 6/00	23-06207 23-03501	
Artesanato do Norte Cearense	C	16	162	1629-3	1629- 3/02	23-04251 23-06108 23-06405 23-08005	SEBRAE (SIGEOR)
	C	13	135	1359-6	1359- 6/00	23-09003 23-12908 23-03105 23-07254	
Cerâmica Vermelha no Cariri	C	23	234	2342-7	2342- 7/02	23-00309 23-00606 23-00804 23-01604 23-01703 23-02008 23-02503 23-02701 23-03808	SEBRAE (SIGEOR)

						23-04202 23-05407 23-05506 23-07106 23-07304 23-07403 23-08302 23-09201 23-13252	
Confecção e Acessórios da Região do Cariri	C	14	141			23-01901 23-02503 23-02701 23-03204 23-04202 23-04301 23-07304 23-08104 23-08401 23-14003	SEBRAE (SIGEOR)
Costa Sol Nascente	I N	55 56 79	791			23-01109 23-02206 23-03501 23-04459 23-05357	SEBRAE (SIGEOR)
Desenvolvimento da Agroindústria da Mandioca do Araripe	A	01	011	0119-9	0119-9/06	23-01307 23-02503	SEBRAE (SIGEOR)

	C	10	106	1063-5	1063-5/00	23-02701 23-07106 23-08104 23-08401 23-11959 23-12106	
Desenvolvimento da Bovinocultura Leiteira da Região Metropolitana	A	01	015	0151-2	0151-2/02	23-02206 23-02800 23-03501 23-03709 23-07650 23-07700 23-09607 23-10209 23-10852 23-12601 23-13500	SEBRAE (SIGEOR)
Desenvolvimento da Bovinocultura Leiteira de Iguatu	A	01	015	0151-2	0151-2/02	23-00309 23-05407 23-05506	SEBRAE (SIGEOR)
Desenvolvimento da Bovinocultura Leiteira do Sertão Central	A	01	015	0151-2	0151-2/02	23-02404 23-08351 23-10506 23-11306 23-11405	SEBRAE (SIGEOR)
Desenvolvimento da Cadeia Produtiva da	C	10	107	1071-6	1071-6/00	23-03402	SEBRAE (SIGEOR)

Cana-de-Açúcar da Chapada da Ibiapaba	C	11	111	1111-9	1111-9/01	23-05308 23-12304 23-13401 23-13609 23-14102	
Desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Serviços Automotivos	G	45				23-04400	SEBRAE (SIGEOR)
Desenvolvimento da Floricultura do Metropolitano	A	01	012	0122-9	0122-9/00	23-01000 23-01406 23-02107 23-03709 23-04285 23-04400 23-04954 23-05100 23-05233 23-06256 23-07650 23-07700 23-09805 23-10209 23-10258  23-12403  23-13351	SEBRAE (SIGEOR)
Desenvolvimento da	A	03	032	0322-1	0322-	23-00309	SEBRAE (SIGEOR)

Piscicultura no Pólo de Produção do Centro Sul	A	03	031	0312-4	1/01 0312-4/01	23-00408 23-01604 23-01703 23-03303 23-03808 23-05407 23-05506 23-07502 23-09508 23-11355 23-14003	
Desenvolvimento da Piscicultura no Pólo de Produção do Metropolitano - Sede Fortaleza	A	03	032	0322-1	0322-1/01	23-01000 23-01208 23-03501 23-05233	SEBRAE (SIGEOR)
	A	03	031	0312-4	0312-4/01	23-06256 23-06504 23-09607 23-09706	
Desenvolvimento da Piscicultura no Pólo de Produção do Norte Cearense	A	03	032	0322-1	0322-1/01	23-04004	SEBRAE (SIGEOR)
	A	03	031	0312-4	0312-4/01	23-08807 23-13955	
Desenvolvimento da	A	03	032	0322-1	0322-	23-01851	SEBRAE (SIGEOR)

Piscicultura no Pólo de Produção do Sertão Central	A	03	031	0312-4	1/01 0312-4/01	23-02404 23-08500 23-10506 23-11306 23-11405	
Desenvolvimento da Piscicultura no Pólo de Produção Oeste -Sede Pentecoste	A	03	032	0322-1	0322-1/01	23-02800 23-03006 23-03659 23-04608	SEBRAE (SIGEOR)
	A	03	031	0312-4	0312-4/01	23-10704 23-13351 23-13757 23-13807	
Desenvolvimento do APL de Móveis da Região Metropolitana de Fortaleza	C	31	310	3101-2	3101-2/00	23-03659 23-04285 23-04400 23-07650	SEBRAE (SIGEOR)
Desenvolvimento dos setores cosméticos, perfumarias e saneantes do Regional Metropolitano	C	20	206	2061-4	2061-4/00	23-03659	SEBRAE (SIGEOR)
				2062-2	2062-2/00	23-04285	
				2063-1	2063-1/00	23-04400 23-05233	

						23-07650	
Economia Criativa do Sertão Central - Serviços Turísticos, Esportivos e Culturais	R	90 93	900			23-11306 23-11405	SEBRAE (SIGEOR)
Fortalecimento da cadeia produtiva de eventos	N	82	823	8230-0	8230-0/01	23-04400	SEBRAE (SIGEOR)
Fortalecimento do APL de Petróleo, Gás e Energia da Região Metropolitana de Fortaleza	B	09	091	0910-6	0910-6/00	23-01000 23-03709 23-04285 23-04400 23-05233 23-07650	SEBRAE (SIGEOR)
Fortalecimento do Turismo em Fortaleza	I I N	55 56 79	791			23-04400	SEBRAE (SIGEOR)
Moda e Design	M C C	74 14 15	741	7410-2	7410-2/01	23-04400	SEBRAE (SIGEOR)
Orgânicos da Ibiapaba, Região Norte e Litoral Oeste	A	01				23-03402 23-05308 23-12304 23-13401 23-13609	SEBRAE (SIGEOR)
Pólo de confecções da Região do Baixo	C	14				23-00705 23-06900	SEBRAE (SIGEOR)

Jaguaribe						23-07007 23-07601 23-08708 23-10001 23-11801 23-13104	
Roteiro Integrado Litoral Oeste - Rota dos Ventos	R I I N	93 55 56 79	932   791	9329-8	9329-8/99	23-03709 23-10209 23-10258 23-12403 23-13500	SEBRAE (SIGEOR)
Roteiro Turístico Maciço de Baturité	R I I N	90 55 56 79	900   791	9001-9	9001-9/02	23-01406 23-02107 23-05100 23-09805	SEBRAE (SIGEOR)
Turismo Litoral Extremo Oeste do Ceará	R I I N	93 55 56 79	932   791	9329-8	9329-8/99	23-02057 23-02602 23-03907 23-04251 23-07205	SEBRAE (SIGEOR)
Confecção e Acessórios da Ibiapaba	C	14	141			23-03402 23-05001 23-05803 23-12304 23-13401 23-13609	SEBRAE

						23-14102	
Corantes Naturais do Maciço de Baturité						23-01208 23-02107 23-06504 23-09805 23-11603	SEBRAE
Desenvolvendo a cadeia da fruticultura da Região Centro Sul	A	01	011 013			23-00309 23-00408 23-01604 23-01703 23-03303 23-03808 23-05407 23-05506 23-07502 23-09508 23-11355 23-14003	SEBRAE
Desenvolvimento da Bovinocultura Leiteira de JAGUARIBE	A	01	015	0151-2	0151-2/02	23-06900	SEBRAE
Desenvolvimento da Indústria da Panificação no Litoral Leste	C	10	109	1091-1	1091-1/00	23-05357 23-01109 23-06207 23-03501 23-02206 23-10852	SEBRAE

						23-04459	
Desenvolvimento das Agroindústrias do Regional Metropolitano	A	01				23-02206	SEBRAE
						23-02800	
						23-03501	
						23-03709	
						23-07650	
	C	10				23-07700	
						23-09607	
						23-10209	
						23-10852	
						23-12601	
					23-13500		
Desenvolvimento do Artesanato no sertão Central	C	16	162			23-01851	SEBRAE
						23-02404	
						23-08500	
						23-10506	
						23-11306	
23-11405							
Desenvolvimento do Setor de Confecções da Região de Crateús	C	14	141			23-04103	SEBRAE
						23-05605	
						23-12205	
						23-13203	
Desenvolvimento integrado artesanato e cultura da região Centro Sul	C	16	162	1629-3	1629-3/02	23-00309	SEBRAE
						23-00408	
						23-01604	
						23-01703	

	C	23	234	2349-4	2349-4/99	23-03303 23-03808 23-05407 23-05506	
	R	90	900	9001-9	9001-9/01	23-07502 23-09508 23-11355 23-14003	
Fruticultura no Baixo Jaguaribe	A	01				23-00705 23-05332 23-06207 23-06702 23-06801 23-07007 23-07601 23-08708 23-10001 23-11504 23-11801 23-12502 23-13104	SEBRAE
Pólo de Moda da Ibiapaba	M	74	741	7410-2	7410-2/01	23-03402	SEBRAE
	C	14				23-05001 23-05803 23-12304	

	C	15				23-13401 23-13609 23-14102	
Unidades Produtivas do Complexo Castanhão	A	03	032	0322-1	0322-1/01	23-00705 23-04277 23-06009 23-06702	SEBRAE
	A	03	031	0312-4	0312-4/01	23-06801 23-06900 23-08708 23-11231	
Vínculos de Negócios Empresariais na Reg. Metropolitana de Fortaleza	C	24				23-07650 23-03709 23-06256 23-01000 23-07700 23-09706 23-04954 23-05233 23-09607 23-04400 23-04285	
Castanha de Cajú em Barreira	C	10	103	1031-7	1031-7/00	23-01950	Governo do Estado (Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional - Projeto São José); BNB; USAID



PLAN 2 - APLS IDENTIFICADOS E NÃO APOIADOS

NOME DO APL	ATIVIDADE PRINCIPAL DO APL (CNAE) 2.0					MUNICÍPIOS QUE INTEGRAM O APL (COD. IBGE)	INSTITUIÇÃO QUE FOI RESPONSÁVEL PELO APOIO
	Seção	Divisão	Grupo	Classe	Sub-Classe		
Apicultura na RMF	A	01	015	0159-8	0159-8/01	23-01000 23-01406 23-02107 23-03709 23-04285 23-04400 23-04954 23-05233 23-06256 23-07650 23-07700 23-12403	SEBRAE, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC), UFC
Apicultura em Baturité	A	01	015	0159-8	0159-8/01	23-02107	SEBRAE, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC), UFC
Apicultura no Vale do Acaraú	A	01	015	0159-8	0159-8/01	23-00507 23-03105 23-04350 23-04905 23-08005 23-08203	SEBRAE, BB, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC)

						23-12007 23-12908	
Apicultura no Vale do Coreaú	A	01	015	0159-8	0159-8/01	23-02057 23-02602 23-03907 23-04251 23-04707 23-07254 23-07908 23-08807 23-12809 23-13906	SEBRAE, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC), UFC, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Turismo)
Apicultura no Litoral Leste	A	01	015	0159-8	0159-8/01	23-05357 23-01109 23-06207 23-03501 23-02206 23-10852 23-04459	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional, Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC, Secretaria do Turismo), SEBRAE, BB
Apicultura no Baixo Jaguaribe	A	01	015	0159-8	0159-8/01	23-00705 23-05332 23-06207 23-06702 23-06801 23-07007 23-07601 23-08708	SEBRAE, BB, Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC), OCEC

						23-10001 23-11504 23-11801 23-12502 23-13104	
Apicultura no Centro Sul	A	01	015	0159-8	0159-8/01	23-00309 23-01802 23-03303 23-03808 23-05407 23-05506 23-05704 23-07403 23-07502 23-09508 23-11355 23-11900 23-13708 23-14003	Governo do Estado do Ceará (Secretaria do Trabalho e Empreendedorismo, Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional, Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC, Secretaria de Agricultura Irrigada), SEBRAE, BB
Apicultura no Cariri	A	01	015	0159-8	0159-8/01	23-00606 23-01901 23-03204 23-04202 23-04301 23-04806 23-07106 23-07304	SEBRAE, BB, Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC, OCEC

						23-08401 23-09201 23-11108 23-12106	
Apicultura no Sertão do Inhamuns	A	01	015	0159-8	0159-8/01		SEBRAE, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC)
Arroz no Centro Sul	A	01	011	0111-3	0111-3/01	23-14003	BB
Artesanato na RMF	C	16	162			23-01000 23-01406 23-02107 23-03709 23-04285 23-04400 23-04954 23-05233 23-06256 23-07650 23-07700 23-12403	Governo do Estado do Ceará (Secretaria do Trabalho e Empreendedorismo), SEBRAE, OCEC
Artesanato na Ibiapaba	C	23	234	2349-4	2349-4/99	23-03402 23-04236 23-05001 23-05308 23-05803	Governo do Estado do Ceará (Secretaria do Trabalho e Empreendedorismo, Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional, Secretaria do Turismo) SEBRAE, SENAC

						23-12304 23-13401 23-13609 23-14102	
Artesanato no Sertão dos Inhamuns	C	16	162				Governo do Estado do Ceará (Secretaria do Trabalho e Empreendedorismo), SEBRAE
Cajucultura na RMF	A	01	013	0133-4	0133-4/03	23-01000 23-01406 23-02107 23-03709 23-04285 23-04400 23-04954 23-05233 23-06256 23-07650 23-07700 23-12403	BB, EMBRAPA, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC, Secretaria de Agricultura), OCEC, UFC
Cajucultura no Vale do Acaraú	A	01	013	0133-4	0133-4/03	23-00507 23-03105 23-04350 23-04905 23-08005 23-08203	BB, SENAI, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC), INDI

						23-12007 23-12908	
Cajucultura no Vale do Coreaú	A	01	013	0133-4	0133-4/03	23-02057 23-02602 23-03907 23-04251 23-04707 23-07254 23-07908 23-08807 23-12809 23-13906	BB, EMBRAPA, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC), SENAC
Cajucultura no Baixo Jaguaribe	A	01	013	0133-4	0133-4/03	23-00705 23-05332 23-06207 23-06702 23-06801 23-07007 23-07601 23-08708 23-10001 23-11504 23-11801 23-12502 23-13104	EMBRAPA, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC, Secretaria do Turismo, Secretaria de Agricultura), INDI
Cajucultura no Cariri	A	01	013	0133-4	0133-4/07	23-00606 23-01901	BB, EMBRAPA, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia -

						23-03204 23-04202 23-04301 23-04806 23-07106 23-07304 23-08401 23-09201 23-11108 23-12106	CENTEC)
Cerâmica Vermelha na RMF	C	23	234	2342-7	2342-7/02	23-01000 23-01406 23-02107 23-03709 23-04285 23-04400 23-04954 23-05233 23-06256 23-07650 23-07700 23-12403	SEBRAE, SENAI, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC), FEJECE
Cerâmica Vermelha no Vale do Acaraú	C	23	234	2342-7	2342-7/02	23-00507 23-03105 23-04350 23-04905 23-08005	SEBRAE, SENAI, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC)

						23-08203 23-12007 23-12908	
Coco Babaçu no Cariri	A	02	022	0220-9	0220-9/99	23-00606 23-01901 23-03204 23-04202 23-04301 23-04806 23-07106 23-07304 23-08401 23-09201 23-11108 23-12106	BB, FEJECE
Coco verde na RMF	A	01	013	0133-4	0133-4/05	23-01000 23-01406 23-02107 23-03709 23-04285 23-04400 23-04954 23-05233 23-06256 23-07650 23-07700 23-12403	EMBRAPA

Comércio Varejista na RMF	G	47				23-01000 23-01406 23-02107 23-03709 23-04285 23-04400 23-04954 23-05233 23-06256 23-07650 23-07700 23-12403	SEBRAE, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Desenvolvimento Econômico), FEJECE
Comércio Varejista no Maciço de Baturité	G	47				23-05100 23-09102 23-01406 23-02909 23-06504 23-02107 23-01208 23-00150 23-11603 23-01950 23-09458	SEBRAE, SENAC
Comércio Varejista do Vale do Acaraú	G	47				23-00507 23-03105 23-04350 23-04905	SEBRAE

						23-08005 23-08203 23-12007 23-12908	
Comércio Varejista na Ibiapaba	G	47				23-03402 23-04236 23-05001 23-05308 23-05803 23-12304 23-13401 23-13609 23-14102	SEBRAE, SENAC
Comércio Varejista do Baixo Jaguaribe	G	47				23-00705 23-05332 23-06207 23-06702 23-06801 23-07007 23-07601 23-08708 23-10001 23-11504 23-11801 23-12502 23-13104	SEBRAE
Comércio Varejista do	G	47				23-00309	SEBRAE

Centro Sul						23-01802 23-03303 23-03808 23-05407 23-05506 23-05704 23-07403 23-07502 23-09508 23-11355 23-11900 23-13708 23-14003	
Comércio Varejista do Cariri	G	47				23-00606 23-01901 23-03204 23-04202 23-04301 23-04806 23-07106 23-07304 23-08401 23-09201 23-11108 23-12106	SEBRAE, SENAC
Comércio Varejista do Sertão Central	G	47					SEBRAE

Confecção da Região Metropolitana de Fortaleza	C	14				23-04400	SEBRAE, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC, Secretaria do Trabalho e Empreendedorismo, Secretaria de Turismo), UFC, FEJECE
Confecção do Maciço de Baturité	C	14				23-00150	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional), SENAC
Confecção do município de Mucambo	C	14				23-09003	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Desenvolvimento Econômico)

Construção Civil no Vale do Acaraú	F					23-00507 23-03105 23-04350 23-04905 23-08005 23-08203 23-12007 23-12908	SEBRAE, SENAI, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC)
Construção Civi no Cariri	F					23-00606 23-01901 23-03204 23-04202 23-04301 23-04806 23-07106 23-07304 23-08401 23-09201 23-11108 23-12106	SEBRAE, SENAI, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC)
Couro e Calçados na Região Metropolitana de Fortaleza	C	15	153	1531-9		23-01000 23-01406 23-02107 23-03709 23-04285 23-04400	SETE, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC), FEJECE

						23-04954 23-05233 23-06256 23-07650 23-07700 23-12403	
Produção de Doces na Ibiapaba	C	10	103	1031-7		23-03402 23-04236 23-05001 23-05308 23-05803 23-12304 23-13401 23-13609 23-14102	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC, Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional)
Produção de Doces no Baixo Jaguaribe	C	10	103	1031-7		23-00705 23-05332 23-06207 23-06702 23-06801 23-07007 23-07601 23-08708 23-10001 23-11504 23-11801 23-12502	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC, Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional)

						23-13104	
Floricultura no Baixo Jaguaribe	A	01	012	0122-9	0122-9/00	23-00705 23-05332 23-06207 23-06702 23-06801 23-07007 23-07601 23-08708 23-10001 23-11504 23-11801 23-12502 23-13104	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional, Secretaria de Agricultura)
Floricultura no Cariri	A	01	012	0122-9	0122-9/00	23-00606 23-01901 23-03204 23-04202 23-04301 23-04806 23-07106 23-07304 23-08401 23-09201 23-11108 23-12106	SEBRAE, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC)
Produção de Folheados no	C	32	321	3212-4	3212-	23-00606	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de

Cariri					4/00	23-01901 23-03204 23-04202 23-04301 23-04806 23-07106 23-07304 23-08401 23-09201 23-11108 23-12106	Ciência e Tecnologia - CENTEC, Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional) SEBRAE, FEJECE
Fruticultura na Região Metropolitana de Fortaleza	A	01	11  13			23-01000 23-01406 23-02107 23-03709 23-04285 23-04400 23-04954 23-05233 23-06256 23-07650 23-07700 23-12403	BB, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC, Secretaria de Agricultura), UFC
Fruticultura no Maciço de Baturité	A	01	11			23-05100 23-09102 23-01406 23-02909	BB, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC, Secretaria de Agricultura), UFC

			13			23-06504 23-02107 23-01208 23-00150 23-11603 23-01950 23-09458	
Fruticultura no Vale do Acaraú	A	01	11 13			23-00507 23-03105 23-04350 23-04905 23-08005 23-08203 23-12007 23-12908	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional, Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC, Secretaria de Agricultura), SEBRAE, BB, EMBRAPA
Fruticultura na Ibiapaba	A	01	11 13			23-03402 23-04236 23-05001 23-05308 23-05803 23-12304 23-13401 23-13609 23-14102	BB, CENTEC, OCEC, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Turismo, Secretaria de Agricultura)
Fruticultura no Cariri	A	01	11			23-00606 23-01901 23-03204	BB, CENTEC, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Agricultura)

			13			23-04202 23-04301 23-04806 23-07106 23-07304 23-08401 23-09201 23-11108 23-12106	
Fruticultura no Sertão Central	A	01	11				SEBRAE, CENTEC, OCEC, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Agricultura)
Horticultura no Sertão Central	A	01	012	0121-1		23-11405	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Agricultura)
Horticultura no Cariri	A	01	012	0121-1		23-00606	BB, Governo do Estado do Ceará (Secretaria

						23-01901 23-03204 23-04202 23-04301 23-04806 23-07106 23-07304 23-08401 23-09201 23-11108 23-12106	de Ciência e Tecnologia - CENTEC, Secretaria de Agricultura), UFC
Laticínios / Bovinocultura no Cariri	A  C	01  10	015  105	0151-2		23-00606 23-01901 23-03204 23-04202 23-04301 23-04806 23-07106 23-07304 23-08401 23-09201 23-11108 23-12106	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Agricultura)
Laticínios / Bovinocultura na Ibiapaba	A C	01 10	015 105	0151-2		23-12908	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Agricultura)
Laticínios / Bovinocultura no município de Tauá	A C	01 10	015 105	0151-2		23-13302	EMBRAPA, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Agricultura)

Metal Mecânica no Cariri	C	24				23-00606 23-01901 23-03204 23-04202 23-04301 23-04806 23-07106 23-07304 23-08401 23-09201 23-11108 23-12106	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC)
Metal Mecânica em Sobral	C	24				23-12908	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC, Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional)
Metal Mecânica no Baixo Jaguaribe	C	24				23-13104  23-07601	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC, Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional, Secretaria de Desenvolvimento Econômico)
Móveis no Baixo Jaguaribe	C	31	310			23-08708	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de

							Trabalho e Empreendedorismo, Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional, Secretaria de Desenvolvimento Econômico)
Ovinocaprino cultura na RMF	A	01	015	0153-9		23-01000 23-01406 23-02107 23-03709 23-04285 23-04400 23-04954 23-05233 23-06256 23-07650 23-07700 23-12403	SEBRAE, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC)
Ovinocaprino cultura no Vale do Acaraú	A	01	015	0153-9		23-00507 23-03105 23-04350 23-04905 23-08005 23-08203 23-12007 23-12908	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC, Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional, Secretaria de Agricultura) SEBRAE, BB, INDI
Ovinocaprino cultura no	A	01	015	0153-9		23-02057	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de

Vale do Coreaú						23-02602 23-03907 23-04251 23-04707 23-07254 23-07908 23-08807 23-12809 23-13906	Desenvolvimento Local e Regional, Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC), SEBRAE, INDI
Ovinocaprinocultura na Ibiapaba	A	01	015	0153-9		23-00606 23-01901 23-03204 23-04202 23-04301 23-04806 23-07106 23-07304 23-08401 23-09201 23-11108 23-12106	BB, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC)
Ovinocaprinocultura no Litoral Leste	A	01	015	0153-9		23-01109 23-02206 23-06207 23-03501	SEBRAE, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC)
Ovinocaprinocultura no Baixo Jaguaribe	A	01	015	0153-9		23-00705 23-05332	SEBRAE, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia -

						23-06207 23-06702 23-06801 23-07007 23-07601 23-08708 23-10001 23-11504 23-11801 23-12502 23-13104	CENTEC, Secretaria de Agricultura)
Ovinocaprinocultura no Centro-Sul	A	01	015	0153-9		23-00309 23-01802 23-03303 23-03808 23-05407 23-05506 23-05704 23-07403 23-07502 23-09508 23-11355 23-11900 23-13708 23-14003	Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional, SEBRAE, BB, CENTEC, Secretaria de Agricultura
Ovinocaprinocultura no Cariri	A	01	015	0153-9		23-00606 23-01901	SEBRAE, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia -

						23-03204 23-04202 23-04301 23-04806 23-07106 23-07304 23-08401 23-09201 23-11108 23-12106	CENTEC, Secretaria de Agricultura, Secretaria do Trabalho e Empreendedorismo)
Pedras Ornamentais no Sertão Central	B	08	081	0810-0		23-11405	Governo do Estado do Ceará (Secretaria do Trabalho e Empreendedorismo, Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional, Secretaria do Turismo) SEBRAE, SENAI
	C	23	239	2391-5			
Psicultura no Vale do Acaraú	A	03	032			23-00507 23-03105 23-04350 23-04905 23-08005 23-08203 23-12007 23-12908	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC, Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional), SEBRAE, UFC
Psicultura no Cariri	A	03	032			23-00606 23-01901	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Agricultura)

						23-03204 23-04202 23-04301 23-04806 23-07106 23-07304 23-08401 23-09201 23-11108 23-12106	
Reciclagem na RMF	E	38	383			23-01000 23-01406 23-02107 23-03709 23-04285 23-04400 23-04954 23-05233 23-06256 23-07650 23-07700 23-12403	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC, Secretaria do Trabalho e Empreendedorismo), BB, OCEC, UFC, FEJECE
Reciclagem no Maciço de Baturité	E	38	383			23-05100 23-09102 23-01406 23-02909 23-06504	SEBRAE, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Ciência e Tecnologia - CENTEC)

						23-02107 23-01208 23-00150 23-11603 23-01950 23-09458	
Turismo no Maciço de Baturité	I  N	55  56  79	791			23-05100 23-09102 23-01406 23-02909 23-06504 23-02107 23-01208 23-00150 23-11603 23-01950 23-09458	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional, Secretaria de Turismo), SEBRAE, SENAC
Turismo no Sertão Central	I	55					SEBRAE, Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Turismo)

	N	79	791				
Móveis Turbulares em Iguatu	C	31	310	3102-1	3102-1/00	23-05506	Governo do Estado do Ceará (Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional)
Forró em Fortaleza	R	93 90	932 900	9329-8	9329-8/01	23-04400	REDESIST
Confecções em Morrinhos	C	14				23-08906	Governo do Estado do Ceará (CED/IPECE)
Lagosta em Icapuí	A	03	031	0311-6	0311-6/02	23-05357	Governo do Estado do Ceará (CED/IPECE)
Confecções em Aquiraz	C	14				23-01000	Governo do Estado do Ceará (CED/IPECE)
Redes de dormir	C	13	135	1353-7	1353-7/00	23-11405	
Turismo na Serra da Meruoca	I	55				23-08203	Governo do Estado do Ceará (CED/IPECE)
		56					
	N	79	791				

PLAN 3 - APLS NÃO IDENTIFICADOS

NOME DO APL	ATIVIDADE PRINCIPAL DO APL (CNAE) 2.0					MUNICÍPIOS QUE INTEGRAM O APL (COD. IBGE)
	Seção	Divisão	Grupo	Classe	Sub-Classe	
Tecidos e Confeções	C	13 14				23-04400
Artefatos de Plástico	C	22				23-04400
Artefatos de Metal	C	25				23-04400
Artefatos de Borracha em Cariri	C	22	221			23-00606 23-01901 23-03204 23-04202 23-04301 23-04806 23-07106 23-07304 23-08401 23-09201 23-11108 23-12106
Pedras Preciosas	C	32	321	3211-6	3211-6/01	23-00606 23-01901 23-03204 23-04202 23-04301

						23-04806 23-07106 23-07304 23-08401 23-09201 23-11108 23-12106
Madeira e Móveis em Litoral de Camocim e Acarau	C	31	310	3101-2	3101-2/00	23-02602 23-00200
Beneficiamento de Algodão e Artigos de Tecido em Sertão de Quixeramobim	C	13	1311	1311-1	1311-1/00	23-11405
Confecções em Coreau	C	14				23-04004
Produtos Cerâmicos em Sertão de Crateus	C	23	234			23-04103
Madeira e Móveis em Várzea Alegre	C	31	310	3101-2	3101-2/00	23-14003
Produtos Cerâmicos em Baixo Curu	C	23	234			23-00754 23-00903 23-02800 23-03006 23-04608 23-06108 23-06306 23-06405 23-08377 23-10209 23-10258

						23-10407 23-10704 23-12403 23-12601 23-13351 23-13500 23-13559 23-13757 23-13807
Artefatos de Plástico em Cariri	C	22				23-00606 23-01901 23-03204 23-04202 23-04301 23-04806 23-07106 23-07304 23-08401 23-09201 23-11108 23-12106
Produtos Cerâmicos em Cascavel	C	23	234			23-03501
Produtos Cerâmicos em Chorozinho	C	23	234			23-03956
Móveis em Ibiapaba	C	31	310	3101-2	3101-2/00	23-03402 23-05001 23-05803 23-12304

						23-13401 23-13609 23-14102
Sorvetes na RMF	C	10	105	1053-8	1053-8/00	23-01000 23-01406 23-02107 23-03709 23-04285 23-04400 23-04954 23-05233 23-06256 23-07650 23-07700 23-12403
Premoldados na RMF	F					23-01000 23-01406 23-02107 23-03709 23-04285 23-04400 23-04954 23-05233 23-06256 23-07650 23-07700

						23-12403
Tintas para construção civil na RMF	C	20	207	2071-1	2071-1/00	23-01000 23-01406 23-02107 23-03709 23-04285 23-04400 23-04954 23-05233 23-06256 23-07650 23-07700 23-12403
Reciclagem na RMF	E	38	383			23-01000 23-01406 23-02107 23-03709 23-04285 23-04400 23-04954 23-05233 23-06256 23-07650 23-07700

						23-12403
Panificação na RMF	C	10	109	1091-1	1091-1/00	23-01000 23-01406 23-02107 23-03709 23-04285 23-04400 23-04954 23-05233 23-06256 23-07650 23-07700 23-12403
Calçados na RMF	C	15	153 154			23-01000 23-01406 23-02107 23-03709 23-04285 23-04400 23-04954 23-05233 23-06256 23-07650 23-07700

						23-12403
--	--	--	--	--	--	----------

